

**MACIEL DA PAIXÃO BORGES**

(ORGANIZADOR)

# **AS FACES DA LITERATURA**

## **DIÁLOGOS SOBRE LITERATURA E ENSINO**



EDITORA  
**SCHREIBEN**

MACIEL DA PAIXÃO BORGES  
(ORGANIZADOR)

# AS FACES DA LITERATURA:

---

◦ ○ ◦

DIÁLOGOS SOBRE LITERATURA E ENSINO

  
EDITORA  
SCHREIBEN

2024

© Do Organizador - 2024  
Editoração e capa: Schreiben  
Imagem da capa: geniusumair575 - Freepik.com  
Revisão: os autores  
Livro publicado em: 13/06/2024  
Termo de publicação: TP0342024

**Conselho Editorial (Editora Schreiben):**

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)  
Dr. Airton Spies (EPAGRI)  
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)  
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)  
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)  
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)  
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)  
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)  
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)  
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)  
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)  
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)  
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)  
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)  
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)  
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)  
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)  
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)  
Dra. Marciane Kessler (URI)  
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)  
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)  
Dr. Odair Neitzel (UFFS)  
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

*Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).*

Editora Schreiben  
Linha Cordilheira - SC-163  
89896-000 Itapiranga/SC  
Tel: (49) 3678 7254  
editoraschreiben@gmail.com  
www.editoraschreiben.com

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F138 As faces da literatura: diálogos sobre literatura e ensino. / Organizador : Maciel da Paixão Borges. – Itapiranga : Schreiben, 2024.

109 p. ; e-book

E-book no formato PDF.

EISBN: 978-65-5440-269-9

DOI: 10.29327/5405431

1. Literatura e ensino. 2. Literatura e leitura. I. Título. II. Borges, Maciel da Paixão.

CDU 82:37

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

# SUMÁRIO

---

◦ ◦ ◦

APRESENTAÇÃO.....	5
<i>Maciel da Paixão Borges</i>	
ENSINANDO INGLÊS POR MEIO DA LITERATURA: POSSIBILIDADES NA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS (AM).....	7
<i>Gabriel Souza da Silva</i>	
<i>Marta de Faria e Cunha Monteiro</i>	
A LITERATURA NO AMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
<i>Bruna Gomes Gimenes</i>	
<i>Eliana Ester Cristante Mendes</i>	
<i>Eneidina Aparecida da Silva</i>	
<i>Luana Silva Marcacine</i>	
<i>Thayne Kelly Pereira dos Santos</i>	
LEITURA E LITERATURA: INTENÇÕES E PREPOSIÇÕES NO ENSINO.....	29
<i>Ana Paula de Sousa Costa</i>	
<i>Fabiana Pontes Elias</i>	
<i>Julianete Nunes da Silva</i>	
<i>Lucinaira Maria Cristo</i>	
<i>Neli Hoffmann</i>	
<i>Vanessa Genário de Aquino Soares</i>	
EXPLORANDO OS REFERENCIAIS TEÓRICOS NO ENSINO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA.....	37
<i>Izabelle Ferreira Pinheiro</i>	
A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.....	47
<i>Franttilerlei Côrrea Pereira</i>	
<i>Fabiana Pontes Elias</i>	
<i>Leysdiane Cristina da Silva Rodrigues</i>	
<i>Ana Paula de Sousa Costa</i>	
<i>Marilza Maylla Guedes Guimarães</i>	
<i>Julianete Nunes da Silva</i>	
ERA UMA VEZ UMA HISTÓRIA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO EDUCAR LITERÁRIO NA ESCOLA.....	54
<i>Ruth Helena Cardoso Pinheiro</i>	

A LITERATURA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	62
<i>Carla Patrícia dos Santos Dias</i> <i>Julianete Nunes da Silva</i> <i>Margareth da Costa Leite</i> <i>Neli Hoffmann</i> <i>Rozemeire Pinheiro da Silva</i> <i>Vera Maria Peixoto de Souza</i>	
LITERATURA, LEITURA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	70
<i>Fabiana Pontes Elias</i> <i>Franttieli Côrrea Pereira</i> <i>Josiane Lima dos Santos Silva</i> <i>Neylze dos Santos Oliveira</i> <i>Vanessa Genário de Aquino Soares</i> <i>Jaquelini dos Santos</i>	
PRÁTICA DE COMPARATISMO LITERÁRIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DO POEMA “NEGRA”, DE NOÉMIA DE SOUSA, E DA CANÇÃO “A CARNE”, DE ELZA SOARES.....	79
<i>Raimundo Expedito dos Santos Sousa</i> <i>Ana Caroline Ferreira Brito</i>	
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	90
<i>Andressa Costa Tito da Silva</i> <i>Lucinaira Maria Cristo</i> <i>Maria Rita Scarpassi</i> <i>Neylze dos Santos Oliveira</i> <i>Vanessa Genário de Aquino Soares</i>	
A CONFISSÃO OU A CONFUSÃO DE LÚCIO?: UMA LEITURA DA NOVELA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO.....	98
<i>Wilton José de Araújo Martins</i>	
ÍNDICE REMISSIVO.....	105

## APRESENTAÇÃO

---

O presente livro tem por seu objetivo explicar condições gerais sobre temas relevantes no cotidiano escolar e na formação de professores voltados a prática da leitura e da literatura, sendo motivos de diversos debates desde o início de nossa caminhada como acadêmicos.

Desse modo, o livro foi dividido em onze capítulos com abordagens distintas, pensados e escritos por professores-pesquisadores que compõem o quadro da Educação Básica e Superior em nosso país, na qual abordam práticas de ensino voltadas a contextualização do ensino-aprendizagem, com situações concretas e aplicadas diariamente por eles em seus espaços educacionais. Com isso, buscamos contribuir para a formação de licenciados, com atividades que nos fazem refletir o papel do professor frente a dificuldades, bem como situações geradoras de aprendizagem que podem ser trabalhadas no espaço escolar.

Além das reflexões apresentadas, foi necessário compreender a forma em que se apresentam e, para que servem, bem como onde e como estão inseridas no cotidiano escolar e as dificuldades enfrentadas por alunos e professores desde o princípio de sua formação.

*Maciel da Paixão Borges*  
Organizador



# ENSINANDO INGLÊS POR MEIO DA LITERATURA: POSSIBILIDADES NA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS (AM)

*Gabriel Souza da Silva<sup>1</sup>*

*Marta de Faria e Cunha Monteiro<sup>2</sup>*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa situada na Linguística Aplicada (LA), ligada especificamente ao campo do ensino-aprendizagem de línguas e teve como objetivo discutir como a literatura pode contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos. Ao final, procuramos responder à seguinte pergunta de pesquisa:

- Como a literatura pode contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos?

A pesquisa foi motivada por experiências que tivemos, ligadas à literatura, que remontam à época da nossa infância, na qual contos como “Alice no País das Maravilhas” de Carroll, “Soldadinho de Chumbo” de Andersen e “João e Maria” dos Irmãos Grimm nos despertaram a curiosidade e nos ensinaram lições valiosas. Além, ainda, de alguns dos livros de Monteiro Lobato como *Reinações de Narizinho*, *Os doze trabalhos de Hércules*, *A História de Visconde*, entre outros.

Outra questão que nos motivou é que, no Ensino Fundamental e Médio, é comum as aulas do Componente Curricular Inglês terem ênfase no ensino da gramática, o que ocasiona a privação do debate reflexivo e de questionamentos provocativos. Isso, então, levou-nos a questionar a forma pela qual a literatura é trabalhada em sala de aula de inglês do ensino público. Além do que, ao observarmos que, se em um curso de graduação se pode utilizar a literatura como ferramenta de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, porque não se levar o mesmo para o ensino básico.

---

1 Professor licenciado em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: gabriel3297souza@gmail.com.

2 Doutora em Linguística Aplicada pela UFSC e professora do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: martamonteiro20@hotmail.com.



Este trabalho se justificou, além das motivações acima expostas, pela sua relevância acadêmica. Nesse sentido, a possibilidade de auxiliar professores que estão em processo de formação inicial e contínua, que buscam inovações a respeito do ensino-aprendizagem crítico-reflexivo e que acreditam na literatura como ferramenta para este feito, moveram-nos. Seus resultados, podem, também, contribuir com discussões e reflexões acerca de textos literários como ferramentas pedagógicas no ensino-aprendizagem de línguas.

Em suma, inspirando-nos em Monteiro (2014, p. 171), afirmamos que esta pesquisa foi “[...] impulsionada pelo desejo de contribuir para a transformação da realidade do ensino-aprendizagem de inglês no estado em que habito[amos].” e, também, para contribuir às pesquisas do campo da formação de professores, situadas na Linguística Aplicada que concebe a pesquisa como uma prática transformadora.

## **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS E DE LITERATURA**

Apresentamos aqui o aporte teórico que norteou esta pesquisa, dividindo-o em dois subcapítulos: no primeiro são comentadas as propostas de ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Público e, no segundo, apresentadas reflexões baseadas nas pesquisas sobre a literatura e o ensino-aprendizagem de inglês.

### ***O Inglês na Educação Pública***

Ao logo dos anos, os documentos norteadores da educação já defenderam diferentes finalidades para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira na escola pública. O mais recente documento a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais de forma progressiva de todos os alunos da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 7). Sendo assim, este documento se tornou referência no ensino-aprendizagem e abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a BNCC (2018, p. 8) também, [...] integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores.

Segundo o documento, espera-se que a BNCC “[...] enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BRASIL, 2018, p. 8), conseguindo assim, criar um equilíbrio. Ou seja, a BNCC é um instrumento para que sistemas, rede e escolas garantam um mesmo patamar para todos os estudantes (BRASIL, 2018, p. 8) propondo a educação integral e, ainda, lembrando que no “[...] cenário mundial reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo,

analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações”. Vê-se, pois, que o foco recai ainda mais em um ensino crítico, acrescentando ainda que a [...] Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, (BRASIL, 2018, p. 14).

Com isso, espera-se que a Educação Básica seja ainda mais democrática, com uma visão plural, singular e integral do aluno, sendo ele criança, adolescente, jovem ou adulto o ensino deve ser amplo com desenvolvimento pleno, respeitando as diversidades. No entanto fica também sob responsabilidade dos “[...] sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas.” (BRASIL, 2018, p. 19). Contudo, a escola se torna a principal responsável para a validade da normativa, desenvolvendo com o aluno a capacidade da produção de conhecimento que agregam aos valores cotidianos e universais.

O Componente Curricular Inglês consta da BNCC (BRASIL, 2018) já no Ensino Fundamental, nos anos finais e está ligada à área de conhecimento da Linguagem. O documento advoga que a aprendizagem desse idioma é importante para a participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado para que tenham acesso a saberes linguísticos que tragam bons resultados na formação de cidadãos ativos e, ainda para se ampliar as chances de mobilidade e interação, criando dessa forma, caminhos para novos conhecimentos e de continuidade dos estudos (BRASIL, 2018, p. 241). Sendo assim, segundo o documento, o ensino-aprendizagem de inglês adquire um caráter formativo que concebe “[...] a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018, p. 241).

Outra questão também defendida pela BNCC (2018, p. 242) é a de ampliar a visão dos multiletramentos que envolve conceber a língua como “construção social” na qual “[...] o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores”.

A BNCC (2018, p. 240) leva em conta, também, a questão do *status* do *Inglês como Língua Franca*, lembrando que isso implica deslocar a língua “[...] de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.”

Em resumo, como consta na BNCC (2018, p. 470), no Ensino Fundamental, a área de Linguagens

[...] está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais.

No Ensino Médio, segundo a BNCC (2018, p. 470) a área da Linguagem e suas Tecnologias tem o foco na

[...] ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

### ***O ensino-aprendizagem de Literatura em aulas de Inglês***

A questão de se usar a literatura em aulas de inglês tem sido discutida, haja vista a necessidade de se ter ferramentas para se efetivar um ensino-aprendizagem ainda mais amplo, democrático, crítico-reflexivo e social. Entre o tema, destacamos as pesquisas de Corchs (2006) com a dissertação de mestrado “O uso de textos literários em aulas de Língua Inglesa”; Yamakawa (2012), com a pesquisa “O ensino de Língua Inglesa: o papel do Texto Literário na formação do Leitor” e Brumfit e Carter (2000) “*Literature and language teaching*”. Com relação ao uso da literatura na escola destacamos o texto de Zilberman (2008) “O papel da Literatura na escola”.

Como já exposto, a BNCC (BRASIL, 2018) orienta que o ensino-aprendizagem de inglês deve ter caráter formativo para que se formem cidadãos ativos. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 485) ainda acrescenta que os alunos de inglês aprimorem o repertório linguístico, a criticidade e reflexão. No entanto, considerando a realidade do ensino-aprendizagem de inglês Yamakawa (2012, p. 173) afirma que o mesmo “[...] tem se limitado a memorização e assimilação de formas prontas de modo que o aprendiz possa simplesmente repeti-las para ser compreendido em uma situação de comunicação real”. A consequência de se ter um ensino-aprendizagem focado apenas em repetição e memorização é que a perpetuação deste modelo de ensino tem resultado em incoerência e insucesso (YAMAKAWA 2012, p. 173).

Como resposta ao problema situado por Yamakawa (2012), recorremos a Corchs (2006, p. 24) que afirma que a Literatura não é algo remoto e distante do inglês, e que a primeira pode ser uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem, pois

[...] dispõe de vários recursos como a sonoridade, o uso de figuras de linguagem, o estilo de escrita, vocabulário variado, que também podem ser explorados nas aulas dos cursos livres de inglês para aprimorar o aprendizado dos alunos em relação ao idioma, evitar atividades repetitivas e ao mesmo tempo enriquecer o conhecimento de mundo dos alunos.

Percebe-se que a inclusão da Literatura acrescenta, não apenas ao conhecimento da linguagem, mas ao conhecimento de mundo do aluno, no qual, com esse contato, se obtêm uma diversidade maior de ferramentas que o auxiliam de forma mais ampla, no ensino aprendizagem.

Ao dissertar sobre o ensino-aprendizagem de Literatura, Amorim (2013, p. 231) argumenta que o texto é infinito, que nunca se encontra “acabado das vozes que o constituem”, e parafraseando Heráclito, lembra que “não se pode banhar duas vezes no mesmo rio ou, acrescento, ler em dois diferentes momentos, o mesmo texto”. Dessa forma, o autor apresenta uma reflexão de que trabalhar o texto literário pode ser ainda menos reducionista, ampliando as visões sobre os contextos do texto trabalhado, afastando-se, assim, de conceitos e conclusões prontas e fechadas.

Complementando, Amorim (2013, p. 231) explica sobre a realidade do ensino-aprendizagem de literatura na sala de aula, afirmando que a escola continua a trabalhar uma abordagem tecnicista da literatura, baseada em conceitos estruturalistas, de construção de sentidos por meio de linguagem literal, gênero literário, poesia, prosa, funções da linguagem, conotação, denotação, o que para Amorim (2013) não parece tão produtor, pois mantém o texto literário propriamente dito, fora da sala de aula. Para o autor, as escolas deveriam se estruturar para que a literatura trabalhada na sala de aula permita ao aluno o alcance da rede interdiscursiva e intertextual, pois, “[...] possibilita a multiplicação dos significados, solicitando uma leitura múltipla da obra literária” (AMORIM, 2013, p. 231).

No entanto, como destaca Amorim (2013, p. 232) o caminho tradicional continua a ser seguido por muitas escolas e até mesmo programas de ensino, como por exemplo, o *Currículo Mínimo* (2012) do Governo do Estado do Rio de Janeiro que tem uma orientação tecnicista e os alunos não são levados a o “[...] engajamento numa prática significativa de construção de significados do/ no mundo” (AMORIM, 2013, p. 232). Para o autor, os alunos precisam ser convidados a conhecer o texto infinito e a não ficarem atentos somente às ideias e visões pré-estabelecidas sobre o objeto literário.

O ensino-aprendizagem de Literatura em aulas de inglês é defendido também por Brumfit e Carter (2000, p. 15) ao afirmarem em “[...] um texto literário é um texto autêntico, de língua real e contextualizada. Que oferece espaço para

discussão do conteúdo e ao mesmo tempo, para a investigação da linguagem”<sup>3</sup>.

Dessa forma recomenda-se textos literários, para que as aulas de inglês tomem um cunho mais analítico e reflexivo da língua, pois os alunos terão contato com uma linguagem utilizada de maneira real com o reconhecimento da interação e significação da linguagem.

Por fim, ao lado da socialização, literatura constitui-se em simples oportunidade para trabalhos em grupo e/ou para que se possa explorar o potencial individual de cada estudante (BRUMFIT; CARTER, 2000, p. 15). Além disso, Zilberman (2008, p. 17) destaca que os efeitos da leitura no ângulo social, [...] decorre dos efeitos desencadeados. O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e se confrontam gostos (Zilberman, 2008).

## PERCURSO METODOLÓGICO

Apresentamos nessa parte, o caminho metodológico adotado para a condução da pesquisa iniciando pelo paradigma qualitativo o qual, para Godoy (1995, p. 21) “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Como relatado pela autora, a pesquisa qualitativa traz possibilidades de estudos a respeito das relações sociais (Godoy, 1995).

Como metodologia foi escolhido o estudo de caso o qual, para Godoy (1995, p. 25) “[...] se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Ainda sobre estudo de caso, cito Chizzotti (2006, p. 135) para quem “[...] objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores”.

Quanto ao contexto, esta pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais de Ensino Médio, localizadas na Zona Norte da cidade de Manaus (AM) e os participantes foram professores do Componente Curricular – Língua Estrangeira Moderna – Inglês, dessas escolas.

O critério de inclusão dos participantes levou em consideração a atuação obrigatória como professor de escola pública regular na qual estivesse ministrando

---

3 Tradução nossa para: “[...] a literary text is authentic text, real language in context, to which we can respond directly. It offers a context in which exploration and discussion of content and leads on naturally to examination of language (BRUMFIT; CARTER, 2000, p. 15).

o Componente Curricular Inglês para turmas de Ensino Médio. Assim, não se considerou o gênero, a classe social ou a idade, apenas a questão de ser alguém envolvido no desenvolvimento do ensino-aprendizagem na escola pública. Seguindo-se esses critérios, foram convidados 5 professores, mas selecionados dois de duas escolas públicas regulares de Ensino Médio, perfazendo o total de quatro participantes.

A seguir apresentamos um resumo do perfil dos quatro professores participantes desta pesquisa que receberam nomes fictícios, escolhidos pelos autores, para assim manter o sigilo e resguardar a identidade dos participantes:

**Quadro 1:** Perfil dos participantes da pesquisa

Participante	Idade	Formação de graduação
Ângela	58 e 60 anos	Letras-Língua Inglesa
Bruce	40 e 43 anos	Letras-Língua e Literatura Inglesa
James	45 e 50 anos	Letras – Língua Portuguesa
Edu	25 e 30 anos	Letras-Língua Inglesa

**Fonte:** Questionário de Perfil

De acordo com informações obtidas por meio do instrumento Questionário de Perfil, Edu e Ângela trabalham na mesma escola e juntos promovem eventos, como musicais e apresentação de peças teatrais, envolvendo a Literatura e o inglês. Bruce e James, por sua vez, também trabalham na mesma escola que tem uma programação para se promover a Literatura, um evento que se chama *Literarte*<sup>4</sup>, o qual, no entanto, não necessariamente trabalha o inglês, sendo que, apenas Bruce desenvolve um projeto que envolve a inglês, mas com a Educação Ambiental.

Os instrumentos de geração de dados foram Questionários de Perfil e Investigativo e foram escolhidos visando a praticidade em sua aplicação. O Questionário de Perfil teve como objetivo revelar o perfil dos participantes, suas informações relevantes que podiam auxiliar na análise dos dados. Foi composto também por perguntas fechadas e abertas que são conceituadas segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53) da seguinte forma: as perguntas fechadas são mais simples de analisar por serem padronizadas. Por outro lado, as perguntas abertas demandam mais acurácia na análise por se obterem por meio dela respostas mais livres, com dados mais variados. Esse Questionário de Perfil foi composto por 9 perguntas abertas e fechadas a respeito de informações pessoais, profissionais e de formação acadêmica dos participantes.

4 *Literarte* é um evento que acontece anualmente em uma das escolas na qual trabalham dois dos participantes desta pesquisa e, nesse evento, promove-se a literatura por meio de apresentações de música, peça teatral etc. O evento conta com apoio da gestão e de todo corpo docente da escola.

O Questionário Investigativo foi elaborado para se obter respostas às perguntas estabelecidas e foi baseado no modelo de Monteiro (2009), com 10 perguntas fechadas e abertas. Esse questionário também abrangeu perguntas sobre o ensino-aprendizagem de literatura em aulas de inglês, para que se pudesse alcançar os objetivos proposto por este projeto e se respondesse à pergunta de pesquisa. Os dados foram gerados, mantendo-se sempre o sigilo sobre a identidade dos participantes.

Antes de serem implementados, os instrumentos de pesquisa foram pilotados, pois, como lembram Marconi e Lakatos (2007, p. 229) a pilotagem tem a função de testar os instrumentos e autoras recomendam que se preste atenção às reações do entrevistado. Marconi e Lakatos (2007, p. 229) acrescentam, também, que “[...] a pesquisa-piloto evidenciará ainda: ambiguidade das questões, se são muito numerosas ou ao contrário, necessitam ser complementadas etc.” (Marconi; Lakatos, 2007, p. 229). Sendo assim, ajustes podem ser feitos. A pilotagem dos instrumentos auxiliou na previsão de situações que podem levar a modificações na pesquisa. Por fim, as autoras afirmam que “[...] dessa forma, haverá maior segurança e precisão para execução da pesquisa”. (Marconi; Lakatos, 2007, p. 230). A pesquisa-piloto foi realizada com participantes com perfil semelhante aos dos participantes da pesquisa.

Ressaltamos que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM tendo recebido o registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE no. 15352519.1.0000.5020 e o parecer final de aprovação no. 3.511.454 obtido em 15/08/2019. A partir dessa aprovação, foi autorizada a geração de dados e iniciada a aplicação dos questionários aos participantes.

Após finalizar a fase de geração dos dados, iniciamos a sua análise considerando o que afirmam Lüdke e André (1986, p. 45) de que para se analisar dados qualitativos é necessário trabalhar com o texto obtido, transcrevendo-se as entrevistas, análise dos documentos e informações disponíveis. Dessa forma, procuramos, primeiramente, reunir as informações obtidas por meio dos instrumentos em um único arquivo de Word® e transcrever todas as perguntas, com as respectivas respostas dos participantes. Por meio desse procedimento foi possível se visualizar todas as respostas agrupadas, facilitando a conexão das ideias e posteriores inferências.

Em seguida, realizamos diversas leituras sobre os temas que envolveram a pesquisa, como o ensino-aprendizagem de literatura, o inglês na escola pública e pontos que os participantes levantaram em suas respostas. Por fim, procuramos nos ater à busca da resposta à pergunta de pesquisa considerando exposto pelos participantes em cotejo com a fundamentação teórica.

## ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos, a seguir, alguns dos resultados da pesquisa que, por meio da análise dos dados gerados, procurou responder à pergunta trazida na introdução e aqui retomada:

- Como a literatura pode contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos?

Para fins de organização, responderemos à essa pergunta em três categorias, expostas a seguir:

### • *O ensino-aprendizagem de literatura em aulas de inglês*

A respeito do que envolve ensinar-aprender literatura as respostas foram:

<b>Ângela:</b>	Ensinar e aprender literatura envolve <b>refletir sobre os sentimentos humanos sob as influências do tempo e do espaço em que a obra foi produzida</b>
<b>Bruce:</b>	<b>A literatura é a espinha dorsal de qualquer língua, ensiná-la leva aos alunos uma compreensão mais aprofundada da língua objeto de estudo. Nela estão presentes história, cultura, crenças, valores, hábitos e muitos outros aspectos que não se fazem presentes na estrutura da língua.</b> Na verdade, é trabalhar com a língua de forma mais aprofundada.
<b>James:</b>	Ler possibilita inúmeras possibilidades de conhecimento e <b>a literatura abre portas para o entendimento histórico e cultural.</b>
<b>Edu:</b>	A literatura é viva no passado, presente e futuro. Ensinar-aprender envolve se entregar à disciplina, principalmente com muita <b>criatividade.</b>

Percebe-se na resposta de Ângela que o ensino-aprendizagem de literatura envolve a reflexão sobre os sentimentos, sendo estes expostos em infinitas obras, a professora também enxerga a ligação da Literatura com a história, destacando que há influências do tempo e do espaço em que a obra foi produzida.

Bruce usou a expressão “espinha dorsal” para designar a Literatura e afirma que ela auxilia aos alunos a terem profundidade no estudo da língua como objeto e destaca que na literatura estão presentes outros elementos de estudo e reflexão como a história, cultura, crenças, valores, hábitos e outros. As afirmações do professor se ligaram ao defendido por Zilberman (2008, p. 23) de que a Literatura “leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências”. O professor concluiu lembrando como se trabalhar com a língua de forma mais aprofundada. James entende o ato de ler como algo que possibilita o conhecimento e ligado à literatura, pode-se abrir portas para o entendimento da história e cultura. Edu reafirmou a ligação da literatura com o tempo e destaca a criatividade como ponto para desenvolvimento dela na sala de aula.



Concluindo a partir das respostas dos professores, os pontos importantes que foram destacados foram que o ensino de Literatura **tem envolvimento com o tempo, o contexto, a língua, a cultura e a reflexão sobre tudo isso.**

### • *O desenvolvimento da literatura nas aulas de inglês*

Face às afirmações dos professores sobre a literatura em si, foi questionado a respeito do desenvolvimento da literatura nas aulas de inglês, inicialmente sobre a importância e seguindo, sobre as dificuldades que tinham para trabalhar também o texto literário na sala de aula. Sobre a importância, os professores disseram:

<b>Ângela:</b>	Não só acho importante como <b>imprescindível</b> , porque nos permite conhecer e apresentar aos alunos os grandes mestres da literatura inglesa, revelando <b>costumes, anseios e ideais de suas épocas.</b>
<b>Bruce:</b>	A literatura na língua inglesa trabalha com experiências importantes que <b>agregam valores éticos e morais à vida dos alunos, além de tornar as aulas mais atrativas.</b>
<b>James:</b>	Sim.
<b>Edu:</b>	Sim, porque ela aborda <b>diversos assuntos transversais.</b>

Percebe-se que Ângela descreveu como **imprescindível** o ensino-aprendizagem de literatura nas aulas de inglês e novamente situando os costumes, anseios e ideais ligados ao tempo e contexto dos “grandes mestres da literatura inglesa”, que no caso se refere a autores consagrados como Shakespeare, Jane Austen, Oscar Wilde, entre outros.

Bruce discorreu que as experiências trazidas na literatura agregam valores da ética e moral aos alunos e isso torna a aula mais atrativa. Outro ponto foi o que o Edu afirmou, de que a literatura aborda assuntos transversais que de acordo com Araújo (2003, p. 28) são, [...] temáticas que atravessam, que perpassam, os diferentes campos do conhecimento, como se estivessem em uma outra dimensão. Tais temáticas, no entanto, devem estar atreladas à melhoria da sociedade e da humanidade e, por isso, abarcam temas e conflitos vividos pelas pessoas. Sendo assim, para Edu, a importância do ensino-aprendizagem de literatura em suas aulas dá a oportunidade de trabalhar a cidadania, extraindo do texto literário, os assuntos transversais.

### • *Dificuldades do ensino-aprendizagem de literatura nas aulas de inglês*

Questionados sobre as dificuldades de se promover o ensino-aprendizagem de literatura nas aulas de inglês, os participantes responderam:

<b>Ângela:</b>	Sim e não, sim porque as <b>obras físicas em Literatura Inglesa, nem sempre estão disponíveis para os estudantes em nossas bibliotecas</b> e não, porque sempre há um jeito de chegarmos até elas através da <b>internet</b> .
<b>Bruce:</b>	Sim! <b>Não há nivelamento nas salas, o tempo é curto...</b> mas o <b>maior entrave é a falta de pessoal qualificado no quadro pedagógico e de gestão</b> , pois a falta da compreensão do funcionamento de uma escola tem efeitos negativos no trabalho de todos, fora isso, o professor na sala cria alternativas.
<b>James:</b>	Sim! <b>A pouca base de Língua Inglesa vivida no Ensino Fundamental</b> .
<b>Edu:</b>	Sim, <b>porque há muitos profissionais desqualificados e ou cansados</b> com tanto tempo sendo funcionário público <b>que ficam no comodismo</b> .

Entre as dificuldades Ângela citou um problema que seriam a falta de obras literárias em inglês nas bibliotecas escolares e viu como uma solução alternativa recorrer à internet, o que de certa forma facilitaria, no entanto, considerando a realidade de muitas escolas de Manaus, o acesso à rede de internet ainda é precário.

Bruce apontou o desnivelamento da proficiência de inglês dos alunos e curto tempo como fatores que dificultam, porém, para ele o problema maior seria a falta de qualificação da gestão escolar, que uma má administração escolar tem resultados negativos em todo o funcionamento da escola.

James destacou a pouca base de inglês que os alunos têm no Ensino Fundamental e Edu apontou, também, a falta de formação contínua para os profissionais da educação, seguida do comodismo como fatores que aumentam às dificuldades que se tem ao trabalhar literatura nas aulas do Componente Curricular Inglês em uma escola pública.

Face a análise das três categorias, compreendemos que o ensino-aprendizagem de literatura em aulas de inglês é um campo complexo e multifacetado, que visa não apenas aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a inglês, mas também enriquecer sua compreensão da cultura e da sociedade que produziram tais obras. Esse processo envolve a análise crítica e interpretativa de textos literários, que podem abranger desde clássicos da literatura inglesa até obras contemporâneas de autores de língua inglesa. O objetivo não é apenas se promover o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, mas, também estimular sua imaginação, criatividade e pensamento crítico.

No entanto, o ensino de literatura em aulas de inglês também enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a complexidade dos textos literários, que muitas vezes apresentam vocabulário, estruturas gramaticais e contextos culturais que podem ser difíceis para os alunos compreenderem plenamente. Além disso, a falta de familiaridade dos alunos com a cultura do autor e o contexto histórico das obras pode dificultar a apreciação e a interpretação adequada dos textos. Outro desafio importante é a limitação de tempo. As aulas

de inglês geralmente têm uma carga horária limitada e, portanto, os professores muitas vezes se veem pressionados a cobrir uma grande quantidade de material em um curto espaço de tempo, o que pode dificultar a análise aprofundada e a discussão significativa das obras literárias.

Por fim, apesar desses desafios, o ensino-aprendizagem de literatura em aulas de inglês pode ser gratificante e promover a formação de alunos críticos e reflexivos pois permite aos professores a exploração de diferentes perspectivas culturais, de desenvolver a empatia e a compreensão intercultural e, acima de tudo, de levar os alunos a descobrirem o poder transformador da literatura em suas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da pesquisa, fortalecemos a nossa convicção da importância de se discutir mais a respeito da literatura em sala de aula, por tudo o que nela se pode encontrar e por ser indispensável na formação de professores de línguas. Em se tratando de possíveis aplicações pedagógicas que podem advir desta pesquisa, acreditamos que a visão do professor ao texto literário pode ser sempre repensada (como aconteceu em toda a história), no entanto, que a finalidade sempre seja a melhoria do Ensino Básico, trabalhando-se a reflexão, a empatia, a criticidade e a imersão em diferentes contextos que a literatura pode criar. Pode-se, ainda, pensar em espaços para discussões e análises de textos literários na escola, estimular os alunos à escrita e à produção textual de seus próprios contos ou ideias e eventos em que os alunos possam manifestar a arte, história e cultura encontradas em obras de grandes autores.

Este trabalho lembra, também, a necessidade de discussão e de se promover um ensino-aprendizagem mais abrangente, democrático, crítico que valorize a cidadania e a função social das línguas estrangeiras. Dessa forma, deve-se incentivar mais pesquisas sobre ensino-aprendizagem de línguas, com outras ferramentas e inclusive em outras escolas públicas de Manaus.

Finalizando, ressaltamos o que nos chamou a atenção durante a realização desta pesquisa: ficamos surpresos porque dos 4 participantes, 3 afirmaram que trabalham a literatura em suas aulas e que lutam, de diferentes formas, para levar um ensino-aprendizagem mais proveitoso para seus alunos, vendo a literatura e a linguagem como meios de transformação social, de exercício de cidadania e com contribuições para conhecimento histórico e cultural da língua estudada, conforme sugere a BNCC (BRASIL, 2018).

Concluindo, destacamos a importância desta pesquisa para a reflexão sobre nossas práticas profissionais, principalmente porque pudemos ter a oportunidade de pesquisar em um contexto de educação pública. Acreditamos

que este trabalho pode trazer ainda muitos frutos e ter desdobramentos e auxiliar e contribuir para se promover, muito mais, a formação de professores no Estado do Amazonas, pois, como Monteiro (2014) ansiamos por transformações na realidade do ensino-aprendizagem de inglês no Amazonas.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. A. de. **Literatura, adaptação e ensino**: uma proposta de leitura. In: GERHARDT, A. F.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. *Linguística aplicada e ensino: língua e literatura*. Campinas: Pontes, 2013a, pp. 231-262.
- ANDERSEN, H. C. **O Soldadinho de chumbo**. IN: *Contos de Andersen*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p.152-157.
- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**: parte II: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.
- BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem e ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.
- MONTEIRO, M. F. C. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a Abordagem Instrumental**: um estudo de caso. 2009. 93f. Dissertação

(Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MONTEIRO, M. F. C. **Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no PARFOR/AM: um estudo à luz do letramento crítico (LC)**. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, 2014.

SECRETARIA ESTADUAL E EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Currículo mínimo: língua portuguesa/literatura**. Rio de Janeiro: SEE-RJ, 2012.

YAMAKAWA, I. A. Ensino de língua inglesa: o papel do texto literário na formação do professor. **1º Encontro de diálogos literários da Universidade Estadual do Paraná**, 2012. Anais eletrônicos. Campo Mourão: UNESPAR, 2012. Disponível em: <http://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/03/45.pdf>  
Acesso em: 19 out 2013.

ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola**. São Paulo. Via Atlântica, 2008.

# A LITERATURA NO AMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Bruna Gomes Gimenes<sup>1</sup>*

*Eliana Ester Cristante Mendes<sup>2</sup>*

*Eneidina Aparecida da Silva<sup>3</sup>*

*Luana Silva Marcacine<sup>4</sup>*

*Thayne Kelly Pereira dos Santos<sup>5</sup>*

## INTRODUÇÃO

O foco do artigo bibliográfico gira em torno da utilização da literatura no âmbito da educação infantil. Seu objetivo geral é apresentar a literatura infantil como um recurso valioso no ambiente educacional da primeira infância. Neste contexto particular, a literatura infantil tem um significado imenso, pois serve como catalisador para promover o conhecimento dos alunos e gerar um interesse genuíno pela leitura. Vai além da mera aquisição de informações essenciais; em vez disso, torna-se uma fonte de prazer, transportando as crianças para os domínios da sua imaginação dentro do ambiente escolar. O domínio da leitura vai além da mera comunicação e linguagem, abrangendo um caminho para a exploração e crescimento emocional.

O desenvolvimento da imaginação é fundamental para as crianças, pois promove uma conexão profunda com a leitura e facilita a aquisição de conhecimentos e a interação social no ambiente escolar. O processo de leitura abrange diversas disciplinas e se manifesta em diversas formas de comunicação desde os primeiros anos de escolaridade.

Priorizar o prazer da leitura em detrimento do prazer da escrita é essencial, pois estimula a curiosidade pela literatura ao longo da vida. Portanto, é crucial cultivar o amor pela leitura nas crianças desde tenra idade, incentivando-as a envolver-se ativamente com os livros e a desenvolver um sentimento de

---

1 Graduada em Pedagogia. E-mail: [brunaggimenes@gmail.com](mailto:brunaggimenes@gmail.com).

2 Graduada em Pedagogia. E-mail: [eliana.ester.mendes@gmail.com](mailto:eliana.ester.mendes@gmail.com).

3 Graduada em Pedagogia. E-mail: [eneidinamt13@hotmail.com](mailto:eneidinamt13@hotmail.com).

4 Graduada em Pedagogia. E-mail: [luanamarcacine@outlook.com](mailto:luanamarcacine@outlook.com).

5 Graduada em Pedagogia. E-mail: [thaynekelly@hotmail.com](mailto:thaynekelly@hotmail.com).

admiração. Ao fazê-lo, podem criar a sua própria compreensão do mundo, baseando-se nas suas próprias experiências e visualizando as realidades da vida adulta e dos seus pares. Esta abordagem alinha-se com princípios educacionais e literários, enfatizando a importância da literatura como uma ferramenta poderosa para a comunicação oral.

Nessa perspectiva, a utilização da linguagem escrita é precedida e reforçada por interações sociais. É essencial ver as crianças como indivíduos que prosperam em ambientes sociais. É crucial reconhecer e apreciar as diversas origens e experiências que moldam as ações dos indivíduos, incluindo a sua raça, cultura, estatuto socioeconómico, dinâmica familiar, género e faixa etária.

Este reconhecimento é essencial para o seu desenvolvimento holístico, abrangendo aspectos intelectuais, sociais, físicos e psicológicos, bem como para o seu envolvimento nas suas famílias e comunidades. Na literatura, a adesão a normas gramaticais estritas fica em segundo plano, pois o foco está em abraçar a variedade, abrangendo diferentes estilos, significados e formas. O texto literário torna-se uma tela para que múltiplas vozes, paisagens, cores e imagens coexistam harmoniosamente.

### ***O processo literário na educação infantil***

A exposição das crianças aos livros e às suas narrativas é de extrema importância, pois permite-lhes apreciar a arte de escrever através da observação do mundo que as rodeia. A aquisição de competências linguísticas é paralela à compreensão de que os símbolos e as palavras representam a realidade do mundo, estimulando a imaginação e a capacidade de comunicar de forma eficaz.

A literatura infantil brasileira, influenciada pelas obras de Monteiro Lobato, ganhou reconhecimento internacional por seu excepcional padrão artístico. Notavelmente, os textos são caracterizados por narrativas bem elaboradas, palavras cuidadosamente escolhidas, criatividade abundante e um nível notável de sensibilidade. Essas qualidades facilitam a interpretação e atribuição de significados, promovendo um diálogo livre e envolvente entre o leitor e o autor.

Diferenciar entre obras literárias e obras puramente didáticas é fundamental, evitando qualquer infantilização que determinados livros possam trazer ou preocupações pedagógicas que ofusquem o aspecto literário.

O fascínio duradouro de uma obra literária bem elaborada permanece constante, revelando continuamente novos insights a cada leitura. Igualmente notável é o domínio da literatura infantil, onde ilustrações intrincadas servem como linguagem visual, capturando a essência da narrativa e transportando os leitores para outro mundo.

Além de suas narrativas bem elaboradas, essas histórias também se destacam por seus elementos visuais meticulosamente elaborados, que melhoram a experiência geral de leitura. A organização do livro, incluindo cores, layout do texto e das ilustrações e numeração das páginas, é meticulosamente projetada para cativar o leitor e incentivar leituras repetidas. Com isso em mente, as crianças são capazes de explorar e descobrir novas experiências.

Ao entrar no ambiente escolar, ela traz consigo uma infinidade de experiências pessoais que foram cultivadas através de sua natureza curiosa e interações subsequentes e no processo de aquisição de habilidades de leitura, as crianças encontram uma infinidade de elementos envolventes, como histórias, textos, frases, palavras, letras e diversas atividades interativas.

Para promover uma integração perfeita neste mundo, é crucial apresentar estes componentes de uma forma lúdica, uma vez que as crianças prosperam quando a aprendizagem está interligada com a brincadeira e se baseia nas suas experiências pessoais. Ao incorporar atividades que enfatizam a alegria de aprender, os alunos são apresentados a novas e excitantes possibilidades, melhorando a sua experiência de leitura e tornando-a totalmente agradável.

É importante destacar que, neste processo, o professor também deve incorporar o papel de um facilitador transformador, engajado, introspectivo, construtor de comunidade e inovador quando se trata de abordagens instrucionais. O amor pela leitura é desenvolvido por meio da exposição, exploração prática e conexões interpessoais.

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser então uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas, na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; as experiências dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores. (SILVA, 1996, p.54).

Por isso, é essencial expor as crianças à leitura, a fim de despertar o seu interesse e cultivar o gosto por ela. A responsabilidade de apresentá-los a este mundo é dos adultos. O envolvimento na leitura desde tenra idade revela-se altamente vantajoso, pois desperta a imaginação e abre um reino de aventuras emocionantes. Nutrir o desenvolvimento de uma criança envolve fornecer o incentivo e os incentivos necessários para se aprofundar nos livros e praticar as habilidades linguísticas. A estimulação precoce desempenha um papel crucial neste processo.

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010, pg. 184).



A notável eficácia da literatura obriga as crianças a folhear avidamente as suas páginas, despertando a paixão pela leitura e o desejo de partilhar as histórias que encontram. A literatura é amplamente considerada uma porta de entrada para a compreensão da cultura e da história de um povo, permitindo aos indivíduos explorar o mundo sem nunca sair do seu ambiente. Os autores de obras literárias são considerados especialistas no psiquismo humano, dedicando suas vidas à arte de ler e escrever. Acredita-se que aqueles que possuem sensibilidade para com os outros, um profundo conhecimento de diferentes culturas e a capacidade de expressar suas emoções e pensamentos por meio de palavras são indivíduos verdadeiramente enriquecidos.

A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p.25)

A capacidade de ser criativo, de criar, de ter autonomia e de possuir conhecimento estético permite aos indivíduos enfrentar os desafios da vida com maior liberdade, pensamento crítico e envolvimento ativo. Ao ler obras literárias, os alunos conseguem perceber que o mundo lhes pertence. Para defender o seu lugar na sociedade, os indivíduos devem aprender a envolver-se de uma forma sensível e democrática. Isto envolve a implementação de técnicas de leitura não linear no ambiente educacional, onde os alunos são incentivados a compreender a interconexão de diferentes elementos e aplicá-los de forma dinâmica.

Para que os alunos se envolvam ativamente e compreendam os textos, é crucial oferecer-lhes a oportunidade de explorar domínios de conhecimento desconhecidos, permitindo aumentar a sua capacidade de apreensão desses textos. Através da literatura, os indivíduos podem cultivar a sua compreensão empática, mergulhando numa série de situações, tanto positivas como negativas, e interagindo com várias culturas e períodos históricos.

A criança, seguindo os princípios de Jean Piaget e da Epistemologia Genética, transita livremente pelos diversos ambientes, livre de medo ou oposição, pois entende que está segura, mesmo quando totalmente imersa na representação visual dinâmica.

Durante as fases pré-operacionais e operacionais concretas da educação infantil, as crianças possuem uma capacidade notável de se conectarem com o mundo através de meios simbólicos e concretos. É amplamente reconhecido que a literatura serve como uma linguagem simbólica culturalmente criada que desempenha um papel significativo neste processo.

Neste nível de ensino, a literatura serve como uma ferramenta vital para um ensino eficaz, promovendo experiências de aprendizagem significativas,

agradáveis e interativas. Através da literatura, as crianças são capazes de explorar, contemplar e obter uma compreensão mais profunda do mundo que as rodeia, ao mesmo tempo que expandem os seus conhecimentos.

No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados – decorrência natural do movimento de nossa consciência no adentramento do texto literário – vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos. A leitura do texto literário pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens. (SILVA, 1986, p. 21).

O ato de ouvir histórias e torná-las próprias traz imensa alegria às crianças, muitas vezes levando-as a solicitar várias vezes a mesma história. Essa repetição permite que a criança compreenda e vivencie plenamente a gama de emoções presentes na história. É importante ressaltar que a história não fica completa sem a participação ativa do ouvinte ou leitor. À medida que lê, cada indivíduo cria uma imagem mental que pode diferir tanto da intenção original do autor quanto da interpretação de outros leitores. Essa imagem personalizada é diretamente influenciada pela subjetividade e pelas experiências de vida únicas do indivíduo.

Pela lente da cocriação, enfatiza-se o envolvimento do professor no trabalho com textos literários. Esse envolvimento inclui cantar canções, recitar poemas e participar de contações de histórias e apresentações dramáticas para crianças. Ao interagir com a literatura desta forma, o professor atua como mediador, ajudando as crianças a compreender o significado e o impacto dos textos. O uso da inflexão de voz, do ritmo e dos gestos pelo professor aumenta o efeito geral do texto. Além disso, as crianças são encorajadas a tornarem-se cocriadoras de significado para o texto.

O professor facilita esse processo sugerindo atividades como leitura, dramatização, interpretação, e expressar através de desenho, dança ou gestos. Estas atividades promovem a interação entre as crianças e o texto, permitindo-lhes contribuir ativamente para o seu significado. A leitura abre múltiplas dimensões da realidade para o leitor, e isso também vale para as crianças.

Ao experimentar a sua influência, a mente liberta-se das restrições do espaço e do tempo. Através do ato de ler, constrói-se um reino virtual que oferece uma escapadela repleta de emoções diversas e momentos de tranquilidade. Essas narrativas se desenrolam em períodos históricos específicos, diferenciados pelo traje, modo de transporte e costumes sociais.

Compreender a habitação, os costumes e os comportamentos dos personagens são cruciais ao ensinar ou discutir a história. É necessário explorar esses elementos para analisar as relações de causa e efeito que surgem da trama. Além disso, é essencial um exame minucioso dos traços de cada personagem, sejam eles evidentes ou sutis.

Ao utilizar a sala de aula como cenário para o envolvimento com obras literárias, é essencial que o professor considere cuidadosamente vários aspectos. Isso inclui planejar os detalhes mais sutis, como organizar cadeiras e mesas de uma maneira que se alinhe com a atmosfera pretendida. Além disso, incorporar música ambiente pode contribuir para a criação de um ambiente agradável. É crucial planejar meticulosamente os métodos de contar histórias também.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

Quando a criança se envolve com uma história, ela reconstrói suas emoções e internaliza a narrativa, relacionando as situações retratadas como se fossem reflexo de suas próprias experiências. Esse processo provoca a liberação da tensão anteriormente sentida, resultando em uma experiência catártica. Dada a importância disto, é crucial que o governo forneça materiais de leitura para as bibliotecas e priorize a valorização dos esforços dos professores, permitindo-lhes promover eficazmente o amor pela leitura e melhorar continuamente os seus conhecimentos nesta área.

Um aspecto digno de nota é a forma como a leitura é apresentada às crianças. É benéfico para as instituições de ensino promover e fomentar o amor pela leitura entre os seus alunos. Quando os professores exemplificam o ato de ler, eles despertam a curiosidade e o entusiasmo pela leitura nos alunos, que os consideram modelos.

No âmbito da educação, as ações do professor falam mais alto que suas palavras. Não é responsabilidade exclusiva do professor, mas também de todo o corpo docente, ministrar o ensino da leitura. A aspiração por uma sociedade de leitores ávidos exige mais do que apenas um desejo; requer ação. Esta ação deve estar evidente nas diversas atividades que o professor implementa, desde tarefas simples até sessões elaboradas de contação de histórias. Além disso, é crucial que os professores estendam a sua dedicação para além dos limites da escola e envolvam os pais no processo de ensino e educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de mergulhar no reino da história através da leitura pode ser comparado a entrar num reino cativante, repleto de enigmas e revelações inesperadas. Essa experiência é consistentemente envolvente, fascinante e esclarecedora. Nas páginas da literatura infantil encontramos uma conexão encantadora e educativa que desperta alegria e curiosidade. O ato de mergulhar na fantasia e na imaginação gera oportunidades de desenvolvimento para os leitores, estimula a introspecção, válida sua identidade e aumenta sua autoestima e o fortalecimento da criatividade e a troca dinâmica entre texto e leitor ocorrem através do envolvimento ativo da criança.

Na educação infantil, o uso de obras literárias oferece uma oportunidade valiosa para as crianças se envolverem com aspectos formativos de maneira cativante, imaginativa e simbólica. Ao implementar técnicas pedagógicas adequadas, esta interação pode ser intensificada, levando a uma compreensão mais profunda do texto e dos contextos que explora. O objetivo principal deste estudo foi demonstrar a importância da literatura infantil como fonte de conhecimento nos ambientes de educação infantil. Além disso, enfatizou a importância da literatura como ferramenta de comunicação oral e como precursora e suporte para o desenvolvimento da linguagem escrita. As descobertas desta pesquisa ressaltaram a necessidade de os professores orientarem as crianças na exploração de obras literárias.

Para estabelecer uma base para a aprendizagem, é essencial avaliar a literatura de forma dinâmica. A literatura tem um valor imenso como ferramenta de ensino, especialmente no desenvolvimento de habilidades de leitura entre os jovens alunos. Em última análise, este artigo enfatiza a importância de promover uma sociedade culturalmente rica desde a educação infantil, pois é crucial para o desenvolvimento da proficiência na leitura e na escrita nas comunidades literárias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ampliações. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense 1998.

BRASIL, **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, nº 9394/96. Brasília; 1996.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil**: visão histórica e crítica. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil**: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.

FONSECA, Edi. **Interações**: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

ZILBERMAN Regina & LAJOLO Marisa. **A formação da leitura no Brasil** (Editora Ática, 1985).

# LEITURA E LITERATURA: INTENÇÕES E PREPOSIÇÕES NO ENSINO

*Ana Paula de Sousa Costa<sup>1</sup>*

*Fabiana Pontes Elias<sup>2</sup>*

*Julianete Nunes da Silva<sup>3</sup>*

*Lucinaira Maria Cristo<sup>4</sup>*

*Neli Hoffmann<sup>5</sup>*

*Vanessa Genário de Aquino Soares<sup>6</sup>*

## INTRODUÇÃO

A ampliação da nossa percepção do mundo se dá por meio do ato de ler. Quanto mais um indivíduo se envolve na leitura, mais conectado ele se torna ao seu entorno. A leitura assume diversas formas, sendo a escrita um método de destaque que utiliza símbolos reconhecidos pela sociedade, como livros, revistas e jornais. No mundo globalizado de hoje, é crucial que os indivíduos desenvolvam uma compreensão abrangente do seu ambiente desde tenra idade.

Para facilitar isso, as escolas devem incorporar a leitura no currículo desde as séries iniciais. Reconhecendo a importância da leitura, dentro e fora da sala de aula, esta empreitada visa enfatizar sua importância e explorar formas de valorizá-la nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao implementar diversas estratégias de leitura, esta iniciativa procura abordar a multiplicidade de questões que envolvem a alfabetização e o seu papel na formação de leitores.

O objetivo é potencializar a utilização da leitura no ambiente educacional, reconhecendo a necessidade do cultivo precoce do hábito da leitura e seu significado na vida do indivíduo. Este programa facilita o envolvimento das crianças com uma ampla variedade de textos em cenários de leitura significativos e distintos.

---

1 Graduada em Pedagogia. E-mail: anapaula.sc@gmail.com.

2 Graduada em Pedagogia. E-mail: fabi.pontes83@gmail.com.

3 Graduada em Pedagogia. E-mail: julianeteoliveira@hotmail.com.

4 Graduada em Pedagogia E-mail: lucinairacristo@hotmail.com.br.

5 Graduada em Pedagogia. E-mail: nelihoff04@gmail.com.

6 Graduada em Pedagogia. E-mail: vanessagenario@hotmail.com.

É evidente que quando as instituições de ensino apoiam os seus alunos, professores e pais, implementando diversas abordagens de leitura, como círculos de leitura, compilações de livros, bibliotecas e kits de leitura, além de oferecerem assistência e motivação para a leitura, os alunos podem cultivar as suas capacidades literárias. e ampliar suas perspectivas.

## **A LEITURA E SUA RELEVÂNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

O ato de ler tem importância significativa na vida do indivíduo, pois tem o poder de ampliar o conhecimento e cultivar uma cultura alfabetizada. A capacidade de ler é crucial para que os indivíduos possam navegar na sociedade de forma independente, e aqueles que são privados desta habilidade enfrentam uma desvantagem significativa. Segundo Freire (1989), é preciso primeiro ler o mundo antes de poder ler palavras, e o processo contínuo de leitura de palavras depende da compreensão adquirida com a leitura do mundo. A leitura está interligada com a nossa percepção do mundo, servindo como meio de adquirir conhecimento e compreender o que nos rodeia. Reconhecer a verdadeira essência e propósito da leitura é essencial para que os educadores se tornem mais eficazes no seu papel.

Embora muitos possam ver a leitura como simplesmente decifrar palavras e atribuir-lhes significado, é muito mais do que isso. A leitura requer uma relação interativa entre o leitor e o texto, que vai além da mera decodificação. O professor, como principal facilitador do conhecimento, tem a responsabilidade de fomentar o amor pela leitura nos alunos, levando-os, em última análise, a tornarem-se leitores proficientes que podem extrair significado dos textos que encontram.

É amplamente aceito que o cultivo do hábito da leitura deve começar nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de diversas atividades que despertem o interesse e o prazer pela leitura nos alunos. O ato de ler, como observado anteriormente, desempenha um papel fundamental no despertar desse interesse.

Portanto, é imprescindível que os professores motivem seus alunos a desenvolverem esse hábito, levando em consideração sua faixa etária e preferências pessoais. Em vez de se concentrarem apenas na avaliação ou em tarefas de compreensão imediata, os professores devem criar um ambiente que incentive a leitura por prazer, onde o pensamento crítico, a expressão oral, a interpretação, a criatividade e o diálogo possam florescer. Através de diversas estratégias, os alunos podem interagir com o texto, não só reescrevendo-o, mas também explorando diferentes caminhos que promovam a análise crítica e a expressão pessoal.

Silva (1987, apud. Gonçalves, 2013) enfatiza a importância de atividades como leituras coletivas ou em pequenos grupos, sejam elas feitas de forma silenciosa ou em voz alta, pelo aluno ou pelo professor. Essas atividades envolvem a exposição das crianças a uma variedade de histórias, incluindo contos de fadas com diferentes

versões, personagens ou finais. Essas atividades não são apenas produtivas, mas também estimulam o amor pela leitura e cultivam o hábito da leitura.

A qualidade da leitura está relacionada com a competência leitora, o que, por sua vez, decorre do nível de alfabetismo e do tipo de atividade intelectual em que as pessoas se engajam. E o desenvolvimento dessa capacidade como demonstram os estudos sobre letramento depende muito da escolarização; mais tempo de permanência em escolas bem estruturadas é condição necessária para a melhoria da qualidade e da intensidade da leitura. (BRITO, 2016, p.23)

Além disso, o ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento de bons leitores. A educação começa dentro da família e, se os pais forem leitores ávidos, naturalmente incutirão nos filhos a paixão pela leitura. Criar um espaço familiar que incentive a leitura facilita muito esse processo.

Como afirma LIBÂNEO (2000, p.22), a educação abrange uma ampla gama de ações, processos, influências e estruturas que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos e grupos. Este desenvolvimento ocorre através do envolvimento ativo com o ambiente natural e social, dentro de contextos específicos de relações entre classes e grupos sociais.

Acredita-se que o processo de incutir o amor pela leitura e cultivar hábitos de leitura nas crianças seja uma jornada contínua que começa dentro da família e requer uma educação contínua. reforço à medida que a criança entra na pré-escola e progride na escolaridade. Essa colaboração entre a escola e a família pode potencializar muito esse processo. É importante notar que a responsabilidade da educação não recai apenas sobre os ombros da instituição educativa, uma vez que a criança inicia a escola. O envolvimento dos pais na educação da criança é sempre essencial.

Mesmo em tenra idade, as crianças começam naturalmente a estabelecer uma ligação entre as suas emoções e o mundo que as rodeia. Aos poucos, eles começam a compreender o significado das palavras, seus sons e seu ritmo, tudo através das lentes do afeto e da imaginação. Quando as crianças ingressam na escola, já possuem um repertório de textos aprendidos no contexto familiar. Portanto, durante os primeiros anos do ensino fundamental, é fundamental proporcionar estimulação consistente.

A oportunidade de leitura, como mencionado anteriormente, desempenha um papel fundamental no despertar do interesse pela leitura. Portanto, torna-se imperativo criar materiais educacionais que garantam que os alunos estejam envolvidos em experiências de aprendizagem que enfatizem a natureza fortalecedora da leitura. Não é apenas crucial compreender os textos, mas também utilizar essa compreensão para se tornarem indivíduos que possam participar ativamente na sociedade e exercer os seus direitos como cidadãos.



Se o ensino da leitura na sala de aula não tiver uma compreensão clara do seu propósito, os professores e as escolas correm o risco de se desviarem dos objetivos pretendidos e perderem de vista o objetivo de promover o pensamento crítico e os indivíduos reflexivos através da leitura. A leitura permeia vários aspectos da vida humana e é cada vez mais importante explorar o seu potencial dentro da sala de aula, empregando estratégias que despertem a capacidade de pensamento crítico dos alunos e dissipem a noção de que a leitura é uma tarefa sem sentido para o progresso acadêmico.

A leitura, na verdade, é uma arte em processo. Como Goethe, poderíamos todos reaprender a ler a cada novo texto que percorremos. Mas há sobretudo muito a aprender quando percebemos que ler não é apenas decifrar o impresso, não é um mero “savoir-faire”, a que nos treinaram na escola, mas ler é questionar e buscar respostas na página impressa para os nossos questionamentos, buscar a satisfação à nossa curiosidade. (LEITE, 1988, p. 91)

A escola enfrenta o desafio significativo de alinhar os objetivos pedagógicos com os objetivos comunicativos que têm significado para os alunos, ao mesmo tempo que permanece consistente com as aplicações reais da leitura e da escrita. Quando o objetivo é promover o desenvolvimento do aluno como leitor, o professor deve assumir o papel de Mediador de Leitura, utilizando os recursos da biblioteca e realizando uma avaliação minuciosa das dificuldades do aluno.

Esta avaliação serve de base para a criação de um Plano de Intervenção Pedagógica que envolva toda a equipa pedagógica. Para concretizar eficazmente este plano, é fundamental um conhecimento profundo da realidade do aluno e do contexto social em que se insere, orientado pelos princípios da Ação-Reflexão-Ação. Para enfrentar o desafio de tornar a leitura e a escrita significativas para os alunos, todos os educadores devem dedicar-se a melhorar a qualidade do ensino. Isto envolve manter-se informado e ser ele próprio um leitor ávido, ao mesmo tempo que cultiva um ambiente que incentiva e apoia a leitura e a escrita. É essencial que cada indivíduo se sinta motivado e confiante na sua capacidade de se envolver com os livros, mesmo que a sua abordagem não esteja em conformidade com as convenções tradicionais.

## **A LITERATURA COMO MEIO PARA O ENSINO DA LEITURA**

Para compreender plenamente o significado da literatura num ambiente educativo, é crucial primeiro definir o seu significado e examinar a sua ligação aos objetivos pedagógicos da escola onde está a ser implementada. Através das suas diversas formas literárias, a literatura procura traduzir princípios político-filosóficos em estratégias práticas, tendo em conta dimensões específicas: a

dimensão estrutural e conjuntural, a dimensão ética e avaliativa, o contexto histórico da instituição ou realidade interna, e o processo de conhecimento.

Neste âmbito, a literatura, como expressão artística, procura narrar a interpretação da realidade através das lentes do escritor, a partir das suas emoções, perspectiva e das técnicas narrativas à sua disposição. De acordo com as dez “competências gerais” delineadas na BNCC (2017, p. 9-10), é fundamental que as diversas atividades implementadas na educação estejam conectadas a processos de reflexão crítica e aplicadas aos alunos como parte de sua jornada de vida.

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade da interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para a qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontroláveis impulsos nos sugerirem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante de ambiguidades e da linguagem e da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto. (ECO, 2003, p. 12)

Essa abordagem promove um sentimento de pertencimento e estabelece conexões significativas entre suas experiências cotidianas e o assunto. A literatura, como forma de arte, diferencia-se das outras formas de expressão pelo seu meio principal: as palavras. Através do poder da linguagem, a literatura tem a capacidade de transformar e transcender vários modos de comunicação. À luz desta perspectiva, é importante considerar como abordamos a leitura, com que textos escolhemos nos envolver e como discernimos as verdadeiras obras literárias.

Em outras palavras, como podemos definir leitura? É comumente aceito que a leitura é uma forma de envolvimento quando confrontada com material escrito. A repetição desse ato de leitura dá origem ao que se conhece como rotina de leitura. Segundo o dicionário Aurélio, o termo “leitura” tem origem na palavra latina “lectura”.

O significado original do termo “leitura” é o ato de escolher, selecionar ou eleger algo (FERREIRA, 2010). A leitura pode ser vista como uma construção ou texto que se destina a ser lido. Ao se engajar no ato de ler, o indivíduo tem a capacidade de construir sua própria interpretação da realidade dentro de um contexto específico, utilizando um acervo de informações. Este processo de interpretação é altamente pessoal. A literatura desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento de hábitos de leitura.

Desde tenra idade, quando as crianças exploram o seu entorno e moldam os seus valores e princípios, o ato de ler desempenha um papel crucial. A literatura, nesse sentido, abre caminho para o aprendizado, a exploração e o

crescimento pessoal. A vivência do prazer por meio de sentimentos e emoções pode ser alcançada por meio da leitura. À medida que as crianças crescem, passam a compreender a interligação entre a leitura e a escrita, percebendo que quanto mais leem, melhor se torna a sua escrita. Meirelles (2010) afirma que o ambiente escolar proporciona a exposição mais consistente, intensa e extensa aos livros.

Portanto, a partir da educação infantil, é fundamental que os professores exponham os jovens alunos a obras literárias de diversos gêneros, fomentando o amor pela literatura e cultivando hábitos de leitura. Nas etapas iniciais do ensino fundamental é importante promover a autonomia dos alunos e estimular sua jornada rumo à formação de leitores ávidos. Aqui estão duas sugestões para facilitar esse processo.

Neste ponto, o processo envolve trocar livros e conversar sobre o seu material de leitura. O puro prazer de ler e mergulhar em uma história é tão gratificante que desperta uma sensação de despertar interior. O foco deve estar sempre em captar a atenção dos indivíduos, independentemente da sua idade. É particularmente crucial durante os anos de formação, quando tudo começa a tomar forma. O segredo é narrar essas histórias de maneira divertida e envolvente, permitindo que o ouvinte fique totalmente imerso na narrativa e se sinta um participante ativo.

Para descobrir a resolução, consulte a conclusão do livro (MARTINS, 1994). No ambiente familiar, ocorre a introdução inicial da criança à narração de histórias, à medida que os familiares contam as suas experiências pessoais, incluindo o seu nascimento, a erupção do primeiro dente e acontecimentos significativos que levaram ao presente.

Não existe uma idade específica em que uma criança começa a desenvolver o desejo de partilhar a sua própria narrativa ou de selecionar os aspectos de uma história que considera mais interessantes. Desde cedo, as crianças também se envolvem com obras literárias como fábulas, histórias e poemas, que lhes permitem explorar a imaginação e estabelecer ligações com o mundo real. É fundamental apresentar um livro à criança o mais cedo possível, permitindo-lhe explorar as suas páginas, folheá-lo, envolver-se na experiência tátil e até criar a sua própria narrativa com base nas ilustrações.

Quando se trata do papel do educador neste processo, ele vai além do simples ensino de habilidades de leitura. Envolve criar oportunidades para que os alunos se envolvam em seu próprio aprendizado. Ao estabelecer um ambiente que enfatize a importância da leitura para o crescimento pessoal (LIBÂNEO, 2001), os professores podem cultivar um hábito que beneficiará os alunos ao longo da vida. A base desse processo está em iniciar os alunos no mundo da leitura.

Além de promover o prazer da leitura, os educadores devem planejar cuidadosamente suas aulas e oferecer uma variedade de gêneros literários narrativos, incluindo histórias, fábulas e poemas, considerando também a faixa etária de seus alunos. Na sociedade atual, a tecnologia tornou-se cada vez mais predominante, fazendo com que muitos indivíduos, incluindo crianças pequenas, vejam os livros impressos como relíquias ultrapassadas do passado. É responsabilidade dos professores intervir nesta tendência e ajudar os alunos a redescobrirem o encantamento e a delícia que a leitura de um livro pode trazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na investigação realizada, foi determinado que a promoção do hábito da leitura é um processo vital que deve começar numa idade jovem, com incentivo em casa e maior refinamento na escola, e persistir ao longo da vida. Quando as crianças são expostas aos livros e incentivadas a ler desde cedo, desenvolvem naturalmente um vocabulário mais extenso e melhoram as suas capacidades interpretativas. A leitura continua sendo o principal meio de formar pontos de vista pessoais e estabelecer uma base sólida para todos os empreendimentos e campos de estudo.

A leitura, como forma de lazer, é uma atividade que traz alegria e satisfação aos indivíduos. A expansão do conhecimento está intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico, moldando nossas perspectivas e influenciando nossas interações com o mundo. Essa mentalidade cultiva uma personalidade distinta e notável, resiliente e excepcional.

A importância de criar um ambiente estimulante e utilizar recursos adequados para promover a paixão pela leitura não pode ser exagerada. Consequentemente, este estudo destaca a importância de se envolver com literatura significativa, que permite aos leitores atribuir significado ao texto, contemplar as suas implicações e aplicar o conhecimento adquirido nas suas interações sociais. Assim, a leitura serve como uma ferramenta vital para os indivíduos exercerem os seus direitos como cidadãos, obterem uma compreensão crítica do mundo que os rodeia e tomarem medidas intencionais dentro dele.

Portanto, é crucial considerar um sistema educacional que transcenda os aspectos técnicos e burocráticos, priorizando a dimensão moral e ao mesmo tempo promovendo o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes, engajados e responsáveis, que abraçam a diversidade. Nossa visão está centrada em uma escola que liberta e capacita os indivíduos, proporcionando autoconsciência e crescimento pessoal.

Com uma visão que é ao mesmo tempo libertadora e responsável, a nossa missão é emancipar, proporcionando educação de qualidade e promovendo uma

compreensão profunda e significativa da alfabetização na nossa comunidade. A literatura, enquanto reflexo da cultura e da sua ligação à língua, serve como uma ferramenta vital não só para o ensino da língua portuguesa, mas também para o desenvolvimento de aptidões e competências essenciais para uma educação integral.

## REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução: Eliane Junke. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais para a profissão docente. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Braziliense, 1994.

SILVA, Sílvio Profirio da, **Concepções de Linguagem e fazer docente: um olhar sobre as práticas pedagógicas do ensino da leitura**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-analise-do-programa-alem-das-palavras/116405/#ixz-z4A0by49m2>. Acesso em 28 de abril de 2024.

YUNES, Eliana Lúcia Madureira. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Revista de Letras. Curitiba, n. 44, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

# **EXPLORANDO OS REFERENCIAIS TEÓRICOS NO ENSINO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA**

*Izabelle Ferreira Pinheiro<sup>1</sup>*

A literatura amazônica, rica em diversidade cultural e ambiental, desempenha um papel fundamental na formação de leitores conscientes e críticos. Este artigo busca investigar como a inclusão de obras literárias amazônicas no currículo escolar pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, bem como para a valorização da identidade regional e o respeito ao meio ambiente. A literatura desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. No contexto da região amazônica, a literatura assume uma dimensão única, refletindo não apenas as realidades locais, mas também as complexidades culturais, sociais e ambientais únicas dessa vasta e diversificada região.

Neste artigo, exploraremos a importância das obras literárias amazônicas na formação de leitores, destacando os benefícios do ensino da literatura com base em referenciais teóricos para o desenvolvimento de habilidades críticas, a promoção da empatia e compreensão interpessoal, e o estímulo à criatividade e expressão artística dos alunos. Além disso, examinaremos o papel da literatura amazônica como uma ferramenta poderosa para a preservação da memória coletiva, a construção de identidades culturais e a promoção do diálogo intercultural. Ao longo deste artigo, argumentaremos que o ensino da literatura amazônica, embasado em referenciais teóricos relevantes, desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos, conscientes e engajados, capazes de compreender e valorizar a riqueza e a diversidade do patrimônio literário amazônico e contribuir para seu contínuo desenvolvimento e difusão.

A literatura desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e reflexivos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos. No contexto da região amazônica, a literatura assume uma dimensão única, refletindo não apenas as realidades locais, mas também as

---

1 Pós Graduada em Língua Portuguesa e Literatura – FAVENI. Graduada em Letras – Língua Portuguesa – Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: Izabelleferreira01.if@gmail.com.

complexidades culturais, sociais e ambientais únicas dessa vasta e diversificada região. Neste artigo, exploraremos a importância das obras literárias amazônicas na formação de leitores, destacando os benefícios do ensino da literatura com base em referenciais teóricos para o desenvolvimento de habilidades críticas, a promoção da empatia e compreensão interpessoal, e o estímulo à criatividade e expressão artística dos alunos.

Além disso, examinaremos o papel da literatura amazônica como uma ferramenta poderosa para a preservação da memória coletiva, a construção de identidades culturais e a promoção do diálogo intercultural. Ao longo deste artigo, argumentaremos que o ensino da literatura amazônica, embasado em referenciais teóricos relevantes, desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos, conscientes e engajados, capazes de compreender e valorizar a riqueza e a diversidade do patrimônio literário amazônico e contribuir para seu contínuo desenvolvimento e difusão.

## **TEORIA DA RECEPÇÃO E DA LITERATURA COMPARADA**

Explorou-se como a Teoria da Recepção, desenvolvida por pesquisadores como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, enfatiza a importância da interação entre o leitor e o texto literário na construção do significado. Discutimos como essa abordagem incentiva os alunos a se engajarem ativamente com a obra literária, refletindo sobre suas próprias experiências e perspectivas enquanto leitores. A Teoria da Literatura Comparada, fundamentada em estudiosos como Erich Auerbach e René Wellek, permite uma compreensão mais ampla das relações entre diferentes obras literárias, culturas e períodos históricos. Destacamos como essa abordagem enriquece a experiência de leitura ao contextualizar as obras dentro de um quadro comparativo mais amplo.

Investigou-se como as abordagens socioculturais, influenciadas por pensadores como Pierre Bourdieu e Raymond Williams, examinam a literatura dentro de seu contexto social, político e histórico. Discutimos como essa perspectiva promove uma compreensão mais crítica das questões sociais e culturais abordadas na literatura, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos mais informados e engajados. Por fim, exploramos a Teoria do Cânone Literário, desenvolvida por estudiosos como Harold Bloom e Northrop Frye, e seu papel na seleção e análise de obras literárias consideradas as mais importantes e influentes em uma determinada tradição. Analisamos como essa abordagem pode ampliar os horizontes dos alunos, ao mesmo tempo em que questiona e problematiza as noções tradicionais de autoridade literária.

Destaca-se a importância de uma abordagem multifacetada no ensino da literatura, que integre diferentes referenciais teóricos para enriquecer a experiência

de leitura dos alunos e promover uma compreensão mais profunda e crítica da literatura e sua relevância para o mundo contemporâneo. Argumentamos que, ao adotar uma perspectiva informada teoricamente, os educadores podem capacitar os alunos a se tornarem leitores mais reflexivos, críticos e engajados com o mundo ao seu redor.

A Teoria da Recepção, desenvolvida por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, destaca a importância do leitor na construção do significado de um texto literário. De acordo com essa abordagem, o sentido de uma obra não é estático, mas é negociado entre o texto e o leitor, levando em consideração as experiências, valores e expectativas individuais. Essa perspectiva incentiva os alunos a se engajarem ativamente com a obra literária, refletindo sobre suas próprias interpretações e conexões pessoais, o que contribui para uma compreensão mais profunda e significativa da literatura.

A Literatura Comparada, fundamentada em estudiosos como Erich Auerbach e René Wellek, permite uma compreensão mais ampla das relações entre diferentes obras literárias, culturas e períodos históricos. Ao comparar e contrastar textos de diferentes tradições literárias, os alunos são incentivados a identificar padrões, influências e temas recorrentes, o que enriquece sua compreensão da literatura como um fenômeno global e interconectado. Essa abordagem promove uma apreciação mais profunda da diversidade cultural e da complexidade da experiência humana representada na literatura.

As abordagens socioculturais, inspiradas por pensadores como Pierre Bourdieu e Raymond Williams, examinam a literatura dentro de seu contexto social, político e histórico. Essa perspectiva destaca como as obras literárias são influenciadas por e refletem as condições culturais e sociais de sua época, e como o ensino da literatura pode promover a consciência crítica e a compreensão das questões sociais e culturais contemporâneas. Ao contextualizar a literatura dentro de seu contexto mais amplo, os alunos são capacitados a compreender as mensagens e significados subjacentes às obras literárias, bem como a relacioná-las com suas próprias experiências e realidades.

A Teoria do Cânone Literário, desenvolvida por estudiosos como Harold Bloom e Northrop Frye, examina a formação e evolução do cânone literário, ou seja, o conjunto de obras consideradas as mais importantes e influentes em uma determinada tradição. Essa abordagem pode ampliar os horizontes dos alunos, ao mesmo tempo em que questiona e problematiza as noções tradicionais de autoridade literária. Ao promover uma reflexão crítica sobre as obras canônicas e sua relevância para o contexto contemporâneo, os alunos são incentivados a considerar uma variedade de perspectivas e vozes literárias, enriquecendo assim sua compreensão da literatura como um todo.



Além de promover uma compreensão mais profunda da literatura, o ensino baseado em referenciais teóricos também contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas nos alunos. Ao explorar diferentes abordagens teóricas, os estudantes aprendem a examinar textos literários sob várias perspectivas, identificando elementos como temas, símbolos, estrutura narrativa e contexto histórico-cultural. Essa prática fortalece sua capacidade de análise crítica e argumentação, permitindo-lhes formular interpretações fundamentadas e sustentadas sobre as obras literárias que estudam.

O ensino da literatura baseado em referenciais teóricos também pode promover a empatia e a compreensão intercultural entre os alunos. Ao explorar textos que refletem uma variedade de experiências humanas, culturas e perspectivas, os estudantes são incentivados a se colocarem no lugar dos personagens e a compreenderem suas motivações, desafios e conflitos. Isso não apenas amplia sua compreensão do mundo, mas também promove a empatia e o respeito pela diversidade humana, preparando-os para uma participação mais ativa e inclusiva na sociedade.

Por fim, o ensino da literatura baseado em referenciais teóricos capacita os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e reflexivo que são essenciais para sua formação como cidadãos informados e engajados. Ao questionar pressupostos, analisar argumentos e formular interpretações próprias, os estudantes aprendem a pensar de forma independente e criativa, tornando-se capazes de enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo com confiança e discernimento. Essa capacitação para o pensamento crítico não apenas beneficia sua vida acadêmica, mas também os prepara para assumir papéis de liderança e responsabilidade em suas comunidades e na sociedade em geral.

O ensino da literatura embasado em referenciais teóricos também estimula a criatividade e a expressão dos alunos. Ao serem expostos a uma variedade de estilos literários, técnicas de escrita e formas de narrativa, os estudantes são inspirados a explorar sua própria voz como escritores e criadores. Eles aprendem a experimentar com a linguagem, a desenvolver narrativas originais e a expressar suas próprias ideias e emoções de forma artística e autêntica. Essa oportunidade de expressão criativa não apenas enriquece sua experiência educacional, mas também os capacita a se tornarem agentes ativos na construção e transformação do mundo ao seu redor.

## **DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA CULTURAL E LINGÜÍSTICA**

O ensino da literatura baseado em referenciais teóricos contribui para o desenvolvimento da competência cultural e linguística dos alunos. Ao explorar textos literários de diferentes épocas e culturas, os estudantes ampliam seu vocabulário, aprimoram sua compreensão da gramática e aprofundam seu conhecimento sobre o uso eficaz da linguagem. Além disso, ao mergulhar em diferentes contextos culturais, eles desenvolvem uma maior sensibilidade e fluência intercultural, preparando-se para interagir de forma mais eficaz e respeitosa em um mundo globalizado e diversificado.

Por fim, o ensino da literatura embasado em referenciais teóricos pode promover a resiliência e o bem-estar mental dos alunos. Através da identificação com personagens, da exploração de temas universais e da reflexão sobre questões significativas, os estudantes encontram conforto, inspiração e insights que podem ajudá-los a enfrentar desafios pessoais e emocionais. Além disso, a literatura oferece um espaço seguro para a expressão de emoções e experiências, incentivando a autoconsciência e a autorreflexão, elementos essenciais para o desenvolvimento emocional e psicológico saudável dos indivíduos.

Os referenciais teóricos, fomenta o pensamento crítico e o debate de ideias entre os alunos. Ao analisarem obras literárias sob diferentes perspectivas teóricas, os estudantes são incentivados a questionar e a contestar conceitos preestabelecidos, além de explorar temas controversos e dilemas éticos. Essa prática estimula o desenvolvimento de habilidades argumentativas e a capacidade de expressar opiniões de forma fundamentada, contribuindo para uma participação mais ativa e construtiva na sociedade.

Por meio do ensino embasado em referenciais teóricos, fortalece-se o vínculo afetivo dos alunos com a leitura. Ao serem expostos a uma ampla variedade de obras literárias significativas e cativantes, os estudantes desenvolvem uma apreciação genuína pelo poder e pela beleza da linguagem escrita. Essa conexão emocional com a literatura não apenas aumenta a motivação dos alunos para ler, mas também promove um hábito de leitura duradouro e enriquecedor, que contribui para seu desenvolvimento pessoal e intelectual ao longo da vida.

Além dos benefícios pessoais e sociais, o ensino da literatura com base em referenciais teóricos prepara os alunos para o mundo profissional e acadêmico. Ao desenvolverem habilidades de análise crítica, comunicação eficaz e pensamento criativo, os estudantes adquirem as competências necessárias para terem sucesso em uma variedade de carreiras e áreas de estudo. Além disso, a compreensão aprofundada da complexidade da experiência humana proporcionada pela literatura os capacita a enfrentar os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo com confiança e discernimento.

O ensino da literário baseado em referenciais teóricos também contribui para a ampliação da empatia e da inteligência emocional dos alunos. Ao se envolverem com personagens complexos e suas jornadas emocionais, os estudantes são desafiados a compreender e a se identificar com diferentes perspectivas e experiências de vida. Esse exercício de imaginação empática não apenas fortalece os laços de empatia e compaixão entre os alunos, mas também promove uma compreensão mais profunda da diversidade humana e das complexidades das relações interpessoais.

Além de promover a apreciação e a compreensão da literatura, o ensino embasado em referenciais teóricos também incentiva a criatividade e a inovação entre os alunos. Ao serem expostos a uma variedade de estilos, técnicas e temas literários, os estudantes são inspirados a explorar novas formas de expressão e a desenvolver suas próprias vozes como escritores e criadores. Esse estímulo à criatividade não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo com imaginação e originalidade.

Por fim, o ensino da literatura baseado em referenciais teóricos promove a inclusão e a diversidade ao valorizar e amplificar vozes marginalizadas e sub-representadas na literatura. Ao explorar obras de autores de diferentes origens étnicas, culturais, sociais e de gênero, os alunos são expostos a uma variedade de perspectivas e experiências que enriquecem sua compreensão da complexidade da condição humana. Essa celebração da diversidade promove a justiça social e a equidade, capacitando os alunos a se tornarem defensores da inclusão e agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

O ensino da literatura embasado em referenciais teóricos também estimula a reflexão ética e moral entre os alunos. Ao confrontarem dilemas morais e questões éticas apresentadas nas obras literárias, os estudantes são desafiados a refletir sobre valores fundamentais e a considerar as consequências de suas próprias ações. Essa prática promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade pessoal, capacitando os alunos a tomar decisões informadas e éticas em suas vidas pessoais e profissionais.

Baseado em referenciais teóricos também constrói pontes entre culturas e gerações, ao permitir que os alunos explorem obras literárias de diferentes tradições e períodos históricos. Ao se engajarem com textos que refletem uma variedade de contextos culturais e experiências humanas, os estudantes ampliam sua compreensão da diversidade do mundo e reconhecem a importância do diálogo intercultural e intergeracional na construção de uma sociedade mais inclusiva e colaborativa.

Além de promover o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos, o ensino da literatura embasado em referenciais teóricos também fortalece sua

resiliência e bem-estar mental. Ao serem expostos a narrativas de superação, esperança e resiliência presentes nas obras literárias, os estudantes encontram inspiração e conforto que podem ajudá-los a enfrentar desafios pessoais e emocionais. Além disso, ao refletirem sobre suas próprias experiências por meio da literatura, os alunos desenvolvem uma maior autoconsciência e autoaceitação, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma saúde mental positiva e equilibrada.

Esse ensino promove o empoderamento e a autonomia do aluno, ao incentivá-lo a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Ao explorar textos literários sob diferentes perspectivas teóricas e participar de discussões significativas em sala de aula, os estudantes são desafiados a pensar de forma crítica e independente, desenvolvendo assim sua capacidade de análise e argumentação. Essa abordagem pedagógica capacita os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e críticos, capazes de buscar conhecimento de forma independente e tomar decisões informadas ao longo de suas vidas.

Estimula a curiosidade intelectual e o pensamento criativo dos alunos, ao apresentá-los a uma variedade de ideias, temas e perspectivas. Ao explorarem textos literários que desafiam suas preconcepções e os convidam a pensar de forma inovadora, os estudantes desenvolvem sua capacidade de questionar, explorar e criar. Essa abordagem pedagógica não apenas promove um ambiente de aprendizagem estimulante e dinâmico, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo com imaginação e originalidade.

Ademais, promove a empatia e a compreensão interpessoal entre os alunos, ao convidá-los a se colocarem no lugar de personagens com experiências e perspectivas diferentes das suas próprias. Ao explorarem as emoções, motivações e dilemas morais dos personagens literários, os estudantes desenvolvem uma maior sensibilidade para as complexidades da condição humana e uma maior capacidade de se relacionar com os outros de maneira empática e compassiva. Essa prática promove relações mais saudáveis e harmoniosas dentro e fora da sala de aula, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Desenvolve a capacidade dos alunos de realizar análises críticas profundas das obras literárias. Ao explorarem diferentes perspectivas teóricas, os estudantes são incentivados a questionar as mensagens, as estruturas narrativas e os simbolismos presentes nos textos. Essa habilidade de análise crítica não apenas enriquece sua compreensão das obras literárias, mas também fortalece sua capacidade de avaliar criticamente informações em outros contextos, preparando-os para tomar decisões informadas e participar de debates construtivos na sociedade.

Ao se envolverem com uma variedade de personagens e narrativas literárias, os alunos ampliam sua capacidade de empatia e compreensão

humana. Ao acompanhar as jornadas emocionais e os desafios enfrentados pelos personagens, os estudantes são convidados a se colocarem no lugar de outras pessoas e a considerarem diferentes perspectivas. Essa prática promove uma maior compreensão das complexidades da condição humana e fortalece os laços de empatia e compaixão entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais solidário e inclusivo.

Estimula a reflexão dos alunos sobre questões sociais e culturais importantes. Ao explorarem obras literárias que abordam temas como desigualdade, injustiça, identidade e diversidade, os estudantes são incentivados a refletir sobre essas questões em um contexto mais amplo. Essa prática promove a conscientização e o engajamento dos alunos em questões sociais e culturais, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

Contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados, preparados para participar ativamente na sociedade. Ao analisarem obras literárias que refletem uma variedade de perspectivas e experiências humanas, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e compreensão intercultural que são essenciais para a participação democrática. Essa formação permite que os alunos avaliem informações de forma crítica, compreendam diferentes pontos de vista e se envolvam de maneira construtiva em debates públicos sobre questões sociais, políticas e culturais.

Instiga a criatividade e a inovação entre os alunos. Ao explorarem textos literários que desafiam convenções e exploram novas formas de expressão, os estudantes são inspirados a pensar de forma criativa e a desenvolver suas próprias vozes como escritores e criadores. Essa prática promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos são incentivados a explorar novas ideias, experimentar com a linguagem e expressar suas próprias perspectivas de maneira original e autêntica.

Além de promover o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos, o ensino da literatura embasado em referenciais teóricos também promove a resiliência e o bem-estar mental. Ao explorarem narrativas de superação, esperança e resiliência presentes nas obras literárias, os estudantes encontram conforto, inspiração e insights que podem ajudá-los a enfrentar desafios pessoais e emocionais. Além disso, ao refletirem sobre suas próprias experiências por meio da literatura, os alunos desenvolvem uma maior autoconsciência e autoaceitação, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma saúde mental positiva e equilibrada.

O estudo da literatura amazônica na formação de leitores é essencial não apenas para a compreensão e apreciação da riqueza cultural e ambiental

da região, mas também para o desenvolvimento de habilidades críticas, a promoção da empatia e compreensão interpessoal, e o estímulo à criatividade e expressão artística dos alunos. Ao longo deste artigo, exploramos como o ensino da literatura amazônica, embasado em referenciais teóricos relevantes, pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e capacitá-los a se tornarem cidadãos críticos, conscientes e engajados.

Portanto, destaca-se o papel fundamental da literatura amazônica como uma forma de preservar a memória coletiva, promover o diálogo intercultural e fortalecer as identidades culturais da região. À medida que continuamos a valorizar e a difundir o patrimônio literário amazônico, é crucial reconhecer o potencial transformador da literatura na vida dos alunos e na sociedade em geral. Ao investirmos no ensino da literatura amazônica, estamos investindo no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, criativa e consciente de suas raízes culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Global Editora, 2007.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FREITAS, Natália. **A literatura amazônica e suas vertentes**. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2018.
- LOPES, José Reis. **A literatura amazônica e a formação de leitores críticos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2017.
- MENEZES, Raimundo de. **A literatura na Amazônia**. Manaus: Valer, 2009.
- MARQUES, Giselle. **Amazônia, literatura e cultura: um estudo comparativo**. São Paulo: Annablume, 2012.
- MORAES, Thiago de. **Caminhos da literatura amazônica contemporânea**. Belém: Paka-Tatu, 2015.
- MORICONI, Ítalo (org.). **História da literatura brasileira: das origens ao Romantismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SOUZA, Cláudio. **Literatura e Educação: Interfaces e Perspectivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SILVA, Márcio Souza. **\*\*A amazônia e a modernidade.\*\*** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VASCONCELOS, Wilson. **Da literatura oral à literatura escrita: uma história da literatura amazonense**. Manaus: Editora Valer, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

# A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

*Franttiler Côrrea Pereira<sup>1</sup>*

*Fabiana Pontes Elias<sup>2</sup>*

*Leysdiane Cristina da Silva Rodrigues<sup>3</sup>*

*Ana Paula de Sousa Costa<sup>4</sup>*

*Marilza Maylla Guedes Guimarães<sup>5</sup>*

*Julianete Nunes da Silva<sup>6</sup>*

## INTRODUÇÃO

Em diversas situações, a música serve como uma linguagem que comunica e expressa efetivamente sensações, significados e presença. Desde tenra idade, a música tem desempenhado um papel significativo nas nossas vidas, oferecendo um poder criativo e libertador que a torna uma valiosa ferramenta educativa para o Pré-Escolar.

Sua versatilidade permite que atenda a diversos propósitos, como inculcar hábitos, atitudes e comportamentos como lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes e comemorar eventos especiais como o Dia da Árvore, o Dia do Soldado e o Dia das Mães. Além disso, a música auxilia na memorização de conteúdos importantes como números, letras e cores por meio de canções cativantes. Estas canções são frequentemente acompanhadas por gestos físicos que as crianças imitam de forma mecânica e previsível.

É crucial introduzir a expressão musical nas crianças desde os primeiros anos, garantindo que a música se torna uma parte inerente do seu ser. O objetivo deste artigo é explorar se a música pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de crianças em ambientes de educação infantil. Os objetivos propostos para este estudo foram examinar a utilização da música

---

1 Graduada em Pedagogia. E-mail: frantty2014@gmail.com.

2 Graduada em pedagogia. E-mail: fabi.pontes83@gmail.com.

3 Graduada em pedagogia. E-mail: leysdiane\_cristina@hotmail.com.

4 Graduada em Pedagogia. E-mail: anapaula.sc@gmail.com.

5 Graduada em pedagogia. E-mail: marilza.maylla@gmail.com.

6 Graduada em Pedagogia. E-mail: julianeteoliveira@hotmail.com.



como ferramenta pedagógica pelos professores, as diversas formas como a música é incorporada na sala de aula, o seu impacto no desenvolvimento social e emocional das crianças e a importância que os professores lugar no uso da música na educação.

Ao realizar entrevistas e observar uma sala de aula de educação infantil, ficou evidente que a música traz efeitos e benefícios significativos não só na educação, mas também em outras áreas do conhecimento. A música tem a capacidade de estimular, elevar e apresentar aos indivíduos novas sensações. Esta observação destaca o valor e o poder da música como instrumento pedagógico de aprendizagem, enfatizando a responsabilidade dos professores em utilizar esta ferramenta para melhorar e facilitar o seu trabalho. Ensinar com música ajuda as crianças a apreciar diferentes gêneros musicais, teatro e concertos.

Ao expô-las a uma variedade de músicas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver autonomia, criatividade, adquirir novos conhecimentos e pensar criticamente. Portanto, o objetivo principal deste estudo foi analisar como a música contribui para a aprendizagem e sua atual implementação em sala de aula. O estudo enfatizou a importância da música na promoção da sabedoria e da interação social entre os alunos da educação infantil, bem como seu potencial para potencializar a aprendizagem quando aplicada de maneira correta e prazerosa, promovendo o desenvolvimento cognitivo e o crescimento educacional.

## **A MÚSICA E O PROCESSO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS**

O significado da música para a humanidade tem sido objeto de contemplação, discussão e exploração por filósofos, psicólogos, educadores e indivíduos de diversas áreas do conhecimento ao longo da história humana. Na Grécia Antiga, por exemplo, os filósofos deliberaram extensivamente sobre o papel da música no Universo e o seu impacto no desenvolvimento humano.

Pitágoras, um renomado filósofo daquela época, transmitiu ensinamentos sobre como acordes e melodias musicais específicos poderiam provocar reações distintas no corpo humano. Como afirma Bréscia (2003, p. 31), “Pitágoras demonstrou que quando tocada harmoniosamente em um instrumento, a sequência correta de sons tem o poder de modificar padrões comportamentais e agilizar o processo de cura. Durante a era dos filósofos pré-socráticos, a música tinha tal significado que era amplamente considerada como a força que conferia estrutura ao Universo, trazendo harmonia à desordem original que deu origem ao mundo.

Foi nesta época histórica que a ligação entre música e matemática foi estabelecida pela primeira vez. As origens da música remontam a uma época anterior à Antiguidade Clássica. Evidências antropológicas sugerem que

as primeiras canções eram empregadas em vários rituais, incluindo aqueles associados ao nascimento, casamento, morte, cura e fertilidade. À medida que as sociedades evoluíram, a música assumiu funções adicionais, como a expressão de admiração pelos líderes. Isto é evidente nas apresentações cerimoniais que acompanhavam as procissões reais no antigo Egito e na Suméria.

Atualmente, a música é classificada no âmbito das artes plásticas, pois materializa-se através da seleção de arranjos e composições harmoniosas de sons. Continua a ser considerada uma disciplina científica. As conexões entre os elementos musicais podem ser entendidas até certo ponto como relações matemáticas e físicas. Segundo a definição de BRÉSCIA (2003, p. 25), a música pode ser descrita como a arte da autoexpressão por meio de um arranjo harmonioso e expressivo de sons, seguindo regras diversas que variam dependendo da época e da civilização.

Através desta mistura harmoniosa de sons, a música serve como meio de comunicação e identificação dos indivíduos, promovendo a transmissão cultural entre gerações. Como resultado, a música assume um papel crucial na educação, funcionando como ponte para a transferência de conhecimentos acumulados de gerações anteriores. Segundo Gainza (1988, p. 95), o significado da música no percurso educativo das crianças reside na sua capacidade de moldar as suas personalidades, promovendo o cultivo de hábitos, atitudes e comportamentos que permitem a expressão de emoções e sentimentos.

Com base na observação acima mencionada, pode-se concluir que a música é um componente essencial da jornada educativa de uma criança. Quando guiado por indivíduos conhecedores e atentos, este processo transcende o mero entretenimento e, em vez disso, promove uma experiência profunda que nutre o desenvolvimento de formas autênticas e desinibidas de autoexpressão.

Ao fazê-lo, a música recupera o seu papel inato como linguagem natural e dinâmica para transmitir pensamentos e emoções. Na verdade, a integração da música como uma atividade lúdica juntamente com outras ferramentas educativas capacita os educadores para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cultiva a criatividade dos alunos através da gama ilimitada de oportunidades que a música oferece.

Ao incorporar a música na educação, os professores são obrigados a adotar uma abordagem mais envolvente e participativa para com os seus alunos. Como resultado, o processo de aprendizagem torna-se significativamente mais suave quando as tarefas acadêmicas se alinham com os desejos inatos dos alunos de explorar e descobrir novos conhecimentos. Esta abordagem erradica efetivamente qualquer sensação de tédio ou repetitividade nas instituições educacionais. Além das palestras tradicionais e dos métodos de ensino centralizados, os educadores

são capazes de oferecer uma ampla gama de experiências diversas aos seus alunos, promovendo assim um ambiente propício à aprendizagem eficaz.

A significância da linguagem musical reside na sua capacidade de integrar elementos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, ao mesmo tempo que promove a comunicação e a integração social. A música, sendo uma forma fundamental de expressão humana, possui imenso valor no âmbito da educação, especialmente na educação infantil. Como som ordenado, a música serve como uma linguagem universal que desempenhou um papel vital na história da humanidade desde as civilizações antigas. Permite ao indivíduo criar, expressar, compreender e até moldar a sua realidade, como afirma Tavares (2008).

A utilização da música como ferramenta de aprendizagem é altamente benéfica, pois incentiva as crianças a ouvir de forma ativa e atenciosa, melhorando assim as suas capacidades de atenção e memória através do desenvolvimento da sensibilidade sonora.

A música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (ZAMPRONHA, 2002, p. 120)

A incorporação da música na educação tem uma importância significativa, pois não só melhora a aprendizagem das crianças através da brincadeira, mas também promove o seu prazer e envolvimento ativo nas aulas. Apresentar a música para crianças de 0 a 5 anos facilita o desenvolvimento de relacionamentos afetivos, socialização, habilidades cognitivas e ainda auxilia na absorção de conhecimentos em diversas áreas temáticas.

De acordo com Kitsch, Merle-Fishman e Brésia (2003), a música tem o potencial de melhorar o desempenho e o foco, ao mesmo tempo que influencia positivamente a aquisição de habilidades matemáticas, de leitura e de linguagem pelas crianças. À medida que o professor transmite conhecimento com alegria, sua metodologia de ensino, que lembra o mundo de uma criança, emite energia vibrante, moldando futuros ouvintes, artistas talentosos e indivíduos sensíveis e equilibrados.

No livro “A Música na Educação Infantil” de Teca Alencar Brito (2004), a autora enfatiza a importância de expor as crianças à música antes de aprenderem o código convencional. A música, no contexto do trabalho pedagógico, é vista como um processo contínuo que engloba diversos aspectos como percepção, emoção, experimentação, imitação, criação e reflexão. A autora propõe que a música é uma força dinâmica que estimula a criatividade.

François Delalande (1995) sugere que as diferentes formas de brincar observadas nas crianças, conforme descritas por Piaget, podem estar ligadas às

três dimensões presentes na música: sensório-motora, simbólica e regras. Ao incorporar a música na sala de aula, é crucial considerar como as crianças se envolvem com ela em cada fase do seu desenvolvimento. Portanto, a música continua a ser parte integrante da experiência educativa, contribuindo para um ambiente escolar mais agradável para os jovens alunos, juntamente com outras formas de jogo.

Entre os 2 e os 7 anos, as crianças sentem imenso prazer e alegria em jogos que envolvem movimento. Esses jogos não são apenas divertidos, mas também contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e senso de ritmo. Nesta fase, as crianças integram naturalmente gestos, sons e movimentos como meio de expressão. A BNCC (2017) enfatiza a importância de expor as crianças a diversas experiências artísticas, culturais e científicas no ambiente escolar. Ao se envolverem em diversas atividades, como artes visuais, música, teatro, dança e projetos audiovisuais, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão e linguagens.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEN, 2002, p. 52-53).

Portanto, é fundamental proporcionar às crianças um rico repertório de experiências musicais e culturais. Isso não apenas ajuda a cultivar o apreço pela música, mas também estimula a sensibilidade, a criatividade e uma compreensão mais profunda de diferentes culturas, ritmos e gêneros. Em essência, estabelece uma conexão entre a brincadeira e a aprendizagem eficaz. Apesar da ausência de cursos específicos, os educadores se dedicam a incorporar a música em seus métodos de ensino e buscam constantemente novas formas de aprimorar seu trabalho com as crianças e ampliar seus conhecimentos. No âmbito da educação, fica evidente que surgem desafios no processo de ensino e aprendizagem, tanto na perspectiva dos alunos quanto dos professores.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2002, p.39)

No entanto, quando nos concentramos no domínio da aprendizagem e nos processos associados, reconhecemos o potencial da música como uma ferramenta valiosa para a compreensão de conceitos e apreensão de conteúdo. A importância da música como disciplina é reconhecida desde a antiguidade,

pois oferece um meio ideal para promover o desenvolvimento psicológico e emocional de crianças e jovens. Neste contexto, pretendemos enfatizar a utilização da música em sala de aula para otimizar o aproveitamento do conteúdo programático.

Um momento marcante nesse sentido ocorreu em 2008, quando o movimento “Quero Música na Escola”, que reuniu diversas entidades, músicos profissionais, educadores musicais e pesquisadores da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), levou à aprovação da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008). Esta lei estabeleceu a música como componente obrigatória, mas não exclusiva, do currículo artístico do ensino básico. Conseqüentemente, surgiram discussões em torno dos profissionais que seriam responsáveis pelo ensino de música nas escolas.

Segundo Figueiredo (2010), embora a lei não exija explicitamente a presença de um educador musical nas escolas, ela enfatiza a necessidade de profissionais especializados em diferentes áreas do conhecimento. O autor destaca especificamente que estas considerações se aplicam aos profissionais que trabalham com alunos mais velhos no ensino primário e secundário, uma vez que a responsabilidade pelos alunos mais novos normalmente recai sobre os professores pedagógicos.

Com isso, os professores que trabalham com as séries iniciais devem incorporar a música em suas atividades diárias, dentro dos limites e possibilidades, a fim de cumprir os requisitos estabelecidos pela lei e garantir o desenvolvimento holístico de seus alunos (BELLOCHIO, 2000). Apesar de já terem passado 20 anos, as palavras de Bellochio (2000) continuam relevantes, pois ainda é perceptível a carência de ações específicas para fazer cumprir a lei e proporcionar a todos os estudantes brasileiros experiências musicais em sua jornada educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O significado da música na vida das pessoas é multifacetado e, quando utilizada de forma eficaz, pode servir como catalisador em vários contextos relacionados ao raciocínio e à aprendizagem. Ao incorporar a música, uma gama diversificada de domínios de conhecimento pode ser estimulada. Conseqüentemente, a expressão musical, tal como os estilos de aprendizagem, é um produto de influências sociais e culturais. Quando integrada no ambiente educativo, a música desempenha um papel fulcral no processo de aprendizagem das crianças, promovendo o desenvolvimento nos domínios afetivo, linguístico e cognitivo.

É imperativo não apenas incluir a música no currículo, mas também incorporá-la nas atividades diárias da sala de aula. Esta abordagem tem o

potencial de transformar e apoiar alunos com necessidades especiais, inculcando neles motivação e sentido de capacidade, bem como entre professores e toda a comunidade escolar. A vontade de adaptar métodos de ensino e lutar pelo crescimento pessoal é essencial para alcançar os melhores resultados em seus empreendimentos profissionais.

Nesta fase da escolaridade, a incorporação da música é essencial, pois as crianças aprendem melhor através da brincadeira. Lamentavelmente, o estado atual da educação musical nas escolas continua a ser inadequado e superficial, se é que existe. É amplamente reconhecido que a música serve como um poderoso motivador para a aprendizagem na educação infantil. Com o objetivo de melhorar a educação dos nossos filhos, o estudo teve como objetivo identificar métodos de melhoria, determinando, em última análise, que a música é uma ferramenta valiosa para o ensino e a aprendizagem na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, MEC, 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental**: olhando e construindo junto às práticas cotidianas dos professores. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DEL BEN, L.; HENTSCHKE, L. **Educação musical escolar**: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

TAVARES, F. M. M. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. Ceará: UVA, 2000.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

# ERA UMA VEZ UMA HISTÓRIA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO EDUCAR LITERÁRIO NA ESCOLA

*Ruth Helena Cardoso Pinheiro<sup>1</sup>*

## 1. INTRODUÇÃO

O educar literário na escola, apesar de sua importância, ainda é um tabu na formulação de muitos planos curriculares. O pensamento arcaico quanto à presença do texto literário em sala de aula, a ausência de espaços adequados com variados acervos literários, e a ausência de instrução por parte de alguns professores no que corresponde a leitura literária, transformam o contato do aluno com a literatura um momento cansativo e forçado, apenas objetivando concluir uma atividade pedagógica.

A problemática do tema em questão consiste no pensamento de a literatura ser considerada objeto pedagógico ou como algo sacro no ambiente escolar. Esse problema é um dos motivos da ausência de profissionais capazes de promover a leitura literária de modo que os estudantes possam se envolver no processo de leitura e promover a democratização literária na escola.

O objetivo geral da pesquisa consolida-se em analisar o educar literário na escola, descrevendo fatores que ocasionam um apagamento da presença do texto literário do currículo escolar e da sala de aula, como também, refletindo acerca do papel do professor de literatura para a propagação de processos democráticos de leitura.

A relevância da pesquisa consiste em construir um debate para pensar a literatura não como um objeto antigo, fora de moda, ou simplesmente um objeto pedagógico, mas sim, como parte imprescindível na construção do conhecimento, evidenciando também a figura do professor como mediador de processos de leitura literária, e não como possuidor total do conhecimento.

A metodologia norteadora desta pesquisa está pautada na revisão bibliográfica de autores como Freire (1989), Lajolo (2011), Macedo (2010), entre outros autores relacionados ao tema da pesquisa, a fim de, apoiar-se e construir

---

1 Especialista em Letras: Português e Literatura – Favani –; Especialista em Linguagens e Suas Tecnologias – Universidade Federal do Piauí (UFPI) –; Graduada em Letras-Língua Portuguesa – Universidade do Estado do Pará (UEPA) –. E-mail: ruthhelenap0@gmail.com.

diálogos acerca da temática proposta. Para tanto, usitou-se livros, revistas e artigos para fichar as principais citações.

## 2. O PAPEL DO PROFESSOR DE LITERATURA

Em termos gerais, o que seria ensinar? Repassar conteúdos? Mediar conhecimentos? Construir conhecimentos? O sistema educacional, há décadas, prezou pelo modelo educacional hierárquico, dando suporte para uma relação na qual o professor ensina e aluno aprende, nunca ao inverso. Essa construção é o caminho para o professor ser considerado o detentor do saber por levar em consideração suas experiências e formação profissional, tendo o educando como um ser sem vivências e experiências, incapaz de atuar no seu processo de aprendizagem.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (FREIRE, 1996, p. 26)

A arrogância desse pensamento é o marco para a ineficiência no processo de ensino/aprendizagem, reprimindo os conhecimentos de mundo trazidos pelos alunos para a sala de aula, impedindo de explorar novas habilidades, tornando a aula monótona, gerando resultados negativos para o educando. O desequilíbrio na relação professor/aluno reflete diretamente na ação docente evitando que o professor também adquira conhecimento com o partilhar de seus alunos.

A repetição dos comportamentos considerados corretos e a correção dos comportamentos considerados errados são técnicas fundamentais dentro do arcabouço teórico behaviorista. E qual seria o elemento mais importante, no meio ambiente, para aprendizado do aluno? Ora, o professor, é claro. E é aí que começa a contar a estorinha segundo a qual o professor o professor quem sabe de tudo. É ele quem vai preencher a mente vazia do aluno, metaforizada pelo termo latino *tabula rasa*, uma superfície vazia a ser preenchida com algo. Cabe ao aluno o papel de repetir tudo o que o professor disser e fazer tudo o que ele mandar. Por isso, as metáforas usadas para se referir ao aprendiz behaviorista são zoomórficas: o aluno é um papagaio, por repetir irracionalmente as coisas ditas pelo professor (ou por um aparelho de reprodução de voz), e uma esponja, por absorver o que o professor diz. Terrível! (OLIVEIRA, 2010, p. 26)

O “conto de escola” de Machado de Assis retoma exatamente esse processo hierárquico educacional. O professor Policarpo era mestre em aplicar lições de gramática e leitura de forma forçada, como também, castigo de palmatória. Assim, a sala de aula era o último ambiente no mundo onde o aluno gostaria de estar, sendo a sala de aula, na visão do aluno Pilar, um lugar de cárcere com a figura de um professor/carcereiro.



Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição e boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um prato cheio pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache o que enche aquele prato é a iguaria mais deliciosa do mundo. (MACHADO, 2002, p. 15)

Dessa forma ocorre em muitas salas de aula, o ambiente de ensino se torna sufocante, e momentos que deveriam ser de diversão, desbravamento do imaginário e interação, transformam-se em martírio. Desse modo, qualquer distração fora da sala de aula é mais interessante que a própria aula, colocando o aluno, muitas vezes, na figura de um complemento responsável por seu insucesso escolar.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos. — Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo. (ASSIS, 1994, p.2)

Assim, o professor de literatura tem a forte missão de impulsionar com que a literatura resista à tradição escolar de pedagogização e hábitos mecânicos de leitura, sendo que a literatura é sempre mais que literatura, é um leque de oportunidades para adentrar em novos mundos, e, acima de tudo é o alicerce para o aguçando do senso crítico e para a participação ativa do educando na sociedade.

Todas as pessoas envolvidas no ato de educar são mediadoras, pois cabe a elas avizinhar mundos diversos – separados por suas especialidades e faixas etárias, eventualmente por suas etnias, gêneros, origem e posição social – em espaços menos ou mais públicos – salas de aula, bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas etc. Ao fazê-lo, as pessoas envolvidas aprendem e ensinam. E o que é mais importante, ao compartilharem experiências, elas constroem alianças. (ZILBERMAN *In* MACEDO, 2021, p.11)

Nesse viés, é indispensável que os professores estejam dispostos a romper com perspectivas arcaicas no ensino de literatura. A seleção de obras adequadas, principalmente, à realidade do aluno, é um ponto chave para despertar o educando como afirma Zafalon ([s.d], p. 5) “Os textos selecionados devem ser motivadores, instigantes e o professor será o responsável pela aceitação ou não desse tipo de atividade, é ele quem vai selecionar as leituras que mais se adaptam aos seus alunos”.

A ação docente de selecionar literaturas adequadas à realidade dos educandos tem outra função fundamental, dá suporte para muitas obras resistirem ao processo

de apagamento em detrimento de outras. Muitas vezes, as obras selecionadas para sala de aula têm como enfoque obras ditas universais desprestigiado as obras produzidas por sujeitos populares em lugares marginalizados socialmente, no entanto, é imprescindível reconhecer a literatura como parte fundamental na formação do ser humano crítico e criativo.

Muitos elementos e mecanismos atuam para que certas obras atravessem as décadas, enquanto muitas outras, que também podem ser boas, submergirão, ao não resistir s pressões e apagamento de diversa natureza. E nem sempre a ética explica a emersão de alguns textos. No entanto, vou concordar com o que há de mais tocante neste trecho de Andruetto: a leitura como reduto da liberdade. (RIBEIRO, 2021, p. 78)

Em suma, a intervenção em processos de literatura literária necessita da mediação de um professor leitor, em constante atualização, capaz de selecionar obras diversas com expressão e representação cultural. Reconhecer a literatura como um direito, esse é o árduo papel do professor de literatura, papel de resistência, mediador da leitura, mediador/aprendiz do conhecimento.

### **3. A LITERATURA NA ESCOLA**

A disciplina de literatura enfrenta, na escola, um momento difícil. Essa relação conflituosa é gerada pelo fato de a literatura ser apenas um complemento da disciplina de língua portuguesa, atuando como uma desculpa apenas para ensinar figuras de linguagem e gramática. A literatura, quando explorada, é feita de maneira superficial estudando tipologia textual, gênero textual, e períodos literários de forma bastante conceitual, nunca engajando a leitura literária ativa.

A relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás, eles dizem que o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis [...] a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular. Uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar á literatura na escola atual. (COSSON, 2021, p. 19-20)

O texto literário é, muitas vezes, posto como um objeto intocável, distante do aluno, indecifrável, como um produto em uma vitrine, ocasionando rejeição e desestímulo aos alunos. A literatura como objeto sacro é um impedimento à pretensão do aluno ao ato de ler e construir diálogos, pois para a tradição escolar o professor é o guardião do conhecimento – texto literário – e o aluno, um receptor, que só pode alcançar as entrelinhas do texto por intervenção docente.

O problema é que os rituais de iniciação propostos aos neófitos não parecem agradar: o texto literário, objeto do zelo e do culto, razão de ser do templo, é objeto de um nem sempre discreto, mas sempre incômodo, desinteresse e enfado dos fiéis — infidelíssimos, aliás — que não pediram para ali estar. Talvez venha desse desencontro de expectativas que a linguagem pela qual se costuma falar do ensino de literatura destile o amargor e o desencanto de prestação de contas, deveres, tarefas e obrigações, (LAJOLO, 2011, p. 11-12)

O texto literário cada vez mais perde espaço no ambiente escolar, isso, porque, confunde-se literatura com qualquer outro texto. A fadiga pela leitura literária se torna mais expressa a partir do momento em que a escolha de textos curtos, com linguagem mais fácil é mais frequente ao invés de textos diversos. Assim, ao deparar-se com textos longos, com uma linguagem rebuscada, o aluno sente dificuldade e até mesmo cansaço no momento da leitura.

Aliás, como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas. (COSSON, 2021, p. 21)

A leitura literária na escola proporciona o aprimoramento da escrita, leitura e interpretação, dando suporte para o aprendizado também da gramática de língua, sim, a gramática, mas isso de forma natural e despreziosa, não de forma superficial, uma vez que um bom leitor, naturalmente será um bom escritor, um cidadão crítico capaz utilizar textos de forma social e engajada, assim, para Dinorah (1995, p. 20) “é através do texto literário que a criança desenvolve suas ideias e entende a gramática da língua, dando suporte técnico da linguagem”.

#### **4. A LITERATURA PELA VOZ: DE CASA À ESCOLA**

As experiências vivenciadas pela leitura sobrevêm, primeiramente, do contato com o mundo. Segundo Freire (1989, p. 9) o “ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, dessa forma, a experiência de mundo com a leitura é adquirida desde as primeiras histórias contadas por pais e avós em rodas de conversa familiar ou na hora de dormir, assim para Abramovich (2008, p. 40), “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da bíblia, histórias inventadas”.

Convém –primeiramente– distinguir três tipos de oralidade, correspondentes a três situações de cultura. Uma primária e imediata, não comporta nenhum contato com a escritura. [...] denominei-os respectivamente oralidade mista, quando a influência do escrito permanece externa, parcial e atrasada; e oralidade segunda, quando se recompõe com base na escritura num meio onde esta tende a esgotar os valores da voz no uso e no imaginário. (ZUMTHOR, 1993, p.18)

Os povos antigos costumavam reunir em roda de conversas para narrar histórias de seu povo, aventuras cotidianas, e compartilhar experiências sobre caça, pesca, histórias de boto, matinta, e muitos outros guardiões da floresta e da natureza. Isso, como uma forma de perpetuar o legado de um povo e repassar para as futuras gerações um pouco de sua história, tendo como recurso a memória e a voz.

A literatura na vida dos povos sempre se fez presente, a primeira forma foi através das rodas de conversa ao pé de uma árvore e sempre ao cair da noite. Ao redor dos mais velhos, as crianças ouviam as narrativas e os narradores iam se revezando na contação. Muitas dessas narrativas traziam figuras lendárias, como curupira, boto, matinta; outras traziam a cosmogonia do povo, as lutas, as resistências, mas o que importava era que todas tinham uma prática peculiar de informação presente na expressão de quem contava – o narrador. (KAMBEBA, 2018, p.41)

A prática de ouvir histórias é um exercício que possibilita à criança/jovem a aquisição de novos conhecimentos, descobertas de mundo e também é um exercício para o imaginário e memória, ponto importante no processo cognitivo, dando suporte para a perpetuação dos diversos povos e de seus saberes culturais.

Engraçado como todas essas lembranças infantis ficam tão nítidas e duráveis. Talvez porque nas crianças a memória ainda está tão virgem e disponível que as impressões deixadas nela ficam marcadas de forma muito funda. Talvez porque sejam muito carregadas de emoção. Vários adultos dão testemunho dessa permanência. (MACHADO, 2002, p. 10)

A memória sendo parte importante para a perpetuação de tradições e da própria identidade humana, o ser humano sem suas memórias perde ancestralidade, experiências, sendo segundo Machado (2002, p. 17) “Reduzido ao instinto, o pobre desmemoriado terá sua própria sobrevivência ameaçada”.

São essas memórias e experiências de mundo que adentram a sala de aula em consonância com os educandos, sendo suporte para processos criativos de aquisição da linguagem, transformando-se em conhecimento científico. Portanto, é indispensável que a experiência com a literatura pela voz plantada em convívio social seja levada em consideração e aguçada na escola, possibilitando o contato do aluno com o texto literário desde a primeira idade.

## 5. CONCLUSÃO

Em suma, o papel do professor quanto ao ensino de literatura e mediador da leitura literária na escola é imprescindível. No entanto, fatores estruturais e curriculares ainda são empecilhos para a presença efetiva da literatura no âmbito escolar. Dessa maneira, a figura de um professor leitor, resistente à processos de exclusão da literatura, e mediador do ato de ler é fundamental para a resistência das obras literárias na escola, afirmando o uso efetivo do rico acervo nacional e local.

Ainda, a literatura na escola enfrenta fases de instabilidade, uma vez que o acervo literário é posto como um objeto intocável, no qual o aluno ver - como em uma vitrine -, mas não pode alcançá-lo em seu aspecto singular, inteirando-se com a história e desbravando o mundo de conhecimento contido em cada livro, relacionando com suas memórias e conhecimento de mundo.

Assim, é imprescindível levar em consideração antes de tudo o aluno, seu mundo e suas histórias, visando relacionar sua bagagem literária e cultural adquirida no contato com o mundo e com histórias advindas do ceio familiar por meio da oralidade. A relação desses fatores consolidará uma aula de literatura produtiva e rica, instigando a participação ativa dos alunos e o envolvimento real com a leitura literária.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. V. II. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em: 10 Dez. 2023.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**. São Paulo: Scipione, 2008.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed., 12 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloísa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11500/7188>>. Acesso em: 01dez. 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em: 01 Dez. 2021.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **A função da literatura na**

**escola: resistência, mediação e formação leitora.** – 1ª. ed – São Paulo: Parábola, 2021.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

OLIVIEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor precisa saber: teoria e prática.** São Paulo: Parábola, 2010.

ZAFALON, Miriam. **Refletindo sobre a leitura e o ensino da literatura.** [S.D]. Disponível em: [https://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_miriam\\_zafalon.pdf](https://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_miriam_zafalon.pdf). Acesso em: 12 Dez. 2023.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval.** Tradução: Amálio Pinheiro, Jerusa Pires Perreira. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

# A LITERATURA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Carla Patrícia dos Santos Dias<sup>1</sup>*

*Julianete Nunes da Silva<sup>2</sup>*

*Margareth da Costa Leite<sup>3</sup>*

*Neli Hoffmann<sup>4</sup>*

*Rozemeire Pinheiro da Silva<sup>5</sup>*

*Vera Maria Peixoto de Souza<sup>6</sup>*

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é demonstrar o papel essencial da literatura nas instituições de ensino, dotando os alunos de amplos conhecimentos, estimulando sua capacidade de pensar criticamente e cultivando suas habilidades como leitores exigentes. Quando os alunos se envolvem com textos literários, eles têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão e apreciação mais profundas do assunto.

Depois de descobrir o significado por trás do que você lê, um novo desejo pelo mundo da literatura começa a despertar dentro de você. Os professores que têm o hábito de ler acham fácil persuadir seus alunos a se envolverem com textos e obras literárias. É crucial, neste processo de estimulação, abordar a leitura como uma fonte de deleite, exploração e inspiração, e não como uma mera exigência avaliativa. Para atrair os alunos para o domínio da literatura, é necessário empregar diversas estratégias e apresentá-los a cânones literários renomados. Isso lhes permite compreender como os diálogos estabelecidos em obras passadas ainda são relevantes hoje, contribuindo para o desenvolvimento de sua compreensão literária.

Criar um ambiente propício à leitura é essencial para o fluxo da compreensão, assim como dedicar tempo a isso. Infelizmente, muitos professores

---

1 Graduada em Pedagogia. E-mail: karlla\_patty@hotmail.com.

2 Graduada em Pedagogia. E-mail: julianeteoliveira@hotmail.com.

3 Graduada em Pedagogia. E-mail: mkgareth@hotmail.com.

4 Graduada em Pedagogia. E-mail: nelihoff04@gmail.com.

5 Graduada em Pedagogia. E-mail: rozepinheiro@hotmail.com.

6 Graduada em Pedagogia. E-mail: verapeixotosilva@gmail.com.

não conseguem priorizar a leitura devido à sua carga horária e obrigações de conteúdo, tornando-a dispensável. No entanto, é vital reservar um período específico para os alunos se envolverem com uma variedade de textos literários, pois tem o poder de transformar a sua forma de pensar, sentir e comportar-se. A literatura abre portas para a compreensão do mundo, nutrindo competências e habilidades que os indivíduos podem ter acreditado que não possuíam.

Ao mergulhar no domínio do discurso literário, os indivíduos podem obter diversas perspectivas sobre o assunto em questão, revelando aspectos antes despercebidos que agora se tornam compreensíveis através de um exame metucioso dos elementos implícitos.

## **A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO**

O estudo da literatura tem uma importância significativa na vida dos indivíduos, servindo como uma fonte ilimitada de conhecimento que tem o poder de transformar a linguagem comum numa fonte de imenso prazer. Como tal, é crucial aprofundar-se neste campo dentro dos limites da sala de aula, pois proporciona um cenário ideal para cultivar leitores qualificados. Contudo, a literatura não deve limitar-se apenas ao ambiente escolar; também pode ser explorado fora dos seus limites tradicionais.

A leitura superficial não é suficiente para lidar com textos literários; em vez disso, as informações contidas neles devem ser minuciosamente examinadas e dissecadas através de discussão e análise. A leitura literária é um processo recíproco que necessita de um leitor ativo que contemple e proponha interpretações. O discurso que se segue, que ocorre na sala de aula, serve como uma saída para a externalização do conhecimento adquirido e contribui para o estabelecimento de uma comunidade de leitores.

A literatura cumpre um papel social em virtude das ideias que transmite. Em última análise, isso leva à aquisição de novos insights, permitindo que os indivíduos façam uma introspecção e promovam uma compreensão mais profunda dos outros.

Envolva-se na investigação e adquira conhecimento sobre seu ambiente. A distribuição de literatura é essencial para mostrar as suas capacidades informativas e humanizadoras através de trabalhos escritos. Muitas vezes, a ficção lança luz sobre situações históricas que podem ser analisadas no presente. Este movimento contínuo no âmbito da literatura é imperativo, dada a sua importância.

É crucial reconhecer a importância de expandir o repertório literário, uma vez que muitas vezes passa despercebido, especialmente em livros didáticos que incluem apenas trechos de literatura de diferentes gêneros. Esses trechos são frequentemente usados apenas como um meio de abordar conceitos gramaticais.



No entanto, é fundamental ampliar continuamente o repertório literário. Desenvolver uma forte ligação com a literatura não é uma tarefa simples dentro do sistema educacional, mas é imprescindível buscar estratégias e introduzi-las desde as primeiras etapas da educação infantil. Isso garantirá que os alunos sejam expostos a uma gama diversificada de obras literárias e promoverão uma apreciação mais profunda pela arte das palavras.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2016, p.17).

No início do seu percurso educativo, os alunos envolvem-se com textos literários, que lhes proporcionam oportunidades para cultivar a imaginação e expandir os seus conhecimentos. A inclusão de textos não literários ao lado de textos literários serve como uma ferramenta valiosa para demonstrar aos alunos como se envolver de forma eficaz com a literatura. Esta integração de textos literários e não literários não só destaca a sua interligação, mas também reforça e solidifica a sua compreensão.

Sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada; ao contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e das figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche essas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor (ZILBERMAN, 2009, p. 33).

A relevância da comunicação intertextual torna-se aparente quando se explora o vasto domínio da literatura. Ao demonstrar que a literatura está interligada e não separada de outras formas de conhecimento, estabelece conexões em termos de como é recebida, produzido e representado. Isso pode ser percebido por meio da comparação de diferentes enunciados e da incorporação de fragmentos de outros discursos, de forma explícita ou implícita, como se vê na interdiscursividade. O objetivo final da literatura é ampliar nossa compreensão do mundo, imergindo os leitores nas palavras e permitindo-lhes derivar o significado do texto para uma compreensão abrangente do que está sendo lido.

## **LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA:**

### **Prática docente e formação de leitores no Ensino Fundamental**

Para cultivar o amor pela leitura, é crucial que as escolas criem um ambiente seguro e adequado que sirva de base para o desenvolvimento de leitores. Os alunos devem ter acesso a livros de literatura e um espaço dedicado onde possam praticar práticas de leitura. A escola desempenha um papel vital na promoção desse hábito e, para cumprir sua responsabilidade, deve fornecer recursos que facilitem e estimulem a conexão dos alunos com a literatura. Isto inclui não apenas atividades de ensino, mas também espaços apropriados, como uma biblioteca bem equipada.

De acordo com a Lei Federal nº 12.244/2010, é obrigatório que as escolas possuam bibliotecas que contenham pelo menos um livro para cada aluno, devendo estar presente um bibliotecário profissional. No entanto, a triste realidade é que a maioria das escolas ainda não cumpriu estes requisitos.

Ao discutir o significado da leitura de textos literários na sala de aula e o seu papel na formação de leitores, é essencial considerar algumas questões fundamentais, como a definição de literatura e o nível de importância que ela possui. Isto é especialmente crucial em ambientes educativos onde podem existir recursos limitados para investir em livros ou especialistas.

Ao considerar a literatura no currículo escolar, é importante fazer perguntas como “Qual é a base para a seleção da literatura para o currículo?” e “Qual é o conteúdo da literatura ensinado?” A inclusão da literatura no currículo escolar deve servir como uma ferramenta que potencializa as capacidades intelectuais e emocionais, ampliando a capacidade dos alunos de perceber, compreender e ter empatia com o mundo.

Além disso, a literatura deve facilitar a criação de novas realidades por meio do engajamento do leitor, levando em consideração a individualidade única de cada aluno a partir de suas experiências pessoais. Segundo Gardner (2000), a apresentação do currículo pode impactar grandemente o sucesso ou o fracasso da experiência educacional.

É importante reconhecer que os alunos têm estilos de aprendizagem diversos. Portanto, a escola deve oferecer aos alunos a oportunidade de explorar oportunidades educacionais além do ambiente de sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo, enfatiza a necessidade dessa abordagem inclusiva, pois o

[...] currículo não é apenas território de disputas teóricas. Quem disputa vez nos currículos são os sujeitos da ação educativa: os docentes-educadores e os alunos educandos. Os professores e alunos não se pensam apenas como ensinantes e aprendizes dos conhecimentos dos currículos, mas exigem ser reconhecidos como sujeitos de experiências sociais e de saberes que requerem ter vez no território dos currículos. (FAVACHO, 2012)

As Secretarias de Educação de cada estado são obrigadas pelo documento que define os objetivos essenciais de aprendizagem dos alunos da Educação Básica a determinar os conteúdos específicos a serem incluídos nos currículos escolares, levando em consideração as características únicas de cada região. Segundo esse documento (BRASIL, 2018, p. 7), o campo artístico-literário é visto como um meio para que crianças, adolescentes e jovens se envolvam com diversas expressões artísticas e culturais.

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, Artigo 26)

O objetivo principal do envolvimento com a arte literária é ampliar e variar as maneiras pelas quais lemos, compreendemos e obtemos prazer com os textos literários, bem como facilitar o intercâmbio de expressões culturais, linguísticas e semióticas. O domínio da literatura artística também se esforça para atingir esse objetivo.

O domínio da arte, da literatura e da mídia possui um vasto potencial para expandir nossos interesses e ampliar nossa compreensão de diferentes perspectivas e modos de ser. Através do envolvimento com expressões artísticas e literárias, podemos desenvolver uma apreciação pelos outros e cultivar competências que nos permitem compreender, apreciar, criar e partilhar textos de vários gêneros.

No contexto do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a literatura como uma prática linguística contemporânea que engloba a participação em atividades sociais por meio de plataformas digitais. A capacidade de postar comentários, seguir diretores, autores e escritores e interagir com seu trabalho on-line é destacada como uma forma de interagir ativamente com a literatura e o cinema. No entanto, é importante notar que neste trecho falta ênfase no valor intrínseco da própria literatura, uma vez que um livro de literatura é equiparado a um filme.

Embora a produção de diversos gêneros textuais, como playlists, vlogs, vídeos de um minuto e fanfics após a leitura de uma obra literária, seja reconhecida como interessante e digna de ser explorada, o foco principal deve ser nutrir o amor pela leitura, estimular a imaginação e facilitar a leitura. autodescoberta e exploração do mundo para leitores estudantes.

O documento destaca a importância da leitura literária na promoção do desenvolvimento do sentido estético, enfatizando o valor da imaginação

e da ludicidade e reconhecendo o potencial transformador e humanizador do envolvimento com a literatura. Diversos gêneros, incluindo lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordel, histórias em quadrinhos, tiras e desenhos animados, são citados como exemplos (BRASIL, 2018, p. 132). Este aspecto criativo e transformador da literatura é crucial para formar leitores. No entanto, é preocupante que a inclusão da literatura no currículo de Língua Portuguesa não seja abrangente, carecendo de temas específicos e ligações à prática de sala de aula. Embora a cultura digital seja sem dúvida significativa no mundo de hoje, é desanimador ver a falta de reconhecimento da literatura como ferramenta educacional essencial para crianças e adolescentes.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, o Ensino Fundamental tem como objetivo fomentar a aquisição de competências de aprendizagem, com forte ênfase na obtenção da proficiência em leitura, escrita e matemática. Esse objetivo está alinhado às diretrizes estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

De acordo com as diretrizes curriculares de 1997, os educadores são incentivados a garantir que a aprendizagem dos alunos tenha importância e significado. Especificamente, quando se trata do ensino de literatura, destaca-se que a incorporação de textos literários nas atividades diárias de sala de aula é crucial (PCN, 1997, p. 29). Contudo, o ensino de literatura frequentemente prioriza a abordagem historicista e utiliza textos literários principalmente como uma ferramenta para o desenvolvimento da língua portuguesa.

A interpretação da literatura pelo leitor é significativamente influenciada pela natureza fragmentada das obras, uma vez que certas informações são deliberadamente retidas, alterando o significado geral. Além disso, há um debate mais amplo em torno dos métodos e objetivos do ensino de literatura. A escolha de qual literatura ensinar e como ela será apresentada em sala de aula, seja por meio de fragmentos ou como obras completas, desempenha um papel crucial. Esta discussão está intimamente ligada à questão do propósito do ensino de literatura e seus objetivos últimos.

A sugestão é apresentada para o desenvolvimento de um leitor independente e criterioso, que possua a capacidade de construir suas próprias interpretações e defendê-las. Além disso, há ênfase no cultivo de um indivíduo perspicaz e astuto, receptivo às lições transmitidas pela literatura e com a mente aberta, haja vista que segundo Rouxel (2013, p. 20), a informação é transmitida a indivíduos fora do grupo especificado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos potenciais desafios no trabalho com textos literários e dos possíveis equívocos sobre o seu estudo no ensino fundamental, é imperativo reconsiderar a posição e o significado da literatura nas instituições educacionais. O objetivo é esclarecer e orientar os professores, especialmente os que ensinam português, sobre o papel crucial da leitura literária na formação de leitores críticos que possuam autoconsciência e uma perspectiva global.

Porém, para atingir esse objetivo, é fundamental a adoção de novas metodologias de ensino que possibilitem aos alunos uma compreensão holística dos textos, desde a análise de elementos textuais como sinônimos e repetições, até o reconhecimento de elementos intertextuais e interdiscursivos. Ao equipar os alunos com as competências necessárias para compreender os significados mais profundos dos textos, o ato de ler pode tornar-se uma prática agradável e envolvente para eles. É importante reconhecer que cultivar o hábito de leitura e reintroduzir a leitura literária dentro e fora da escola não é responsabilidade exclusiva dos alunos; a escola e os professores desempenham um papel fundamental neste processo.

Para reacender o desejo de leitura e atrair novos leitores, é crucial que os educadores compreendam o significado da leitura e da exploração literária na formação de indivíduos analíticos. Para conseguir isso, os professores devem nutrir pessoalmente o hábito da leitura e reconhecer a literatura como uma forma de expressão artística que capta várias facetas da realidade através da linguagem e suscitar empatia ou apatia, aumentar sensações e emoções e despertar a imaginação ao mesmo tempo que evoca um sentimento de realização, torna-se imperativo desmascarar a noção de que a leitura literária é apenas para lazer, difícil de compreender ou antiquada.

Assim, como postula Candido (1995), a literatura serve como um testemunho do desejo inerente da humanidade por contar histórias e alegorias ou o que diz Kleiman (1995), para tornar a leitura agradável e adequada aos alunos, é imperativo que descubramos os significados que são inerentemente parte de nós mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. 2a. ed.. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FAVACHO, André Picanço. **O que há de novo nas disputas curriculares?** Educação e Sociedade. 2012

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

ROUXEL, Annie. **Ensino da literatura**: Experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org.). *Memórias da Borborema*: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. *Leitura e Escrita*. Minas Gerais, p. 14, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). *Escola e Leitura*: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

# LITERATURA, LEITURA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Fabiana Pontes Elias<sup>1</sup>*

*Franttieli Côrrea Pereira<sup>2</sup>*

*Josiane Lima dos Santos Silva<sup>3</sup>*

*Neylze dos Santos Oliveira<sup>4</sup>*

*Vanessa Genário de Aquino Soares<sup>5</sup>*

*Jaqueline dos Santos<sup>6</sup>*

## INTRODUÇÃO

Há muita discussão em torno do significado da leitura para as crianças, pois elas sentem imenso prazer em ouvir histórias e até mesmo em inventar as suas próprias. No entanto, levanta-se a questão de saber se aqueles que se dedicam à leitura para crianças compreendem realmente a verdadeira importância deste ato. As crianças que são introduzidas no mundo da leitura desde tenra idade possuem vantagens distintas sobre os seus pares em vários aspectos, uma vez que a leitura possui o poder de transformar os indivíduos em participantes ativos e alterar o ambiente em que vivem.

Apesar da literatura ser parte integrante da educação infantil, ela necessita do uso de ferramentas que cativem a atenção das crianças, fomentando o interesse pela audição e pela leitura. Isto, por sua vez, cultiva o amor pela leitura, facilitando, em última análise, experiências de aprendizagem significativas e duradouras. Isso ocorre porque as crianças que aprendem brincando apresentam um crescimento acadêmico mais substancial. O envolvimento com a literatura infantil, especialmente contos de fadas e histórias com lições morais, permite que as crianças explorem diferentes papéis sociais, o que pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, crescimento emocional e transmissão de valores.

---

1 Graduada em pedagogia. E-mail: fabi.pontes83@gmail.com.

2 Graduada em Pedagogia. E-mail: frantty2014@gmail.com.

3 Graduada em Pedagogia. E-mail: josiane\_limasantos@hotmail.com.

4 Graduada em pedagogia. E-mail: neylze.oliveirabbu@gmail.com.

5 Graduada em Pedagogia. E-mail: vanessagenario@hotmail.com.

6 Graduada em pedagogia. E-mail: jaqueline2409@gmail.com.

Além disso, estimula a imaginação, a criatividade, a atenção, o raciocínio, o pensamento crítico e a compreensão do mundo, ao apresentar diversos conflitos e soluções vivenciados pelos personagens e suas abordagens a eles. As crianças podem aplicar inconscientemente estas experiências a situações da vida real, facilitando o seu desenvolvimento e aprendizagem. Este estudo é uma revisão de literatura que examina a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças de três a seis anos de idade.

Atividades prazerosas, como a introdução da literatura infantil desde tenra idade, especialmente durante os anos de pré-escola, têm imensa importância, mesmo que as crianças inicialmente percebam os livros como meros brinquedos. O objetivo principal deste estudo é examinar a utilização da literatura infantil por educadores na promoção do crescimento emocional, intelectual e interpessoal de jovens alunos. Enfatizando o papel fundamental que a Literatura Infantil desempenha no ambiente educacional, esta pesquisa sublinha a sua importância na formação da compreensão do mundo pelas crianças, na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades de leitura. À luz destas circunstâncias, a investigação central deste artigo é se os professores, através do uso da literatura, podem efetivamente compreender e facilitar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças.

Com o objetivo de abordar essa questão, este estudo busca examinar até que ponto os educadores, utilizando a literatura como ferramenta, podem discernir os avanços mencionados. Através da implementação de uma abordagem de estudo de caso, os dados serão recolhidos através de entrevistas para explorar a perspectiva do pedagogo sobre a importância da literatura na promoção do crescimento emocional, intelectual e interpessoal dos jovens alunos.

## **BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL**

A literatura infantil é uma forma única de arte e literatura que engloba a criatividade e serve como uma representação do mundo, da humanidade e da própria vida. Através do poder das palavras, combina sonhos com realidade, fundindo o imaginário com o tangível, e ideais com a sua realização potencial ou impossível. Seu objetivo é orientar as crianças na exploração do mundo, onde sonhos, fantasia e realidade se entrelaçam, permitindo-lhes envolver-se, descobrir e participar ativamente de um reino mágico. Ao fazer isso, as crianças têm o poder de moldar e transformar a realidade, seja para melhor ou para pior (CAGNETI, 1996).

Coelho (1991) define a literatura infantil como uma porta de entrada para o desenvolvimento de uma nova mentalidade. Serve como ferramenta para evocar emoções, proporcionando diversão e prazer por meio de histórias, mitos,



lendas, poemas, teatro e muito mais. Essas criações imaginativas são elaboradas especificamente para ressoar na mente da criança, com o objetivo de oferecer uma educação holística e auxiliar na formação de seu estilo único.

Segundo Silva (2009), embora a literatura infantil seja um subconjunto da literatura geral, muitas vezes atende a faixas etárias específicas. Porém, seu conteúdo tem o poder de despertar a imaginação e auxiliar na compreensão e resolução de conflitos e interesses internos de forma personalizada. A literatura infantil sempre esteve associada à diversão e à educação das crianças desde o seu início. O conteúdo foi adaptado para corresponder ao nível de compreensão e aos interesses pessoais dos jovens.

Inicialmente, os textos destinados aos adultos foram adaptados para se adequarem à compreensão das crianças, eliminando situações e conflitos não exemplares e enfatizando ações de personagens ou experiências aventureiras e exemplares. Essa nova abordagem teve como objetivo envolver as crianças em diferentes experiências reais ou imaginárias, como observa Meireles (1984). Segundo o autor, os livros infantis, criados por adultos para crianças, transmitem os pontos de vista que se consideram mais benéfico para o seu desenvolvimento. Esses pontos de vista são transmitidos usando uma linguagem e um estilo que os adultos acreditam que serão apropriados e atraentes para o seu público jovem. Como resultado, as crianças são cativadas pelos elementos encantadores das histórias, como mistério, aventura, fantasia, prazer e emoção. Essas características têm o poder de despertar o interesse pela leitura e cativar a atenção dos ouvintes.

Portanto, ouvir histórias desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança. Segundo Abramovich (1997), ela pode adquirir as habilidades para se tornar uma leitora ouvindo histórias. Essa habilidade não só a ajudará a compreender o mundo, mas também estimulará sua imaginação e fornecerá respostas às suas perguntas. Por meio dos personagens dos livros, ela pode ter novas ideias e se relacionar com elas a partir de suas próprias experiências, o que pode ajudá-la a superar dificuldades ou encontrar soluções.

A autora destaca ainda que quando as crianças ouvem histórias, desenvolvem uma compreensão mais clara de suas emoções e de seu lugar no mundo. Portanto, apresentar os livros às crianças desde cedo e mostrar-lhes a alegria da leitura aumenta a probabilidade de se tornarem leitores para o resto da vida. A literatura infantil tem o poder de ensinar valiosas lições de vida de forma criativa e imaginativa, o que contribui positivamente para o seu desenvolvimento pessoal.

Além disso, é amplamente reconhecido que a literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e na educação. Como aponta Lajolo (2002), usar a literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento sistemático e a educação da linguagem é altamente eficaz. Mesmo nos dias

atuais, a didática continua sendo uma abordagem amplamente utilizada para transmitir conhecimento com base na compreensão dos adultos. Contudo, o autor vê esta abordagem de forma negativa, pois prejudica a capacidade de criatividade da criança. O autor enfatiza a importância de desenvolver uma compreensão independente e avaliativa da vida. Além disso, o autor explora a intrincada relação entre literatura e meio ambiente.

Na maioria dos casos, as escolas começam com o objetivo fundamental de ensinar às crianças como utilizar materiais escritos para fins de educação de adultos. Isto se torna evidente quando se examina o uso predominante de obras literárias no ambiente educacional. O campo da Educação no Brasil foi muito influenciado por professores clássicos, pedagogos e outros profissionais. Segundo Barros (2013), tem havido um reconhecimento da importância da literatura infantil como recurso pedagógico.

Esses recursos foram utilizados para ensinar as crianças sobre bons modos e como viver em sociedade. É evidente que houve a intenção de impor padrões e valores morais através dos livros. Um autor notável no cenário da literatura infantil brasileira foi Monteiro Lobato, a qual se tornou marco do processo de criação de literatura para crianças.

A literatura infantil encontrou uma refrescante fonte de inspiração nas obras de Lobato, que combina habilmente o passado com o presente, libertando-se dos estereótipos convencionais e abraçando as novas ideias e formas exigidas pelo nosso século. Uma parte significativa da obra literária de Lobato é dedicada à literatura infantil, mostrando seu talento tanto como escritor quanto como figura proeminente na indústria editorial. Esta combinação de criatividade e perspicácia empresarial desempenhou, sem dúvida, um papel no amplo reconhecimento e promoção das suas obras.

Lobato acreditava que a literatura serve como um meio para imergir as crianças no reino da imaginação, incitando-as a abraçar a leitura e, assim, absorver uma riqueza de conhecimentos que as transformará em membros engajados da sociedade. Além disso, a literatura é vista como uma ferramenta de instrução moral, fornecendo material valioso para fins de treinamento.

No século XX, houve um aumento significativo na investigação dirigida especificamente às crianças e ao seu desenvolvimento emocional. Esta pesquisa colocou forte ênfase na conexão entre a emoção e o desenvolvimento de jovens leitores. A literatura ocupa uma posição de destaque no estudo da cognição infantil, servindo como uma ferramenta valiosa neste campo. Das décadas de 1930 a 1960, houve uma notável expansão dos gêneros literários, que antes se concentravam principalmente nas narrativas. Essa expansão incluiu a introdução de cartilhas didáticas, histórias em quadrinhos e vários outros tipos de livros.

Durante a década de 1970, houve um reconhecimento crescente do valor da literatura infantil na promoção do desenvolvimento intelectual e cultural. Nesta altura, o Instituto Nacional do Livro, criado em 1937, assumiu a responsabilidade de colaborar com diversas editoras na produção de uma vasta gama de livros para crianças e jovens. Esses materiais foram então utilizados na comunidade escolar para abordar a questão premente das baixas taxas de leitura. Este período também testemunhou o surgimento da tecnologia da informação e de novas linguagens tecnológicas como ferramentas importantes nesta empreitada.

## **AFETIVIDADE, LITERATURA E A RELAÇÃO ENTRE SUJEITOS**

Para compreender o crescimento holístico de uma criança, abrangendo as suas dimensões emocionais, cognitivas e sociais, é imperativo possuir uma compreensão fundamental do conceito de desenvolvimento humano, que constitui a base para várias teorias relativas ao desenvolvimento infantil. Segundo Berns (2002), o estudo do desenvolvimento humano visa desvendar os mistérios da nossa existência, do nosso propósito, dos fatores que nos moldaram e das formas pelas quais podemos melhorar a nós mesmos. O desenvolvimento, em termos gerais, abrange as transformações graduais que ocorrem ao longo do tempo, abrangendo tanto mudanças quantitativas, como o crescimento físico e a expansão do vocabulário, como também mudanças qualitativas, como a compreensão moral e a adaptabilidade. Abrange também o aspecto social do nosso desenvolvimento.

Segundo o autor, essas transformações progressistas podem ser categorizadas como: sequenciais, acumulativas e duradouras. São sequenciais porque acontecem numa ordem ou progressão específica, são acumulativas porque envolvem a acumulação e organização de componentes, e as mudanças progressivas são duradouras porque os seus efeitos não desaparecem no futuro imediato.

Neste estudo específico, focaremos no desenvolvimento infantil, que é um processo contínuo ao longo da vida. Inúmeras teorias surgiram para explicar as influências no desenvolvimento, e podemos categorizar as principais teorias em três designações: influências biológicas (forças internas à criança), influências contextuais (forças externas à criança) e influências internacionais (interação entre forças internas e externo à criança).

De acordo com o autor, diversas teorias surgiram com o objetivo de elucidar o processo de desenvolvimento infantil. Cada teoria tem sua ênfase e objetivo particulares, visando fatores específicos que impactam o crescimento humano. Essas teorias abrangem teorias biológicas, de aprendizagem, culturais, psicanalíticas, cognitivas e sistêmicas.

Ao examinar o campo das teorias do desenvolvimento, este trabalho incorporará duas teorias específicas: a psicanalítica e a cognitiva. A teoria psicossocial de Erikson será utilizada no âmbito psicanalítico, enquanto a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget será empregada no âmbito cognitivo. Além disso, ao discutir aspectos do desenvolvimento afetivo, serão referenciados alguns conceitos da teoria de Wallon. A afetividade, nesse contexto, diz respeito à capacidade e disposição dos indivíduos de serem influenciados por estímulos externos e internos, que provocam sensações associadas a experiências positivas ou negativas (MAHONEY; ALMEIDA, 2007).

Com base na teoria de Wallon, os autores enfatizaram três estágios significativos no desenvolvimento da afetividade: emoção, sentimento e paixão. Estas fases são influenciadas por fatores biológicos e sociais e manifestam-se de formas distintas com base na sua integração. A emoção envolve principalmente excitação fisiológica, o sentimento envolve representação cognitiva e a paixão envolve autorregulação.

Os autores afirmam ainda que a emoção serve de ponte entre os domínios orgânico e social, externalizando a afetividade por meio de expressões corporais e motoras. Esta ligação com o mundo humano estende-se aos domínios físico e cultural. A emoção não só promove as relações interindividuais, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo, representando uma forma de participação mútua. Por outro lado, os sentimentos são vistos como a manifestação representacional da afetividade, diferenciando-se da emoção por não suscitarem reações imediatas e diretas. Em vez disso, os sentimentos tendem a suprimir e impor controles, restringindo o poder da emoção. A mímica e a linguagem servem como meios para expressar sentimentos. A paixão, por outro lado, apresenta o autocontrole como meio de exercer domínio sobre uma situação, moldando tanto a compreensão cognitiva quanto o comportamento para atender às necessidades afetivas.

Os sentidos são construídos, e não dados, no processo de interação (processo este que é histórico, social e culturalmente situado). Quando construímos uma leitura, estamos deixando vir à tona quem somos, o que pensamos, o que sabemos, o que ignoramos (...). Nossas leituras (de textos e de mundo) estão continuamente sujeitas à revisão (DALVI, 2012, p. 21)

Os estágios foram delineados por Wallon pautando no desenvolvimento que refletem características específicas da espécie, que são influenciadas histórica e culturalmente a partir de uma perspectiva afetiva. A partir da teoria de Wallon, os autores se aprofundam na Etapa do Personalismo, que ocorre entre os 3 e os 6 anos de idade. Nessa fase, as crianças começam a descobrir sua individualidade em relação aos seus pares e aos adultos. A Etapa do Personalismo consiste em três

fases distintas: oposição, sedução e imitação. Essas fases trabalham juntas para melhorar o senso de identidade da criança e contribuir para o desenvolvimento de sua personalidade. É nesta fase que as crianças se conscientizam como seres sociais, esforçando-se por estabelecer a sua própria identidade.

Piaget, assim como Wallon, também explorou o domínio da afetividade. Embora os escritos de Piaget sobre o assunto fossem limitados, ele reconheceu a sua importância no estudo da inteligência e do crescimento psicológico, conforme observado por Arantes (2003). A afetividade evolui com o tempo, progredindo desde sentimentos instintivos, que são reflexos inatos, até sentimentos interindividuais, como simpatias e antipatias. Eventualmente, transita para sentimentos seminormativos, que envolvem construções representacionais. Por fim, emergem sentimentos normativos, abrangendo um sistema mais amplo de valores e alinhando-se ao sistema operacional em termos de inteligência.

No quadro das conexões, Piaget introduziu a noção de vontade ou determinação como meio de preservar valores. A vontade se manifesta por meio da conservação, em que os indivíduos priorizam um conjunto consistente de valores em relação a qualquer situação. Consequentemente, as experiências interpessoais conferem aos objetos um significado emocional, moldando as representações internalizadas desses objetos. Essas experiências acumuladas formam a narrativa da vida e facilitam a reinterpretção pessoal de conceitos internalizados.

Em sua crítica ao reducionismo biológico no estudo das emoções, Vigotski (1998) enfatizou a natureza orgânica das manifestações emocionais. Ele observou que as emoções sofrem transformação quando interagem no universo simbólico, ampliando o leque de conexões afetivas. Segundo Vigotski, as emoções entrelaçam-se com os processos cognitivos à medida que evoluem para o domínio simbólico, alinhando-se com a sua distinção entre processos psicológicos superiores e inferiores. Consequentemente, os processos afetivos e cognitivos são indissociáveis e contribuem igualmente para os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo de literatura.

O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um. O caminho tomado atualmente pelo ensino literário, que dá as costas a esse horizonte (“nessa semana estudamos metonímia, semana que vem passaremos à personificação”), arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura (TODOROV, 2009, p. 33).

A qualidade das interações em sala de aula, que envolve relações intensas entre professores e alunos, desempenha um papel crucial na formação de diferentes experiências que impactam na aquisição de conhecimentos. Signorini e Dias (2002) destacam os fatores afetivos que influenciam o processo de aprendizagem

da leitura e da escrita. Ressaltam que um histórico de fracassos e constrangimentos pode gerar ansiedade, resultando em nervosismo, erros e autculpabilização. As consequências dessa turbulência emocional são prejudiciais tanto para o processo de aprendizagem quanto para o desenvolvimento da autoimagem de cada aluno. Quando os alunos alfabetizados atribuem seus erros ou falta de habilidades à sua própria incapacidade, isso prejudica sua autopercepção e a forma como são vistos pela escola e seu uso do conhecimento.

A exposição repetida a tentativas e fracassos mal sucedidos tem um impacto negativo na motivação, interesse, desejo e vontade de aprender. É crucial notar que a afetividade abrange uma ampla gama de expressões associadas a emoções positivas e negativas. Atualmente, o que chama a atenção é que, em ambientes educacionais, experiências que suscitam emoções positivas podem ter uma influência benéfica sobre os objetos culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise dos dados fornecidos neste estudo, determinou-se que a literatura desempenha um papel crucial no cultivo da paixão pela leitura entre as crianças. Em essência, observou-se que a literatura, particularmente no âmbito da Educação Infantil, tem impacto direto no desenvolvimento do vocabulário, nas habilidades de comunicação oral e no estímulo da curiosidade das crianças pela leitura, acabando por transformá-las em leitores ávidos no futuro. Quando um aluno sente prazer com um livro e partilha avidamente o seu conteúdo com um colega, é forjada uma ligação emocional e social, à medida que se envolvem numa experiência partilhada nesse contexto específico.

A utilização e o avanço da literatura como meio de crescimento afetivo, cognitivo e social na educação infantil podem ser observados pelos professores por meio das respostas das crianças e de sua abordagem perceptiva de ensino. Além disso, o professor reconhece que a ligação família/escola aumenta o significado da aprendizagem, facilitando uma socialização bem-sucedida. Além disso, confirmou-se que a incorporação de livros ilustrados acompanhados de música e luzes envolve eficazmente as crianças pequenas, despertando o seu desejo de interagir com o material e facilitando assim as fases iniciais da leitura.

Ao explorar a questão de saber se a literatura pode contribuir para o crescimento emocional, cognitivo e social das crianças, podemos afirmar com segurança que os professores reconhecem o valor da literatura como meio de promover estes aspectos do desenvolvimento na educação infantil. Através de entrevistas, os educadores expressaram o papel significativo que a literatura desempenha na aprendizagem das crianças, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para a aquisição de conhecimento. Ao envolverem-se

com a literatura, as crianças não só cultivam o amor pela leitura, mas também melhoram as suas capacidades de escrita, promovendo assim o desenvolvimento global. Além disso, os professores procuram ativamente diversas metodologias e recursos para criar um ambiente agradável e produtivo que estimule o interesse das crianças pela leitura, promova relacionamentos afetuosos entre colegas e facilite interações positivas entre alunos e professores. Este esforço coletivo visa cultivar o respeito mútuo e preparar as crianças para um futuro como adultos completos.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil** – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Laurinda R; MAHONEY, Abigail A. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Laurinda; MAHONEY, Abigail. (Orgs). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007. 15-23.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria Análise Didática. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo: 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, M. M. **Literatura Infantil**. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

DALVI, M. A. Ensino de Literatura: algumas contribuições. In: UYENO, E. Y.; PUZZO, M. B.; RENDA, V. L.B. da S. (Org.). **Linguística Aplicada, Linguística e Literatura: intersecções proficuas**. 1ed. Campinas: Pontes, 2012, v. 1, p. 15-43.

PIAGET, Jean. **A psicologia**. 2. ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TODOROV, T. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

# **PRÁTICA DE COMPARATISMO LITERÁRIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DO POEMA “NEGRA”, DE NOÉMIA DE SOUSA, E DA CANÇÃO “A CARNE”, DE ELZA SOARES**

*Raimundo Expedito dos Santos Sousa<sup>1</sup>*

*Ana Caroline Ferreira Brito<sup>2</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

Precisamente porque o artista não consegue ser indiferente à realidade, a literatura, para além de ser um instrumento de expressão individual, reflete a cultura de uma comunidade. Nesse sentido a obra literária é a decorrência das relações dinâmicas entre o escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista pode expor seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição diante da realidade, assim a literatura ampara o processo de transformação social.

O texto literário pode trazer perspectivas reais e renovadas, fazer críticas a realidade, agindo ainda como denúncia social, transformando-se em uma literatura engajada que pode perpetuar em horizontes diversos, servindo causas político ideológicas, despertando ainda as sensibilidades das pessoas. Um exemplo disso é a literatura negra ou afrodescendente, cujo sujeito da escrita é o próprio negro, que parte da sua própria subjetividade, suas vivências e seu ponto de vista.

É interessante fazer uma retomada sobre a história do Brasil e seu processo de colonização, que motivou inúmeras vezes uma força de vontade de reivindicar o respeito entre as pessoas e suas diferenças, tão necessário como o direito de ir e vir, todos esses descritos e garantidos em nossa Constituição Federal em seu artigo 5º e incisos. Nessa conjuntura, o tráfico negreiro e a escravidão, em uma visão europeia de supremacia racial caucasiana, resultou em séculos de racismo, englobando o preconceito e a discriminação, bem como

---

1 Doutor em Estudos Literários. Professor adjunto do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus universitário do Araguaia (CUA). E-mail: raimundosou@gmail.com.

2 Acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus universitário do Araguaia (CUA). E-mail: letasufmt202126@gmail.com.



relações sociais, políticas, jurídicas e econômicas que dominaram os sentimentos humanos, desfavorecendo assim pessoas ou grupos por conta de sua raça que visivelmente se perpetuou até a atualidade.

Foram mais de três séculos de escravidão no Brasil que normalizaram a exclusão global da população negra e sua incorporação no meio social e na cultura. Todavia, embora o conceito da literatura negra tenha surgido apenas no século XX, a produção literária feita por negros abordando a questão negra é existente no Brasil desde o século XIX, mesmo antes do fim do tráfico negreiro.

A escravidão foi um processo imensamente violento, no qual a mão de obra negra era submetida a uma longa jornada de trabalho, em condições precárias. É importante lembrar que os escravizados eram submetidos a castigos como punição ao mau comportamento ou à baixa produtividade, como chibatadas, tronco e açoites, enquanto as mulheres eram ainda violentadas sexualmente.

Naquela conjuntura, o trabalho dos abolicionistas Luiz Gama e Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista negra da América Latina e a primeira mulher abolicionista da língua portuguesa, foram cruciais para dar força ao movimento de abolição da escravatura. De fato, a literatura negra surgiu como uma expressão da subjetividade negra, em países culturalmente dominados pelo poder dos brancos, que é o caso do Brasil, em que a presença das personagens negras era sempre mediada pelo racismo, reproduzindo, assim, estereótipos como a mulher sexualizada, o malandro e o negro infantilizado.

Não podemos esquecer os casos de escritores como Cruz e Sousa, ícone do movimento simbolista, bem como do pré-moderno Lima Barreto e do realista Machado de Assis, grande nome na literatura brasileira, constantemente embranquecido pela mídia e editoras ao ponto de muitas pessoas o desconhecerem como negro.

Contudo, a consolidação da literatura negra no Brasil aconteceu quando surgiram os *Cadernos negros*, antologias de prosa e poesia publicadas pela primeira vez em 1978 e que se tornariam na época o único veículo de divulgação da escrita daqueles negros e negras que colocavam no papel suas experiências e visão de mundo, além de proporcionar espaço para novos criadores.

Os *Cadernos* surgiram principalmente em prol de um autorreconhecimento, conscientização política e luta, para que a população negra tivesse acesso à educação e aos bens culturais. A primeira edição, formatada em tamanho bolso e custeada pelos poetas que nela figuravam, recebeu um grande lançamento, circulou em algumas poucas livrarias e também de mão em mão. Desde então, foi lançado um volume por ano da coletânea, cuja editoração é feita pelo Quilombo hoje, grupo de escritores comprometidos com a divulgação e circulação da produção literária negra no Brasil.

O abolicionismo se iniciou por volta dos anos 1880 de seu escopo fizeram parte diversas figuras, como médicos, jornalistas, advogados, estudantes e escritores. As mudanças ocorreram de maneira lenta, em decorrência dos interesses da elite econômica da época, que desejava a exploração das pessoas trabalhadoras escravizadas o máximo possível. As leis cruciais nessa transição para abolição de fato da escravidão foram a Lei do Ventre Livre em 1871, que decretava que os filhos de escravizados nascidos no Brasil a partir de 1871 seriam livres. Nesse caso, os senhores poderiam apenas aproveitar a mão de obra desses até os 21 anos e só então conceder a liberdade aos oito anos. Por isso recebiam 600 mil-réis de indenização. Em seguida, a Lei dos Sexagenários, promulgada em 1885, determinava que todo escravizado com mais de 60 anos seria alforriado depois de trabalhar por mais três anos como indenização de sua alforria. Finalmente, a Lei Áurea, decretada em 1888 pela princesa Izabel, decretava a abolição de fato, porém não garantiu a integração dessas pessoas a social, política e econômica da população negra no Brasil. Dito isso, podemos entender melhor como o racismo se incorporou socialmente na formação da coletividade brasileira. Se, para se construir um edifício, são necessários elementos básicos, como cimento e tijolos, na arquitetura da história brasileira o racismo é o que sustenta essa estrutura que somente depois de um século, enraizando-se no imaginário coletivo.

Nesse sentido, vamos a seguir compreender um pouco da criação literária africana e afro-brasileira, mediante um diálogo entre o poema “Negra”, da moçambicana Noémia de Sousa, e a faixa musical “A carne”, de Elza Soares. Em um primeiro momento, procederemos a um breve perfil biográfico dessas intelectuais negras, cujas vozes foram marginalizadas por uma sociedade eurocêntrica.

## **A IMPORTÂNCIA DE NOMEAR: QUEM SÃO ELAS?**

Quando falamos em literatura e música é crucial entender que são duas linguagens artísticas distintas. Todavia, suas conexões e similaridades coexistem e perpassam por diversos movimentos artísticos ao longo da história. Sabemos que na Grécia antiga a cultura era marcada pela oralidade, bem como o entrelaçamento entre música, dança e poemas líricos, ou seja, composições literárias escritas com objetivos de serem cantadas. Durante o romantismo, entre o fim do século XVII e metade do XIX, o movimento perdurou aproximando essas artes, pois os escritores consideravam que as letras das músicas eram imbuídas de outras linguagens e como base principal a literatura. A partir disso, tornou-se comum o aparecimento de expressões como “poema sinfônico” e “Leitmotiv”, que eram espécies de poemas constituindo em composições de operas, exemplos disso temos Ludwig Van Beethoven, que escolheu um poema

para associar a sua quarta sinfonia e Franz Schulber, que se apropriou da poética utilizando textos de Goethe e Schiller para compor canto e piano.

Nesse segmento, a música e a literatura delinearão suas características particulares e suas distinções, os estudos de ambas demonstram que carregam entre si elementos literários que seguiram se desenvolvendo. Desse modo, podemos perceber que há um diálogo entre a poesia poética, de Noémia de Sousa e a faixa musical de Elza Soares, sendo crucial o reconhecer que a valorização dos indivíduos negros africanos nos campos científico, religioso, filosófico, e artístico, ao que tange a contribuição para o avanço mundial. Posto isso, é essencial que façamos a apresentação dessas intelectuais negras com intuito de trazer mais visibilidade sobre suas trajetórias de vida.

Além disso, tanto a música de Elza Soares, quanto à poesia de Noémia de Sousa demonstram uma trajetória de obstinação em prol de suas culturas, por meio de suas vivências e identidade, que por meio da música, da escrita deram voz ao que sentem e por todas as pessoas que sofreram devido ao racismo estruturado, a arte dessas intelectuais negras é tomada por uma escrita e musicalidade que transcendem o papel e afetam a voz e o corpo.

Porquanto, além de possuírem como tema em comum sobre a interferência da colonização europeia no Brasil e em outros países, compartilham a utilização de expressões artístico e culturais para uma comunicação, reivindicando seus direitos sociais e políticos. É importante lembrar que o rol de humanos é inerente a todos independentemente da cor, opção sexual, de ir e vir, lazer, escolhas pessoais sobre a própria vida, de respeitar e ser respeitado em sociedade como pessoa que possui sua dignidade plena.

Carolina Noémia Abranches de Sousa nasceu no dia 20 de setembro de 1926 e faleceu em 2002 em Portugal. Moçambicana, ela foi pioneira no campo da literatura feminina e da literatura africana de língua portuguesa e sempre apresentou uma escrita forte. Aos quatro anos de idade, aprendeu a ler com seu pai, que era funcionário público e valorizava a literatura. Esse foi um momento crucial para a carreira da autora, uma vez que eram poucas as pessoas que tinham acesso à educação naquela época, tanto que Noémia era a única criança negra na escola que frequentava. Na poesia, suas obras são caracterizadas por ter versos livres, afirmação da negritude, exaltação da cultura africana, traços de gêneros narrativos, forte emotividade dentre vários outros.

Já a cantora Elza Gomes de Conceição, artisticamente conhecida como Elza Soares, nasceu em 23 de junho, na Favela da Moça Bonita. Teve uma infância difícil, por ser uma mulher negra e periférica, e somente foi notada na década de 50, após participar de um programa televisivo. Ela gravou seu primeiro disco em 1960, e durante toda a sua trajetória lançou 34 álbuns, sendo

vencedora do prêmio Grammy na categoria melhor álbum. Ao longo de sua carreira, Elza foi se reinventando cada vez mais, principalmente ao afirmar seu ativismo frente a questões de gênero, negritude e pelo fato de ser contra a manutenção das desigualdades no Brasil.

A partir desse cenário, podemos ressaltar que tanto Elza Soares quanto Noémia de Sousa são intelectuais negras que atravessaram inúmeras barreiras na tentativa de mudar o cenário eurocêntrico que, atrelado ao sexíssimo, racismo e capitalismo, invisibilizava mulheres negras intelectuais. Partindo desse ponto, compreendemos que “o trabalho intelectual é uma parte necessária da luta pela libertação fundamental para os esforços de todas as pessoas oprimidas e/ou exploradas que passariam de objeto a sujeito que descolonizariam e libertariam suas mentes” (Hooks, 1995, p. 466). Ao passar por muitas dificuldades, essas duas artistas buscaram promover a mudança social à medida que compartilharam saberes que partem de suas vivências, ultrapassando muros acadêmicos e dialogando com mais variados espaços na sociedade.

## **A INTERSECCIONALIDADE E O RESSOAR DE VOZES QUE QUEBRAM O SILÊNCIO**

É essencial ter em mente que, na colonização portuguesa em África e Brasil, as vozes negras foram silenciadas, em um processo que continuamente vem se arrastando e ganhando novas formas até a contemporaneidade. O silenciar se estendeu para além do controle físico e psicológico dessas pessoas, que, sem o direito de serem ouvidas, foram vitimadas por um sistema racista que se desenvolveu em larga escala no mundo todo, desqualificando o conhecimento dos grupos colonizados.

Nos contextos moçambicano e brasileiro, as produções literárias ganharam força a partir do momento em que intelectuais negros tiveram acesso à imprensa e as primeiras produções foram publicadas em periódicos. Mas a representatividade da mulher negra como escritora sempre foi muito reduzida, seja pelo acesso tardio à educação formal; seja por tradições patriarcais, que sempre encarregaram a mulher para funções ligadas ao cuidado da família e da casa; seja, ainda, devido ao androcentrismo das editoras, que dificultaram a inserção de mulheres no mercado literário e artístico.

O contexto cultural brasileiro é composto por várias manifestações culturais influenciadas pela cultura negra. A interseccionalidade apresenta um conceito de interação ou sobreposição de fatores sociais, que definem a identidade de uma pessoa, permitindo visualizar que as formas de opressão não são isoladas, mas, antes, interconectam-se entre si. Desse modo,

a teoria da interseccionalidade pode contribuir epistemologicamente com os estudos culturais, feministas, pós-coloniais e com os movimentos sociais, a exemplo das reivindicações do feminismo negro, que tem se ancorado na proposta interseccional com o intuito de demonstrar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras [...] entre outras acepções objetivas, a elaboração de discussões e formas de coibir a invisibilidade dos problemas de subordinação das mulheres negras, muitas vezes vistos apenas como marcados pela questão de gênero. (Conceição, 2015, p. 52).

A interseccionalidade busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas entre eixos de submissão, tratando, assim, sobre o racismo, patriarcalismo, opressão de classes minoritárias e subalternas, bem como outros sistemas discriminatórios, como racismo, etarismo e capacitismo. Desse modo, a relação entre o termo interseccional e a mulher negra é fundamental para abordar de forma crítica as condições estruturais impostas socialmente a elas.

A voz que ressoa direito de igualdade são as vozes de Noêmia de Sousa e Elza Soares, que lutaram pelo reconhecimento das conquistas sociais, políticas e culturais das mulheres negras, como também pela oportunidade de refletir sobre o combate a cultura machista, bem como chamar atenção para a necessidade de acelerar os movimentos em direção à igualdade de direitos entre gêneros, em busca de uma sociedade mais justa.

No campo artístico, é visível que as mulheres negras, na ficção tradicional, são vistas como aquelas que devem exercer o papel da empregada, cuidadora, marginal que mora na periferia e nunca como a protagonista. Isso quando não são estereotipadas com corpos quase nus, trazendo à baila o erotismo vulgar, como se fossem objetos e que só pudessem desenvolver papéis nesse sentido.

Seguindo ainda esse contexto, as mulheres sucessivamente foram vítimas de abusos de demasiados tipos como violência psicológica, física, assédio em todos os seus tipos, demandas exaustivas, jornadas de trabalho intermináveis. Ora, se as mulheres em geral sempre foram desrespeitadas, o caso das mulheres negras é ainda mais problemático, pois intersecciona desigualdades de gênero, raça e classe. Por isso, o ressoar das vozes de Noêmia e Elza contribui para o avançar da desmistificação da estrutura social brasileira heterogênea.

## O RETUMBAR DA MUSICALIDADE DE ELZA SOARES E DA POÉTICA DE NOÉMIA DE SOUSA

A música “A Carne”, interpretada por Elza Soares, é um poderoso manifesto sobre a realidade social e racial brasileira. Tem uma letra forte, e na voz da cantora soa como um grito por respeito e liberdade, abordando a marginalização e a exploração sofrida pela população negra. A música faz uma denúncia repetindo por diversas vezes de maneira insistente o trecho “A carne mais barata do mercado é a carne negra”, como observamos na letra:

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)  
(Né, mano? Vixe!)  
(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio  
E para debaixo do plástico  
Que vai de graça pro subemprego  
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!)  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história  
Segurando esse país no braço, mermão  
O cabra aqui não se sente revoltado  
Porque o revólver já está engatilhado.  
(Soares, s.d., s.p.)

É notório que as denúncias estão presentes em todo o corpo da música, notoriamente evidenciando a história dos negros, que seguram o país nos braços, expressando assim uma revolta contida, simbolizada pelo “revolver já está engatilhado”. Ao ouvir a canção, é possível perceber a entonação que ela expressa por meio de sua voz, tornando a música ainda mais significativa, levando a reflexão sobre a dor de ir para debaixo do plástico e não ser considerada uma pessoa humana, permitindo a visualização de um filme que, em nossa mente, perpassa entre séculos e séculos de escravidão, como se vê na transcrição abaixo:

E o vingador é lento  
Mas muito bem intencionado  
E esse país vai deixando todo mundo preto  
E o cabelo esticado

Mas, mesmo assim  
Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor  
Brigar sutilmente por respeito  
Brigar bravamente por respeito

Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)  
De algum antepassado da cor  
Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar  
(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra  
(Na cara dura, só serve o não preto)  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
A carne mais barata do mercado é a carne negra  
(Na cara dura, só serve o não preto)  
A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

Negra  
Negra  
Carne negra (pode acreditar)  
(Soares, s.d., s.p.)

No trecho “o vingador é lento, mas muito bem intencionado”, a canção faz uma crítica à justiça que se revela a passos brandos, sem fazer muita diferença, porém a luta árdua continua em busca da igualdade. A música termina como um chamado para que a resistência siga firme por respeito e reconhecimentos dos direitos dos seus antepassados negros. Nessa letra é evidente esse remontar histórico, deixando claro que o Brasil foi forjado pelos braços negros, que sofreram até a morte, surrados, torturados e enterrados como indigentes por assim dizendo. Não é demasiado considerar que a música é como um hino de resistência e um lembrete da necessidade de lutar contra o racismo estrutural que ainda persiste na sociedade brasileira.

Por sua vez, Noêmia traz no bojo de sua escrita esse direcionamento expressado na musicalidade de Elza, pois ambas exploram emoções por meio das palavras que contextualizam a música e a poética. O poema “Negra” busca enaltecer a ancestralidade, tal qual descrever a mulher moçambicana na visão do branco preconceituoso e de seu próprio povo notado já nos primeiros versos. O poema é composto por 26 versos livres e quatro estrofes irregulares, apresentando rimas nos versos primeiro e terceiro, e no décimo primeiro e décimo segundo, sendo

eles: “mundos/profundos e “sensual/tropical”. A seguir, observaremos os versos:

Negra  
Gentes estranhas com seus olhos cheios doutros mundos  
quiseram cantar teus encantos  
para elas só de mistérios profundos,  
de delírios e feitiçarias...  
Teus encantos profundos de África.  
Mas não puderam.  
Em seus formais e rendilhados cantos,  
ausentes de emoção e sinceridade,  
quedaste-te longínqua, inatingível,  
virgem de contactos mais fundos.  
E te mascararam de esfinge de ébano, amante sensual,  
jarra etrusca, exotismo tropical,  
demência, atracção, crueldade,  
animalidade, magia...  
e não sabemos quantas outras palavras vistosas e vazias.  
Em seus formais cantos rendilhados  
foste tudo, negra...  
menos tu.  
E ainda bem.  
Ainda bem que nos deixaram a nós,  
do mesmo sangue, mesmos nervos, carne, alma,  
sofrimento,  
a glória única e sentida de te cantar  
com emoção verdadeira e radical,  
a glória comovida de te cantar, toda amassada,  
moldada, vazada nesta sílaba imensa e luminosa: MÃE.  
(Sousa, s.d., s.p.)

A escritora utiliza adjetivos que definem o continente africano de forma negativa na expressão “te mascararam”, denotando disfarce. Logo em seguida, vislumbramos as expressões que afirmam essa máscara “esfinge de ébano”, “amante sensual”, “jarra etrusca”, “exotismo tropical”, “animalidade, magia”. Nesses versos, temos o juízo do colonizador construído sobre a África, fazendo ainda julgamentos por meio do imaginário europeu sem interrogar os próprios pensamentos.

É importante ressaltar que o “eu poético” expressa sentimentos contrários ao “não-eu”, que está em terceira pessoa em “gentes estranhas doutros mundos”, dando ênfase à ideia de posse e domínio que esses povos estranhos detinham como verdade absoluta. A poeta traz mais ao final a palavra “mãe”, que representa o continente África, constituindo assim uma metáfora em segunda pessoa. É evidente que Noêmia, assim como Elza, retumba sua voz na tentativa de combater a discriminação, militando em defesa de sua gente silenciada. Por isso, a palavra mãe nos lembra de todas as mulheres negras e seus corpos expostos como carne no mercado.



É crucial afirmar que o corpo feminino sempre foi visto como mercadoria a ser avaliada e selada como produto, passível de ser usado e descartado, como se não tivesse valor humano. Tal reflexão se faz atual na medida em que a música e o poema possuem temas que se entrelaçam no que tange a questões de temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público-alvo. Nesse segmento, a poética de Noêmia é bastante expressiva e edificada pelo discurso que marca a oralidade e expressividade também encontrados na música de Elza Soares, construindo assim uma relação entre o eu lírico e o leitor idealizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Noêmia de Sousa é uma percussora na escrita em Moçambique, assim como também Elza Soares e sua voz ressoaram de forma pioneira no Brasil, ambas militando pelo reconhecimento do povo negro, lembrando dos seus antepassados que tanto sofreram com a escravidão imposta pelos brancos. Ler o poema e ouvir a música dessas intelectuais é descobrir um pouco da nossa cultura, crenças e costumes da nossa sociedade.

Mediante ambos os textos, é perceber como se constrói a identidade através da literatura, pois as análises nos permitem também refletir criticamente sobre o sistema patriarcal relacionado ao sistema colonial. Nesse sentido, constatamos que o povo negro sofreu fortemente atrocidades em decorrência do sistema colonial, de maneira que a poesia e a música se inter cruzam na medida em que reconstróem os momentos históricos evidenciando a discriminação da mulher negra africana na tentativa de sobreviver em um mundo em que se sentem invisíveis aos olhares alheios.

Assim, tanto Noêmia quanto Elza retratam essa voz feminina, exaltando seus valores, a luta por uma nova realidade e suscitando sentimentos de nacionalismo impulsionado seu povo a uma nova direção, no desejo de liberdade e esperança de um mundo que respeita as diferenças de raça, classe e gênero.

Face ao exposto, os traços mais marcantes de Noêmia e Elza estão na valorização da herança negra e na revolta contra a dominação dos brancos, envolvendo esforços em articular um diálogo entre as vozes africanas e de outros lugares por meio de uma escrita e musicalidade que ressoam justiça na busca da igualdade, quebrando o silêncio do povo negro de ontem, hoje e do amanhã.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Francis Willams Brito da. Feminismo negro e interseccionalidade na canção “Mulher do fim do mundo” (2015) interpretada por Elza Soares. **Revista Criação & Crítica**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 31, p. 51–64, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoocritica/article/>

view/188533. Acessado em: 6 abr. 2024.

HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**, [S. 1.], v. 3, n. 2, p. 464, 1995.

SOARES, Elza. **A Carne**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acessado em 07 de abr. 2024.

SOUSA, Noêmia de. **Negra**. Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/noemia-de-sousa-negra/>. Acessado em 10 de abr. 2024.

# A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Andressa Costa Tito da Silva<sup>1</sup>*

*Lucinaira Maria Cristo<sup>2</sup>*

*Maria Rita Scarpassi<sup>3</sup>*

*Neylze dos Santos Oliveira<sup>4</sup>*

*Vanessa Genário de Aquino Soares<sup>5</sup>*

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é propor subsídios que possam potencializar o aspecto narrativo da Educação Infantil. Estes subsídios procuram destacar o papel crucial dos educadores na contação de histórias e fornecer recursos práticos para incorporar histórias no currículo. Apenas ler uma história não é suficiente; é preciso interpretar e selecionar as histórias mais adequadas para cada faixa etária. Contar histórias é uma ferramenta educacional que aproveita o poder da comunicação oral, estimulando a imaginação das crianças e infundindo significado, emoções e prazer em sua experiência de aprendizagem.

Muitos educadores desconhecem o papel significativo que as histórias desempenham no desenvolvimento da criança. Através de histórias, as crianças podem explorar diferentes lugares e tempos, expandir as suas perspectivas e envolver-se com uma variedade de emoções. Risos, lágrimas, tristeza, alegria – as narrativas têm o poder de evocar todos esses sentimentos em quem as ouve.

Porém, se o contador de histórias não tiver habilidade para dominar essa arte, a história perde o encanto e torna-se puramente didática. O artigo está dividido em quatro seções: introdução, análise da literatura infantil na educação, discussão sobre técnicas de contação de histórias e apresentação de diversos recursos que estimulam a criatividade e a imaginação no mundo da fantasia. Na sua forma mágica, contar histórias possui uma qualidade cativante que tem a

---

1 Graduada em Pedagogia E-mail: andressatito40@gmail.com.

2 Graduada em Pedagogia E-mail: lucinairacristo@hotmail.com.br.

3 Graduada em Pedagogia E-mail: mariaritascarpassi2020@outlook.com.

4 Graduada em Pedagogia. E-mail: neylze.oliveirabbu@gmail.com.

5 Graduada em Pedagogia. E-mail: vanessagenario@hotmail.com.

capacidade de despertar e inspirar.

O ouvinte possui uma criatividade inerente, um poder latente que pode revolucionar o seu mundo se for aproveitado de forma eficaz. Todo educador possui a capacidade de tecer narrativas cativantes; eles simplesmente precisam refinar essa habilidade, pois contar histórias sempre foi o meio mais potente para envolver o ouvinte. Da mesma forma, o leitor considera os livros uma fonte de deleite e prazer.

## **A LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

No contexto da educação, tem havido um foco crescente na importância da Literatura Infantil. Isto deve-se à crescente influência das novas tecnologias e da televisão nas crianças, o que resultou numa maior habituação das suas mentes a imagens de ritmo acelerado e numa diminuição do interesse em ouvir histórias. No entanto, a Literatura Infantil oferece uma oportunidade única para as crianças envolverem-se com a sua imaginação e explorarem o reino da fantasia, permitindo-lhes vivenciar o simbolismo. É responsabilidade dos professores aproveitar este momento para aprimorar as habilidades de comunicação das crianças.

O ato de recontar histórias para as crianças é um momento significativo, mágico e de grande importância. Embora as crianças possam não se lembrar de todos os detalhes do texto que ouvem, elas são capazes de internalizar a história e recriá-la de uma maneira única, muitas vezes imitando o estilo e os maneirismos do contador de histórias. Dado o curto período de atenção das crianças, torna-se crucial cativar o seu interesse, incorporando elementos envolventes na experiência de contar histórias.

A intenção de inserir história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamento afetivo saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima, autoconhecimento e convivência social, isto tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem. (BUSATTO, 2006, p. 74)

A leitura não só fortalece o vínculo entre pais e filhos, mas também se transforma em uma atividade prazerosa entre professores e alunos. Como sugerem Zilberman e Magalhães (1984, p.25), explorar a conexão entre a natureza lúdica da infância e a imaginação literária fornece insights valiosos sobre a literatura infantil. Muitos adultos recordam com carinho estes momentos de contar histórias da sua própria infância, lembrando não só a história em

si, mas também a pessoa que a partilhou e a forma como foi narrada. Esses momentos tornam-se lembranças queridas que marcam uma fase significativa da vida, evocando nostalgia quando revisitados.

A Literatura Infantil guarda em si o poder de criar memórias alegres que residem em nossas mentes. Serve como uma porta de entrada para as crianças explorarem os reinos da fantasia e da imaginação. Quer optem por recontar as histórias oralmente ou expressá-las através de desenhos, a leitura nunca deve ser imposta a uma criança como uma mera obrigação. Em vez disso, deve despertar a sua curiosidade e promover um interesse genuíno pela leitura. É fundamental que as crianças tenham acesso a livros literários, quer estejam na biblioteca escolar ou expostos na sala de aula, facilmente ao seu alcance.

Oliveira (1996, p. 27), afirma que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando.

Os livros não devem ser escondidos, mas sim abraçados e utilizados. As rotinas podem tornar-se cansativas, por isso é vital que as crianças encontrem livros de histórias não só dentro da sala de aula, mas também fora dela, para cultivar o amor pela leitura. Como enfatiza Coelho (2009 apud PIRES, 2011, p. 16), a “literatura infantil” evoca imagens de livros belos e vibrantes, concebidos para cativar e trazer alegria a quem os lê, folheia ou ouve, especialmente as crianças.

Segundo Coelho (2009 apud Pires, 2011, p. 16), a literatura estava tradicionalmente associada à diversão e à educação das crianças, sendo o seu conteúdo adaptado à sua compreensão e aos seus interesses. Portanto, é crucial promover a exposição precoce à literatura, pois pode ser utilizado de várias maneiras benéficas. Através da Educação Infantil, criar-se-á uma ligação deliciosa entre as crianças e a literatura, cultivando, sem dúvida, o seu futuro amor pela leitura. O professor, ao mesmo tempo que se envolve com a literatura infantil, cria oportunidades incomparáveis de autoexpressão, imaginação e brincadeiras simbólicas, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento das suas competências linguísticas escritas e visuais.

## O PROCESSO DE CONTAR HISTÓRIAS

A arte de contar histórias é uma tradição transmitida de geração em geração em diversas culturas. Serve como um catalisador para a imaginação e a fantasia, ao mesmo tempo que promove o crescimento cognitivo e cultiva o amor pela leitura nas crianças. No entanto, a eficácia da narrativa depende muito da habilidade e experiência do contador de histórias. É crucial que os educadores possuam uma compreensão profunda da distinção entre ler e contar histórias. Ao ler uma história, é imprescindível preservar as palavras do autor e evitar alterações no texto.

O contador de histórias possui a capacidade de cativar o público por meio do uso do próprio corpo como meio de comunicação, utilizando voz e gestos. Fica a critério do contador de histórias fazer ajustes e incorporar elementos adicionais à narrativa. Contudo, é importante notar que o contador de histórias nunca se desvia da essência da história em si.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (BRASIL, 1998, P. 143)

O contador de histórias desempenha um papel crucial na formação da atmosfera de admiração e conexão entre as crianças e a história. É fundamental que compreendam a importância das pausas e dos intervalos, dando tempo para que a imaginação da criança floresça. O contador de histórias deve estimular as crianças a criarem seus próprios personagens, sejam eles monstros, princesas, príncipes, heróis, vilões ou outros. Acima de tudo, a interação entre o contador de histórias e os ouvintes é fundamental. Quando se trata da hora da história, o professor deve escolher cuidadosamente o cenário, garantindo que seja propício à contação de histórias. Os textos devem ser concisos, adaptados ao público jovem e selecionados com base na idade.

Para envolver as crianças e promover o seu desenvolvimento emocional, é benéfico que os educadores lhes permitam selecionar a sua história preferida, empregar vários gestos e vozes para incorporar cada personagem e incorporar recursos visuais, como fantasias e bonecos. Além disso, incorporar histórias cantadas pode cativar a atenção das crianças, pois elas têm uma afinidade natural com a música. Contos de fadas populares como Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida e Os Três Porquinhos ocupam um lugar especial no coração das crianças. Ao narrar uma dessas histórias adoradas, os professores podem nutrir efetivamente o bem-estar

emocional de seus alunos.

Ao vencerem os seus medos e o desejo de vingança, os indivíduos podem chegar à conclusão de que, nas obras de ficção, o bem triunfa consistentemente sobre o mal e que os vilões são sempre responsabilizados no final. Essa constatação os transforma em leitores ávidos que sentem prazer nos livros. É crucial destacar a importância de os educadores valorizarem as narrativas da vida real, servindo a Bíblia como um recurso inestimável para contar histórias na sala de aula. Nos relatos da vida de Jesus, existem histórias notáveis que nos servem de modelos exemplares. A Bíblia resistiu ao teste do tempo e continua a servir como uma ferramenta vital na instrução educacional, especialmente no domínio dos ensinamentos religiosos, pois

[...] desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição...o critério e do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20)

Ensinar o significado do amor, do perdão, das boas maneiras, da ética e dos valores morais pode ser realizado de forma eficaz por meio de um dos métodos mais práticos. As crianças gostam de ouvir histórias cativantes sobre figuras bíblicas como David e Golias, o encontro de Jonas com a baleia, a bravura de Daniel na cova dos leões e muitas outras. Aqueles que são expostos a uma infinidade de histórias durante a infância estão mais inclinados a desenvolver o hábito de leitura. Utilizar a narração de histórias como meio de gerar entusiasmo pelos livros é particularmente crucial em uma nação com escassez de leitores ávidos. A arte de contar histórias serve como o passo inicial para corrigir esta circunstância predominante.

## **CRIANDO MUNDOS DE FANTASIA**

No âmbito da Educação Infantil, a arte de contar histórias deve servir como uma atividade sedutora e prazerosa no cotidiano da sala de aula. Cativar as mentes jovens exige a engenhosidade do professor, uma vez que as suas capacidades criativas desempenham um papel fundamental na realização dos objetivos educativos.

Os objetivos propostos podem ser alcançados através do uso de histórias. Ao contar histórias, as crianças têm a oportunidade de melhorar a sua linguagem corporal e capacidades de comunicação, despertar a sua criatividade e experimentar a emoção de embarcar em viagens imaginativas. Em essência, esta abordagem simples oferece uma infinidade de vantagens para as crianças.

Envolver-se neste momento lúdico estimula sua participação. A Educação

Infantil utiliza diversas ferramentas e materiais para transmitir histórias.

A responsabilidade recai sobre o professor de selecionar entre esses vários recursos e modificar sua abordagem de acordo. As opções incluem histórias em quadrinhos, teatro infantil, poesia e fantoches. A incorporação de histórias em quadrinhos pode cativar o interesse das crianças com suas cores vibrantes, ilustrações e balões de fala, criando uma experiência dinâmica.

Histórias em quadrinhos cheias de risadas e positividade, como Turma da Mônica, Super-Herói e Homem-Aranha, têm chamado a atenção das crianças. Com o tempo, essas histórias ganharam popularidade entre os jovens leitores.

Agora, as crianças também desenvolveram afinidade com personagens queridos como Chico Bento, Bidu, Franjinha e Cebolinha. Os educadores podem aproveitar o fascínio das crianças por esses personagens para envolvê-las na leitura. As histórias em quadrinhos servem como uma ferramenta valiosa para promover a alfabetização.

O impacto da comunicação de massa vai além dos seus aspectos informativos e divertidos, pois também influencia o desenvolvimento das crianças. As histórias em quadrinhos servem como meio de transmissão de ideologia, repercutindo assim na formação dos jovens leitores, principalmente na Educação Infantil. Ao permitir que as crianças se envolvam com histórias em quadrinhos, leiam as histórias e até participem de atividades teatrais em sala de aula, os alunos se envolvem ativamente nas narrativas e ganham uma compreensão única da vida de seus amados personagens. Além disso, eles podem ser levados para assistir peças profissionais ou até mesmo realizar suas próprias produções teatrais, mergulhando-os ainda mais no mundo da contação de histórias.

Durante a prática docente, os educadores têm a oportunidade de envolver as crianças em apresentações teatrais, utilizando obras de diversas autoras, como Maria Clara Machado e Maria Lúcia Amaral, que atendem especificamente ao público jovem. Isto não só permite que as crianças mergulhem no reino da imaginação, mas também incentiva a sua participação ativa na recontagem de histórias, o que por sua vez ajuda no desenvolvimento das suas capacidades orais e cognitivas. Além disso, esta abordagem cultiva o amor pela leitura e capacita as crianças a expressarem as suas opiniões, ao mesmo tempo que as ajuda a superar qualquer timidez que possam ter.

Além disso, a poesia pode ser uma ferramenta cativante para captar o interesse das crianças, desde que o educador selecione cuidadosamente poemas apropriados à idade e utilize uma linguagem que ressoe com eles. Incorporar rimas, piadas e letras de músicas nas atividades pedagógicas também pode ser benéfico, pois proporcionam oportunidades para as crianças explorarem os aspectos rítmicos da linguagem. A pesquisa indica que os professores que



empregam técnicas de pseudo leitura ao trabalhar com poesia têm obtido grande sucesso, pois as crianças gostam muito dessas atividades e nelas participam ativamente. Nessa abordagem, o educador lê a poesia em voz alta, despertando o entusiasmo e o engajamento das crianças.

Desse modo, é relevante que os professores incentivem os alunos a se envolverem em discussões sobre a poesia, permitindo-lhes interpretar e expressar sua compreensão por meio de diversos meios artísticos, como desenhos, pinturas, esculturas em argila e muito mais. Esta abordagem interativa fornece um método encantador para explorar e mergulhar no mundo da poesia, tanto para o professor quanto para os alunos.

Ao envolver as mentes dos leitores e dos ouvintes, o ato de ler ou ouvir não só melhora a memória das crianças, mas também as capacita a explorar os domínios da sua imaginação. Dentre as diversas técnicas empregadas na Educação Infantil para cativar as mentes dos jovens, os fantoches se destacam como uma ferramenta popular para contar histórias. Os educadores utilizam essas bonecas encantadoras como um meio tangível para mergulhar as crianças em um mundo de maravilhas.

Porém, para que esse encantamento ocorra, dentro dos limites da sala de aula, o professor deve empregar habilmente gestos e voz. A construção colaborativa de fantoches com os alunos oferece um incentivo adicional para que eles se envolvam ativamente no processo de contar histórias. É crucial enfatizar que o domínio da narrativa depende da capacidade imaginativa do contador de histórias. É sua responsabilidade selecionar a ferramenta mais eficaz e empregá-la estrategicamente para promover o desenvolvimento do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos avanços da tecnologia, a Literatura Infantil continua a desempenhar um papel significativo nos ambientes educacionais, particularmente na Educação Infantil. O valor da incorporação do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é cada vez mais reconhecido, e a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, ao mesmo tempo que promove a oralidade, a expressão corporal e a interação com o meio ambiente.

Através da contação de histórias, as crianças podem desenvolver a sua autonomia e resgatar momentos que muitas vezes são substituídos por atividades eletrônicas. Vale destacar que o mediador, com sua criatividade, detém a chave da arte de contar histórias. Ao contar histórias, os professores não só estimulam a memória cultural e emocional da criança, mas também estimulam o seu amor pela leitura. Porém, para que isso aconteça, os professores devem utilizar recursos eficazes e possuir as técnicas narrativas necessárias. As instituições educativas têm um papel crucial na promoção das práticas de leitura

na Educação Infantil e na sua integração regular no cotidiano da criança. Os pesquisadores concordam amplamente sobre a importância desta prática.

A importância de contar histórias no cultivo de novos leitores é explorada de vários ângulos. Numerosos escritores conectam a arte de contar histórias com a alegria da leitura, afirmando que a natureza envolvente e divertida da narrativa promove uma conexão apaixonada com a literatura. Alternativamente, alguns autores sublinham o valor da diversidade cultural, uma vez que muitas histórias têm origem em culturas diferentes. Portanto, num mundo caracterizado pela globalização, contar histórias serve como meio de promover o respeito pela diversidade cultural. Além disso, alguns autores enfatizam o impacto emocional da literatura infantil, juntamente com a sua capacidade de cultivar a sensibilidade nos jovens leitores.

A promoção da criatividade entre os alunos é uma tremenda fonte de motivação. Além disso, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de competências de pensamento crítico, como demonstrado através do exame coletivo das narrativas compartilhadas. Em última análise, pode-se deduzir que a prática de contar histórias na Educação Infantil desempenha um papel vital no cultivo de uma nova geração de leitores perspicazes e na formação de indivíduos que possuem um aguçado senso de criatividade e empatia.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar** – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infante/juvenil** – Das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura Infantil: Autoritarismo e emancipação**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1984.

# A CONFISSÃO OU A CONFUSÃO DE LÚCIO?: UMA LEITURA DA NOVELA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO<sup>1</sup>

*Wilton José de Araújo Martins<sup>2</sup>*

## INTRODUÇÃO

Carlos Drummond de Andrade tem um poema intitulado *O lutador* (1942), no qual fala sobre o ofício do escritor. De forma geral, ele diz que, na arte, escrever é um trabalho, que envolve insistência, busca, tentativa, entre outros aspectos. Isso fica evidente quando apreciamos uma obra como *A confissão de Lúcio* (1914), de Mário de Sá-Carneiro, uma novela em que é notório o esforço da parte do autor para fazer com que ela exprima não só com o conteúdo, como também com a forma.

Nessa direção, tal texto não se limita a narrar um triângulo amoroso e um assassinato “na linha” do fantástico. Dentre outros elementos, ainda, simula uma confissão perturbadora, na voz do grande personagem Lúcio Vaz; constrói um narrador cujo leitor não sabe se é lúcido; entrelaça prosa e poesia; e provoca interrogações e suspeitas no público que não serão respondidas com facilidade.

O seu autor nasceu em Lisboa em maio de 1890 e foi um dos nomes responsáveis pelo Modernismo Português. Atuante com Fernando Pessoa, no grupo da Revista *Orpheu*, contribuiu para a nova proposta artística (Biscaia, 2006). Esse movimento iria objetivar, ao contrário do que se via naquela época, produzir uma literatura original, livre e que explorasse as inquietações humanas.

Apesar de sua expressiva luta por esse novo estilo, que “nasce” oficialmente um ano antes do seu suicídio, em 1916, Mario de Sá- Carneiro escreveu sob o Decadentismo. Segundo Biscaia (2006, p. 50), essa tradição voltava ao apego pelo sensorial, pela valorização da palavra, pela crença de que a arte é existência elevada e por uma impossibilidade de separar a vida da arte. Sobre esse último traço, o artista não negava o entrelaço entre vida e arte em sua existência.

---

1 Este trabalho foi produzido no terceiro semestre do Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para ser avaliado na disciplina de Literatura Portuguesa II, em 2019.

2 Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela UFRN e especialista em Linguística pela Faculdade Facuminas. E-mail: wiltonjoseam@gmail.com.

Considerando essa perspectiva, neste artigo, apresenta-se uma leitura crítica da novela citada. Mais precisamente, procura-se validar a hipótese de que o personagem central, o Lúcio, está desequilibrado mentalmente. Reconhece-se, contudo, que essa não é uma tarefa fácil, tendo em vista a constituição da obra, em especial a do narrador.

## **O NARRADOR DESSA HISTÓRIA É LOUCO?**

Sendo Lúcio Vaz o foco analítico deste trabalho, é pertinente fazer uma apresentação geral do personagem. Ele é, ao mesmo tempo, protagonista e narrador da história. Nessa esteira, trata-se de um poeta português que, após cumprir dez anos de prisão por um crime que diz não ter cometido, resolve escrever a sua versão dos fatos, com a qual buscará demonstrar a sua inocência. Isso ainda que a sua confissão, como antecipa na abertura do texto, seja a mais incoerente, a mais perturbadora, a menos lúcida (Sá- Carneiro, 2006, p. 18).

Na posição de narrador, nos primeiros capítulos, Lúcio se mostra honesto no relato, ao se esforçar para reconstruir até mesmo as falas do “amigo” Ricardo de Loureiro. No entanto, suscita desconfiança acerca de sua sanidade e consequentemente da veracidade dos fatos narrados logo após dizer:

Porém, refletindo melhor, descobri que em realidade o meu amigo me não dissera nada disto. Apenas eu – numa reminiscência muito complicada e muito estranha – me lembrava, não de que verdadeiramente ele mo tivesse dito, mas de que, entretanto, mo devera ter dito (Sá- Carneiro 2006, p. 79).

O personagem afirma isso depois de reproduzir uma fala considerável do amigo Ricardo, na qual este relata que não se viu diante do espelho. No trecho acima, vemos que o protagonista se confunde e, assim, deixa-nos com a incerteza de que os acontecimentos de que narra(rá) de fato aconteceram. Em poucas palavras, o narrador não se mostra confiável. Além disso, contribui para essa leitura o uso do termo “reminiscência”, que significa “lembança vaga e quase apagada”, segundo o Dicionário Aurélio virtual. Sendo assim, podemos crer que a reconstrução do passado, pelo narrador, convive com essas lacunas da memória. Tal reminiscência, no fragmento, é enfatizada com as locuções adjetivas “muito complicada” e “muito estranha”. A propósito, em uma discussão sobre as narrativas em geral, Culler (1999) prevê a possibilidade do público se deparar com um narrador que não é nada confiável.

O desenvolvimento dos acontecimentos, em especial os capítulos finais da novela, leva o leitor a pensar que não está diante de um sujeito que só esqueceu do vivido, mas de um indivíduo que, possivelmente, encontra-se desequilibrado em alguma medida. O conceito de loucura considerado aqui concerne à perda de contato com a realidade, o que gera confusão de ideias, delírios e alucinações.

A seguir, recupera-se alguns fragmentos relevantes da obra.

Os meus “amigos” como sempre acontece, abstiveram-se: nem Luís de Monforte – que tanta vez me protestara a sua amizade – nem Narciso de Amaral, em cujo afeto eu também crera. Nenhum deles, numa palavra, me veio visitar durante o decorrer do meu processo, animar-me. Que a mim, de resto, coisa alguma me animaria.

Porém, no meu advogado de defesa fui achar um verdadeiro amigo. Esqueceu-me o seu nome: apenas me recordo de que era ainda novo e de que a sua fisionomia apresentava uma semelhança notável com a de Luís de Monforte.

Mais tarde, nas audiências, havia de observar igualmente que o juiz que me interrogava se parecia pouco com o médico que me tinha tratado, havia oito anos, de uma febre cerebral que me levava às portas da morte (Sá-Carneiro, 2006, p. 120).

Nesse fragmento, vê-se Lúcio decepcionado com os amigos Luís de Monforte e Narciso de Amaral, por eles não terem lhe visitado e dado o apoio necessário durante o processo. Em seguida, ele diz que, em contrapartida, encontrou no advogado um amigo. E que observou que o advogado se parecia com Monforte e o juiz com um médico conhecido. Uma leitura possível para isso é que o primeiro amigo citado e o advogado são a mesma pessoa, assim como o médico e o juiz. Sendo assim, se o protagonista não reconhece os próprios amigos, deve estar, em alguma medida, louco. Observando atentamente esse excerto, pode-se ver que as informações colocadas pelo autor no primeiro parágrafo não foram gratuitas, elas levam o leitor à interpretação de que Lúcio não está bem mentalmente.

De resto, a vida na prisão onde cumpri a minha sentença não era das mais duras. Os meses corriam serenamente iguais.

Tínhamos uma larga cerca onde, a certas horas, podíamos passear sempre sob a vigilância dos guardas, que nos vigiavam misturados conosco e que às vezes até nos dirigiam na palavra (Sá-Carneiro, 2006, p. 121).

O protagonista aí fala como era a sua vida na prisão, ele conta que havia um momento do dia em que ele, juntamente a outros detentos, podia passear até certo ponto do local. No trecho, destaca-se a informação de que, para Lúcio, os meses corriam serenamente iguais, levando-nos a questionar como ele poderia sentir essa tranquilidade, depois de se envolver em um assassinato e principalmente depois de perder para sempre o seu querido e amado “amigo”. Contudo, tal sentimento de paz pode ser compreensível, se pensarmos que o rapaz está fora de si.

Ademais, com a cena narrada, não é difícil cogitar que o personagem circula em um jardim com outros sujeitos destituídos da razão, com histórias de vida diversas. Os guardas estariam sempre entre eles e os vigiando justamente

por serem insanos e para evitar de repente um conflito, um ataque súbito ou uma fuga. Portanto, é possível fazermos a leitura de que Lúcio está preso, na verdade, em um hospital psiquiátrico/ manicômio/ hospício. Logo, ele não consegue reconhecer nem mesmo o ambiente que o incorpora.

O prazer maior de certos detidos era de se debruçarem do alto do grande muro e olharem para a rua; isto é para a vida. Mas os carcereiros, mal os descobriam, logo brutalmente os mandavam retirar.

Eu poucas vezes me acercava do muro; apenas quando algum dos outros prisioneiros me chamavam com insistência, por grandes gestos misteriosos, pois nada me podia interessar do que havia para lá dele (Sá-Carneiro, 2006, p.121).

Nesse fragmento, Lúcio relata que havia “detidos” que adoravam ficar pendidos sobre um muro com o propósito de olhar para fora. E que, descobertos pelos “carcereiros”, eram Impedidos de continuar apreciando a rua. Dando sequência, o protagonista revela que somente as vezes, quando insistiam, fazia o mesmo. Provavelmente, o comportamento dos sujeitos aponte para o seu modo particular, naquela condição humana, de enxergar a vida.

A hipótese de que o protagonista está entre “desequilibrados” é fomentada com o tratamento dos “carcereiros” ao grupo, que é um tratamento “brutal”, segundo o narrador, como se fosse a estratégia/ o código para controlá-los. Além disso, são minimamente curiosos ou desconcertantes: a insistência e os gestos misteriosos de alguns detentos para convencer Lúcio a participar do ato.

[...] Em frente [do muro] – pormenor que se me agravou na memória – havia um quartel amarelo (ou talvez outra prisão) (Sá-Carneiro, 2006, p. 121).

Mesmo, nunca soubera evitar um arrepio árido de pavor no debruçar-me a esse paredão e ao vê-lo esgueirar-se, de uma grande altura – enegrecido, lezardento, escalavrado – sobre raros indícios de uma velha pintura amarela (Sá-Carneiro, 2006, p. 121-122).

Nesses fragmentos, o personagem lembra que, diante do muro em que se debruçavam, tinha um quartel amarelo e que, particularmente, arrepiava-se ao ver a constituição física do paredão. Ele explique que este era “enegrecido”, que significa escuro, “lezardento”, em sentido figurado significa preguiçoso, e “escalavrado”, significa arranhado. Ainda, sublinha que tinha cor amarela quase imperceptível.

Acredita-se que os adjetivos para tal estrutura física são conhecidos de pacientes de um hospício, ao terem, em alguma medida, o seu passado mergulhado em uma escuridão significativa, ao terem vidas sonolentas ou pouco ativas e ao terem arranhões/ feridas/ marcas psicológicas, ainda que não tenham delas consciência. Quanto à mencionada cor amarela, de acordo Gusmão e Brotherhood (2010), é uma das cores que sugerem calor, entusiasmo e alegria. É acrescentado, em seu

estudo, que consiste em uma cor estimulante, vivaz e altiva. Sendo assim, trata-se de uma coloração adequada para um ambiente psiquiátrico, com vistas à recuperação dos indivíduos.

Nunca tive que me queixar dos guardas, como alguns dos meus companheiros que, em voz baixa, me contavam os maus tratos de que eram vítimas.

E o certo é que, às vezes, se ouviam de súbito, ao longe, uns gritos estranhos – ora roucos, ora estridentes [...] (Sá-Carneiro, 2006, p. 122).

Acima, o narrador revela que alguns colegas sofriam violência física e que chegava a ouvir sons roucos e vibrantes. Se por um lado, com a informação, aponta supostos casos de violência no manicômio, por outro, leva-nos a crer que não tem um comportamento considerado passível de punição da parte dos guardas.

Para encerrar esse tópico, em síntese, em *A confissão de Lúcio*, vê-se um narrador que, sendo também personagem, participa da história, fala em primeira pessoa e possui um ponto de vista limitado, como prevê a teoria literária, mais especificamente a classificação de Carvalho (1981) para os narradores. Além disso, é nítido que Lúcio Vaz possui uma intenção com o seu relato, a qual é, como o título anuncia, fazer uma confissão. A condição em que se encontra, após a culminância dos fatos, parece contribuir significativamente para uma narração intrigante e controversa.

## QUAL É A EXPLICAÇÃO PARA O DESEQUILÍBRIO DO PROTAGONISTA?

Amor é chama que mata,  
Dizem todos com razão,  
É mal do coração  
E com ele se endoidece.  
O amor é um sorriso  
Sorriso que desfalece.

(Em *Glosas*, de Mário de Sá Carneiro, 1905)

Na seção anterior, foram apresentados trechos da obra-prima de Mário de Sá-Carneiro que parecem sugerir a loucura do grande personagem Lúcio Vaz. Agora, tomando os versos acima como uma janela para a discussão, intenta-se frisar dois contribuintes possíveis para o estado do protagonista.

O primeiro foi a tensão vivida entre sua homossexualidade e a sociedade portuguesa da época, que vai qualificar a homossexualidade como inaceitável e condenável, o que, no mínimo, oprime o personagem central. A sexualidade do protagonista não é abordada diretamente por Sá-Carneiro, mas é insinuada ao longo da novela em diferentes momentos. Aliás, pensa-se que ele não se relacionou, como nos faz pensar, com Marta, mas com o amigo Ricardo, por quem sentia algo especial. De forma geral, Lúcio seria homossexual e enrustido,

no começo do século XX em Portugal. Se ainda hoje, com conhecimentos produzidos, representatividades na arte e incansáveis lutas sociais, é difícil ser não-heterossexual na sociedade e milhares diariamente são violentados, chegando a ser assassinados inclusive, imaginemos como não seria difícil a vida para o personagem carneiriano, naquele período e lugar.

O segundo motivo para a loucura foi assassinar Ricardo, o seu grande e proibido amor. O narrador garante que não o matou, mas a situação nos leva a pensar que, na realidade, Lúcio teve um surto e, com uma arma de fogo, disparou contra o amigo. E que, quando se deu conta de si e do que fez, enterrou-se na loucura. Esta pode ser um escape/ uma ferramenta de fuga da realidade. Sendo assim, ele não lembra o que fez. Os anos “preso” podem ter lhe proporcionado criar uma fantasia que cobrisse de si a verdade perturbadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como procuramos demonstrar neste trabalho, é possível a leitura de que o protagonista da novela *A confissão de Lúcio* está mentalmente desequilibrado no momento em que narra a sua história. Apesar de reconstruir o passado (quem disse que os loucos não são capazes de escrever grandes histórias?), ele não consegue conceber que, de fato, não esteve em um presídio, mas em um hospício.

Nem mesmo no presente, tempo em que rememora os acontecimentos, afastado da agitação da cidade e supostamente em uma casinha no campo, é capaz de associar os amigos próximos a seu “advogado” e ao “juiz” que analisou o caso. Ademais, ele continua visualizando como presidiárias as pessoas com quem conviveu por um tempo no hospício.

Esse estado foi provocado por vários fatores, dentre os quais os mais destacáveis são o contexto conservador e violento do personagem e o crime praticado. Logo, a confissão do personagem Lúcio é atravessada, segundo nossa interpretação, pela confusão. Mas isso não significa que o narrador mentiu. Em sua mente, ele só fala a verdade, e foi isso o que fez em sua confissão.

Por fim, é nítido que Mário de Sá-Carneiro produziu uma obra altamente significativa, sobretudo na estrutura, para a humanidade. A construção simbólica de seu narrador e seu reflexo na poética do texto reiteram a observação de Drummond sobre o escritor e o seu ofício; correspondem a lutador e à luta respectivamente.



## REFERÊNCIAS

BISCAIA, Maria Carolina Vazzoler. *A estética decadentista em A confissão de Lucio de Mário de Sá- Carneiro*. Dissertação (mestrado em literatura portuguesa) Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. *Foco narrativo e fluxo da consciência: questões de teoria literária*. São Paulo: Livraria pioneira editora, 1981. p. 08-14.

CULLER, Jonathan. Narrativa. In: \_\_\_\_\_. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999. p. 84-94.

GOMES, Rafael Santana. Trânsitos estéticos na ficção Sá- Carneiriana. Orpheu, da poesia à prosa e vice-versa. In: *XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 2011, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF (CFEFil), 2011.

GUSMÃO, Vania Costa; BROTHERHOOD, Rachel. *A influência das cores no estado psicológico dos pacientes em ambientes hospitalares*, 2010.

SÁ- CARNEIRO, Mário de. *A confissão de Lucio*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

---

### A

A confissão de Lúcio 98, 102, 103

Afetividade 75, 76, 77

Alfabetização 29, 36, 95

Aprendizagem 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 27, 31, 43,  
44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 65, 66, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 96

Arte 18, 22, 24, 32, 33, 49, 64, 66, 71, 82, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 8, 19, 53, 65, 66, 68

Biblioteca 32, 65, 92

Brincadeira 23, 50, 51, 53

BNCC 65, 66

### C

Colonização 79, 82, 83

Componente Curricular 7, 9, 12, 13, 17

Componente Curricular Inglês 7, 9, 13, 17

Comunicação 10, 21, 22, 27, 33, 41, 49, 50, 64, 77, 82, 90, 91, 93, 94, 95

Comunidade 23, 36, 53, 63, 64, 74, 79

Contador de histórias 90, 91, 93, 96

Contar histórias 26, 68, 90, 91, 93, 94, 96, 97

Crianças 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 47, 48, 49, 50, 51,  
52, 53, 59, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 90, 91, 92, 93, 94,  
95, 96

Cultura 9, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 30, 36, 45, 51, 59, 66, 67, 79, 80, 81, 82, 83,  
84, 88, 91

Cultura negra 83

### D

Dança 25, 51, 81

Desenvolvimento humano 9, 48, 74

Diversidade 11, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 97

Diversidade cultural 37, 39, 97

### E

Educação Básica 5, 8, 9, 19, 66, 68

Educação infantil 21, 22, 23, 24, 27, 28, 34, 47, 48, 50, 53, 64, 70, 77, 90, 92, 94,  
95, 96, 97

Educadores 30, 32, 35, 39, 48, 49, 51, 52, 65, 67, 68, 71, 77, 90, 93, 94, 95, 96

Elza Soares 81, 82, 83, 84, 85, 88

Ensino 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34,  
36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60,  
61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 96

Ensino-aprendizagem 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 51, 76,  
78, 96

Ensino Fundamental 7, 8, 9, 17, 19, 29, 53, 65, 66, 67

Ensino Médio 8, 10, 12, 13, 19, 66

Estudantes 8, 17, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 54, 66, 81

## H

Hábito da leitura 29, 30, 31, 35, 68

História 15, 18, 24, 25, 26, 27, 34, 36, 46, 48, 50, 59, 60, 79, 81, 85, 90, 91, 93,  
99, 102, 103

Histórias 23, 24, 25, 26, 30, 34, 35, 58, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 91,  
92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 103

## I

Identidade 13, 14, 20, 27, 37, 44, 59, 64, 76, 82, 83, 88

Inglês 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

## J

Jogo 33, 51

## L

Leitura 5, 11, 12, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,  
36, 37, 38, 39, 41, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67,  
68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100,  
101, 103

Letramento 20, 31, 69

Língua Estrangeira 8, 12

Linguagem 10, 11, 12, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 40, 41, 44, 47, 49, 50, 51, 57,  
58, 59, 63, 64, 68, 72, 75, 88, 94, 95

Linguagem musical 50

Linguística 7, 8, 19, 20, 78, 98, 104

Linguística Aplicada 7, 8, 19, 20, 78

Literatura 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27,  
32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 56, 57, 58,  
59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,  
79, 80, 81, 82, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 104

Literatura amazônica 37, 38, 44, 45

Literatura Comparada 38, 39

Literatura infantil 21, 22, 24, 27, 70, 71, 72, 73, 74, 90, 91, 92, 97

Lúcio Vaz 98, 99, 102

M

Mário de Sá-Carneiro 98, 102, 103

Memória 37, 38, 45, 50, 59, 96, 99, 101

Música 13, 26, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 77, 81, 82, 85, 86, 88, 93

N

Noêmia de Sousa 84, 88

P

Plano de Intervenção Pedagógica 32

Professores 5, 8, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 48, 49, 51, 52,

53, 54, 56, 62, 65, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 91, 93, 95, 96

S

Sala de aula 7, 11, 15, 16, 18, 26, 29, 32, 43, 48, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 63,

65, 67, 76, 92, 94, 95, 96

T

Teoria da Recepção 38, 39

Texto literário 11, 16, 18, 20, 22, 23, 25, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 64, 79

